

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Departamento de Emprego e Rendimento

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 7

Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil

1992-1997

Rio de Janeiro
2001

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1516-3296 Série Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica.

Divulga tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, acompanhadas ou não de análises de resultados e estudos descritivos, de autoria institucional. A série Estudos e Pesquisas está subdividida em: Informação Geográfica; Informação Demográfica e Socioeconômica; Informação Econômica; e Documentação e Disseminação de Informação.

ISBN 85-240-0858-X

© IBGE, 2001

Gerência de Criação/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Capa

Renato J. Aguiar

Mapa do mercado de trabalho no Brasil : 1992-1997 / IBGE,
Departamento de Emprego e Rendimento. – Rio de Janeiro :
IBGE, 2001.

159 p. – (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e
socioeconômica, ISSN 1516-3296 ; n. 7)

ISBN 85-240-0858-X

1. Mercado de trabalho – Brasil. I. IBGE. Departamento de
Emprego e Rendimento. II. Série.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 31:331.5(81)
RJ/2001-13 ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	7
Introdução	17
População de 10 anos ou mais de idade: taxas e desocupação ..	19
Qualificação da população ocupada	27
A dimensão da atividade agrícola e não-agrícola	31
A contribuição da população ocupada para a previdência	41
A evolução do rendimento e a sua distribuição	51
Conclusões	67
Conceitos e definições da PNAD	9
Indicadores utilizados	15
Tabelas de Resultados	
1 - População de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de atividade - Brasil - 1992/1997 ...	72
2 - Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997	74
3 - Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997	77

4 - Taxa de ocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997	80
5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuram trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de ocupação - Brasil - 1992/1997	83
6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grande Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997	85
7 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e anos de estudo - Brasil - 1992/1997	91
8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997 ..	94
9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997	100
10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997	106
11 - Distribuição dos empregados, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria de emprego - Brasil - 1992/1997 ...	112
12 - Distribuição dos trabalhadores domésticos, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posse de carteira de trabalho assinada - Brasil - 1992/1997	115
13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997	117
14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997	123
15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997	129
16 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997	135
17 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativa na semana de referência, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997	137
18 - Rendimento médio mensal do trabalho da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimentos em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e número de trabalhos - Brasil - 1992/1997	139

19 - Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimento no trabalho principal, em reais, segundo o sexo e a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1992/1997	141
20 - Rendimento médio mensal do trabalho principal da semana de referência dos empregados, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego - Brasil - 1992/1997 ...	143
21 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 1992/1997	145
22 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 1992/1997	146
23 - Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento - Brasil - 1992/1997	147
24 - Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997 ..	150
Referências bibliográficas	153
Anexo	
Ramos e classes de atividade	155

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Esta publicação apresenta uma visão de alguns aspectos de inserção da mão-de-obra no mercado de trabalho brasileiro, na década de 1990, dando continuidade à divulgação de indicadores selecionados sobre o tema, iniciada em 1994.

O conjunto de informações refere-se, de início, aos níveis das taxas de atividade e desocupação e da procura de trabalho. Entre outros aspectos, são ainda analisados a qualificação da mão-de-obra e suas formas de inserção na atividade econômica através do tipo de atividade, os padrões do rendimento e da contribuição para a previdência no Brasil e nas Grandes Regiões de 1992 a 1997.

Pretende-se, com este volume, subsidiar o conhecimento das tendências da força de trabalho na década de 1990, verificando as especificidades regionais, que poderão permitir a adoção de ações, no sentido de solucionar problemas relacionados a esta temática.

Maria Martha Malard Mayer
Diretora de Pesquisas

Introdução

O presente volume “Mapa do Mercado de Trabalho no Brasil, tem como objetivo apresentar um quadro de alguns aspectos da inserção da mão-de-obra na década de 90, de tendências neste período, identificando as especificidades regionais.

Os resultados apresentados de 1992 a 1996 sofreram nova ponderação, em relação aos já divulgados no início da década, em função das novas estimativas de população, obtidas a partir dos resultados da Contagem de População 1996. Os indicadores utilizados referem-se aos anos de 1992, 1993, 1995, 1996 e 1997 do Brasil e das Grandes Regiões da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD.

A PNAD passou por um processo de reformulação de sua pesquisa, permitindo um aprofundamento na questão da diversidade das relações de trabalho no Brasil. A partir de 1992, é possível estudar, entre outros aspectos, as especificidades da inserção da população em atividades agrícolas e não-agrícolas. De um lado, o novo conceito de trabalho permitiu a ampliação da captação da atividade econômica através do trabalho não remunerado, admitindo-se aquele exercido pelo menos uma hora de trabalho na semana, bem como do trabalho na produção para o próprio consumo e do trabalho na construção para o próprio uso, antes não contemplados na PNAD das décadas passadas. Por outro lado, constam indagações que já faziam parte da PNAD de 1989 e daquela de 1990 em sua Pesquisa Suplementar de Trabalho, como a procura de trabalho não só para os desocupados como também para os ocupados.

Esta análise de resultados foi estruturada em cinco capítulos.

O primeiro capítulo “População de 10 anos ou mais de idade: atividade e desocupação” tem como objetivo identificar

características da estrutura e dinâmica da atividade e inserção no mercado de trabalho do Brasil e Grandes Regiões.

O segundo capítulo “Qualificação da população ocupada” visa a mostrar um quadro do nível educacional da população ocupada, identificando, como os demais capítulos, as diferenciações regionais.

O terceiro capítulo “A dimensão da atividade agrícola e não-agrícola” propõe-se a verificar as diferenciações da estrutura e da dinâmica da população ocupada, segundo o tipo de atividade (agrícola e não-agrícola), além de identificar as mudanças, segundo os ramos de atividade.

O quarto capítulo “A Contribuição da População Ocupada para a Previdência” pretende mostrar como a proporção de contribuintes em relação à população ocupada evoluiu no tempo, segundo as variáveis sexo e grupos de idade, os ramos de atividade no trabalho principal e as classes de rendimentos.

O quinto capítulo “A Evolução do Rendimento e a sua Distribuição” visa a mostrar a variação do rendimento no período estudado, segundo as variáveis sexo e situação de domicílio, o número de trabalhos, a posição na ocupação no trabalho principal e a categoria de emprego. Estudou-se a distribuição dos rendimentos, segundo classes crescentes de decis e os Índices de Gini.

A descrição dos conceitos e definições da PNAD, bem como dos indicadores utilizados, são encontradas no início desta publicação, seguidas dos capítulos e principais conclusões do mercado de trabalho no período de 1992 a 1997.

No final do volume, encontra-se um conjunto de tabelas de resultados para o Brasil e para as Grandes Regiões, que serviram de base para as análises apresentadas, além de quadros e gráficos que fazem parte dos capítulos acima relacionados.

População de 10 anos ou mais de idade: taxas e desocupação

A economia brasileira tem passado por constantes transformações. Portanto, conhecer e acompanhar os movimentos que orientam estas mudanças é de suma importância no sentido de desenvolver mecanismos através dos quais se possa avançar para um melhor aprimoramento das condições de vida dentro do País. Importante também se faz conhecer as diferenças regionais dentro do território brasileiro.

O presente capítulo faz uma introdução à análise do mercado de trabalho, no período de 1992 a 1997, estudando os níveis de atividade econômica e procura de trabalho no Brasil.

Procurou-se, aqui, conhecer a estrutura e a dinâmica da população em idade ativa (população de 10 anos ou mais de idade) e da população economicamente ativa, tanto para o total do País, como para as Grandes Regiões, buscando avaliar os movimentos de pressão no mercado de trabalho, efetuados por estas populações, no período de 1992 a 1997.

A observação, a partir de 1992, se torna importante. Além de ter sido marcado por inúmeras mudanças nas características do mercado de trabalho, tais como inovações tecnológicas, privatizações e outras, também marcou o início da utilização das reformulações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (IBGE).

Foram utilizados os indicadores:

- taxa de atividade; e
- taxa de desocupação.

A reformulação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - contempla, a partir da década de 90, a procura

de trabalho também pela pessoa classificada como ocupada na semana de referência. Esta informação permite analisar a pressão no mercado de trabalho brasileiro, o que se mostra com:

- Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência, segundo o sexo e a condição de ocupação; e
- Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas procurando trabalho, segundo o sexo e a posição na ocupação.

Dois segmentos, portanto, são tomados para a análise, quais sejam:

1. o estudo da taxa de atividade e a pressão no mercado de trabalho pelos desocupados, na semana de referência; e
2. a procura total de trabalho, abrangendo todos aqueles que estão procurando trabalho, ocupados ou não, na semana de referência.

Taxa de atividade

A população economicamente ativa corresponde ao contingente da população de 10 anos ou mais de idade que tinha ou estava procurando algum trabalho, na semana de referência. No período de 1992/1997, esta população teve seu contingente aumentado de 69 709 415 para 75 213 283. Isto significou um crescimento de 10,4%.

O nível da taxa de atividade do Brasil, em 1997, foi de 60,1%, 73,9% para os homens e 47,2% para as mulheres (Tabela 2). As Regiões Sul e Centro-Oeste se encontraram acima deste nível, a Região Nordeste bem próxima e as Regiões Norte urbana e Sudeste abaixo. Este comportamento não foi exclusivo deste ano, tendo se verificado em todo o período (1992/1997).

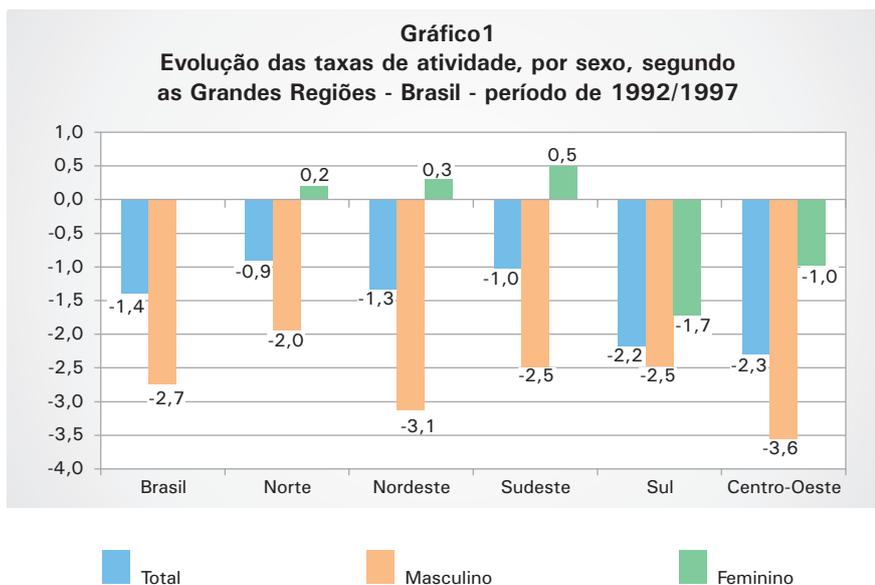
Comparando-se as taxas de atividade de 1997 com aquelas encontradas em 1992, verificou-se uma queda. Para o sexo masculino, registraram decréscimo superior a 3 pontos percentuais (p.p.), as Regiões Centro-Oeste e Nordeste. Para o sexo feminino, esta queda da taxa de atividade só aconteceu nas Regiões

Sul e Centro-Oeste (Gráfico 1).

Analisando-se o período, ano a ano, esta queda foi observada, principalmente no ano de 1996 em relação a 1995.

A análise do período de 1992/1997, por grupos de idade e sexo, mostrou diferentes tipos de tendência.

No Brasil, os grupos mais jovens (10 a 14 e 15 a 17 anos) registraram taxas cada vez menores em todo o período. Isto já vinha ocorrendo na década de 80 e decorre, em grande parte, do combate ao trabalho infantil e políticas de incentivo à escolarização, o que pode ser considerado como uma melhoria nas condições de vida do País.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Excluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

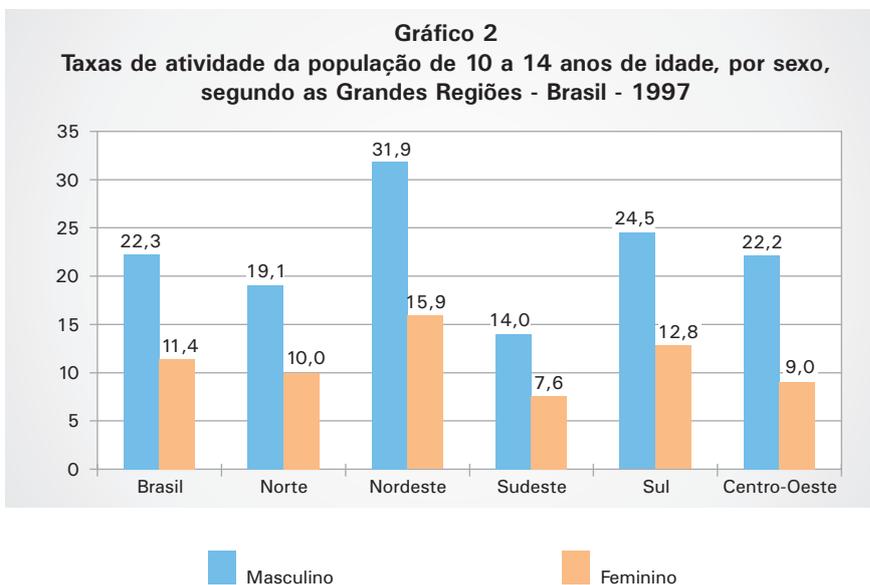
Em todo o período, o grupo de idade de 10 a 14 anos apresentou menores taxas de atividade na Região Sudeste. O Gráfico 2 permite uma comparação entre os valores encontrados para este indicador, no ano de 1997.

A Região Sudeste tem maior nível de instrução, esperando-se com isto que a população entre mais tardiamente no mercado de trabalho, em função da vida escolar.

Note-se, no entanto, que em regiões menos desenvolvidas (Regiões Norte urbana e Nordeste), ainda houve um aumento da taxa de atividade infantil no período de 1996/1997.

O grupo de 60 anos ou mais de idade apresentou diminuição significativa na taxa de atividade em relação ao restante da população, no período de 1992/1997 (no Brasil, - 5,1 p.p. para os homens e - 3,2 p.p. para as mulheres). O crescimento

do número de pessoas em condições de se aposentar pode estar influenciando a queda da taxa de atividade nesta faixa etária. De acordo com os dados disponíveis da PNAD, de 1992 para 1997, houve um crescimento de aposentados da ordem de 29,5% para o sexo masculino e de 36,2% para o feminino. Note-se que este decréscimo é sempre mais intenso para o sexo masculino, com exceção da Região Sul, em que, no período de 1992/1997, houve um declínio de -6,8 p.p. para as mulheres, e de -5,3 p.p. para os homens. No entanto, é bom lembrar que só a partir da década de 70 as mulheres estão presentes de forma mais efetiva no mercado de trabalho, o que se leva a concluir que muitas delas ainda não reúnem as condições necessárias à aposentadoria.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Excluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

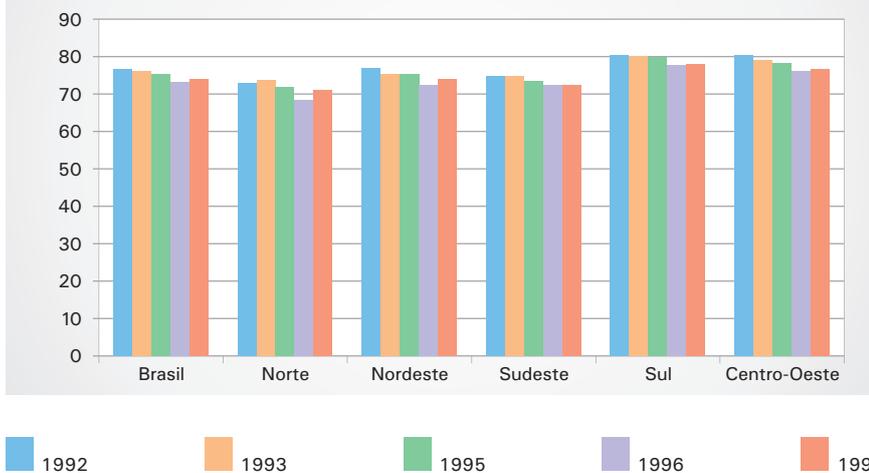
Quadro 1 - Evolução das taxas de atividade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - períodos 1992/1997 e 1996-1997

Grandes Regiões	Evolução das taxas de atividade, por sexo			
	Masculino		Feminino	
	1992/1997	1996-1997	1992/1997	1996-1997
Brasil	(-) 2,7	0,7	0,0	1,2
Norte	(-) 2,0	2,6	0,2	2,2
Nordeste	(-) 3,1	1,6	0,3	2,5
Sudeste	(-) 2,5	0,1	0,5	0,5
Sul	(-) 2,5	0,4	(-) 1,7	0,8
Centro-Oeste	(-) 3,6	0,6	(-) 1,0	1,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluída os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

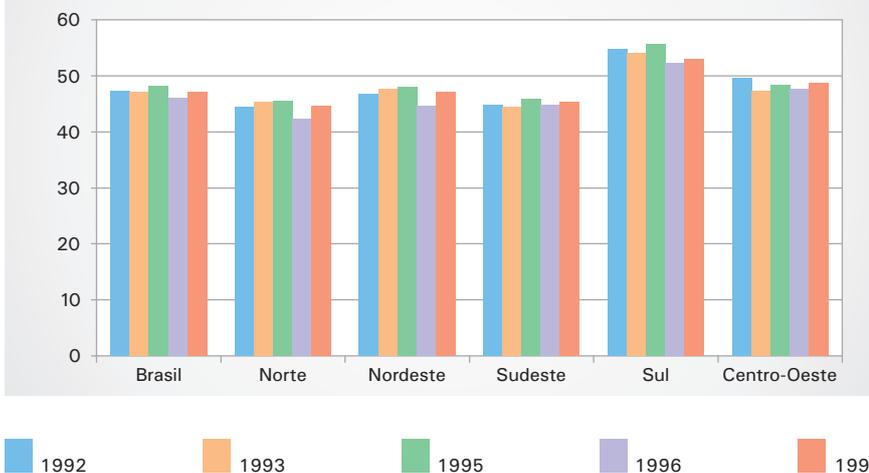
Gráfico 3
Taxa de atividade da população masculina, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Gráfico 4
Taxa de atividade da população feminina, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Na Região Nordeste, os grupos de 10 a 14 anos e de 60 anos ou mais de idade, embora neste último em menores proporções, registram percentuais bem acima do nível apresentado pelo País, o que não acontece quando se analisa os grupos de idade de maior atividade (20 a 59 anos de idade).

Nos outros grupos de idade (20 a 59 anos), observou-se, na comparação de 1992 com 1996, um declínio da taxa de atividade masculina. O sexo feminino, ao contrário, apresenta em todo o período taxa crescente, com exceção do grupo de 50 a 59 anos na Região Centro-Oeste.

O ano de 1997 em relação a 1996 apresentou aumento da taxa de atividade, indicando indícios de recuperação da economia. Isto se deu de forma mais intensa para a população feminina nos grupos de maior atividade (20 a 59 anos de idade). Esta recuperação se fez mais presente nas Regiões Norte urbana e Nordeste. No entanto, os patamares alcançados pela taxa de atividade não chegam aos níveis verificados no ano de 1992. O Quadro 1 apresenta esta evolução nos períodos de 1992/1997 e 1996-1997.

A diferença na evolução da taxa de atividade, por sexo, pode ser verificada pelos Gráficos 3 e 4 em que se evidencia a superioridade

do nível da taxa de atividade masculina, em relação à feminina. Este fato é historicamente conhecido, embora isto venha sendo atenuado pela crescente participação das mulheres no mercado de trabalho.

Na comparação entre as regiões, conforme já mencionado anteriormente, as Regiões Sul e Centro-Oeste se sobressaíram com níveis de taxa de atividade mais altos. Verifica-se ainda, por estes gráficos, a tendência mais definida de queda da taxa de atividade para o sexo masculino.

Procura de trabalho

Procura de trabalho pelas pessoas em desemprego aberto

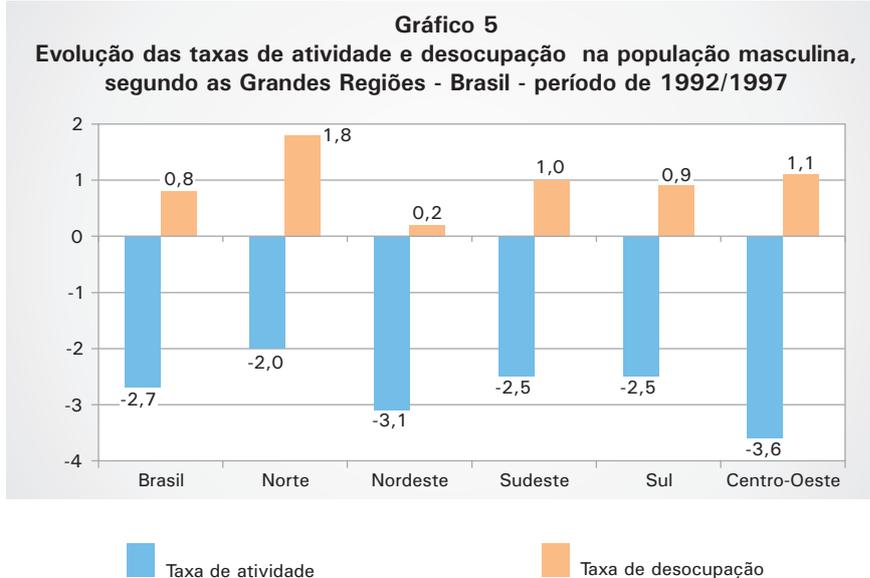
A procura de trabalho apresentou um acréscimo significativo no período analisado (1992/1997), principalmente no sexo feminino. Na Região Sul, as mulheres tiveram um crescimento na procura de trabalho de 114 812, em 1992, para 261 832, em 1997. No Brasil, este acréscimo foi de 4 556 801 para 5 881 776 (Tabela 1). Isto representou um crescimento de 21,7% para os homens e 37% para as mulheres.

A taxa de ocupação (proporção das pessoas ocupadas na população economicamente ativa) é sempre menor nos grupos compreendidos entre 15 e 24 anos. Nestes grupos, também foi registrada tendência à queda no período de 1992/1997 (Tabela 4).

O indicador que mede a desocupação (taxa de desocupação) fornece uma medida da proporção das pessoas que estão ligadas ao mercado de trabalho pela procura de trabalho. Mas isto não significa, necessariamente, uma elevação de absorção do mercado de trabalho, pois o número de pessoas ocupadas pode não acompanhar o ritmo desta oferta de mão-de-obra.

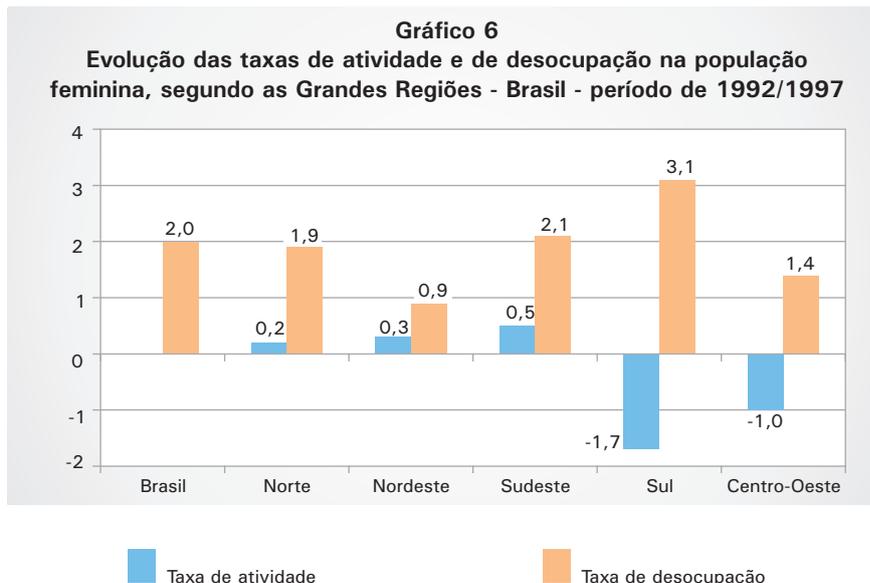
Os Gráficos 5 e 6 mostram a evolução das taxas de atividade e de desocupação nas populações feminina e masculina, verificadas no período de 1992/1997. Para o sexo masculino, estes gráficos mostram queda da taxa de atividade junto com o acréscimo da taxa de desocupação. Este comportamento, na população feminina, apenas se verificou nas Regiões Sul e Centro-Oeste.

Numa comparação das taxas de desocupação, as Regiões Norte urbana e, em um segundo plano, a Sudeste apresentaram as maiores taxas de procura de trabalho, ou seja, acima do nível brasileiro (Tabela 3). A



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Região Sul foi a que apresentou o nível mais baixo. Também, já foi observado que esta região apresentou taxas de atividade acima do nível do País. No entanto, esta mesma região apresentou um incremento na procura de trabalho de 3,1 p.p., no período de 1992/1997, para a população feminina. Numa comparação do contingente feminino, classificado como desocupado, nesta região, o crescimento, no período, foi de 65%. No Brasil, o aumento da procura de trabalho representou 2,0 p.p. para o sexo feminino e 0,8 p.p. para o sexo masculino (Quadro 2).

Quadro 2 - Evolução das taxas de desocupação, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Evolução das taxas de desocupação		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Brasil	1,3	0,8	2,0
Norte	1,9	1,8	1,9
Nordeste	0,5	0,2	0,9
Sudeste	1,5	1,0	2,1
Sul	1,9	0,9	3,1
Centro-Oeste	1,2	1,1	1,4

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Excluíse os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

No grupo de 10 a 14 anos, verificou-se acréscimo da procura de trabalho, com maior ênfase para o sexo feminino. A Região Sudeste apresentou o maior incremento, na procura de trabalho, neste grupo de idade, chegando a registrar o acréscimo de 10,3 p.p na população feminina e 6,9 p.p. na população masculina, no período de 1992/1997. Esta região foi justamente a que apresentou as menores taxas de atividade neste grupo de idade. A única região que não aparece incremento, neste grupo de idade para as mulheres, foi a Centro-Oeste.

Os grupos compreendidos entre as idade de 15 a 19 anos apresentaram os valores mais altos de taxas de desocupação.

A procura de trabalho feminina foi sempre mais elevada que a masculina. Isto se inverte nos grupos de mais idade. A Região Norte urbana foi a única que manteve, em todos os grupos de idade, maior taxa de desocupação feminina. No restante das regiões, o grupo de 60 anos ou mais de idade mostrou taxas de desocupação masculinas mais elevadas, indicando que o homem mantém a procura de trabalho até uma idade mais avançada. No entanto, há que se considerar que culturalmente ainda está arraigada a idéia do homem como provedor da família e por isso mais dificilmente ele aceita ficar sem trabalho. A mulher, ao contrário, tem maior possibilidade de aguardar ou procurar um trabalho na condição de desocupada. Isto foi constatado, de uma maneira geral, a partir do grupo de 50 a 59 anos de idade (Tabela 3). Nota-se o comportamento diferente do homem e da mulher perante ao mercado de trabalho. Como a taxa de desocupação inclui apenas aqueles que, na semana de referência, não estavam trabalhando, tem-se como hipótese, que a mulher ao se ver sem trabalho, ao menos de maneira formal, tende a exercer menor pressão no mercado de trabalho. Deve-se atentar quanto a maior adaptação feminina à vida dentro de casa e a dificuldade maior de encontrar outro trabalho, levando a mulher a uma possível acomodação à aposentadoria. O aumento da procura de trabalho neste grupo de idade se apresentou mais significativo nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste.

É importante notar o aumento significativo da procura de trabalho que se verificou a partir de 1996 para 1997. De 1992 a 1995 não se definiu este acréscimo da taxa de desocupação. Foi freqüente encontrar até um declínio da procura de trabalho, nos grupos etários de maior atividade (20 a 59 anos de idade). Ou seja, neste período, estes grupos de idade apresentaram ora um equilíbrio, ora uma pequena queda da taxa de desocupação. Este resultado se coaduna com a taxa de atividade que também se manteve estável no período de 1992/1995.

Procura de trabalho total

Uma importante informação que se tem a partir da reformulação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -, em 1992, é referente à procura de trabalho pelas pessoas ocupadas na semana de referência.

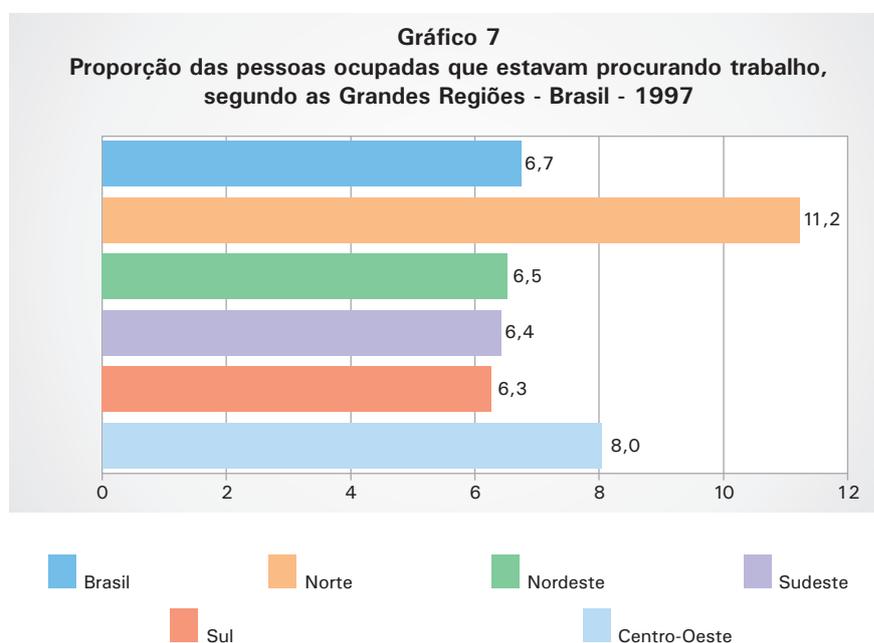
O Gráfico 7 mostra a proporção das pessoas ocupadas que estavam procurando trabalho. As Regiões Norte urbana e, em segundo plano, a Centro-Oeste apresentaram os maiores valores.

Analisando-se a procura de trabalho como um todo, ou seja, considerando-se não só aquele que estava desocupado, mas também quem, mesmo trabalhando, tomou alguma medida para conseguir outro trabalho, verificou-se que, na população feminina, esta procura se deu, entre 60% e 70%, pela mulher desocupada (Tabela 5). Em 1997, 51,7% dos homens que procuraram trabalho, no Brasil, eram ocupados e na população feminina, este contingente correspondeu a 34,8% (Tabela 5).

Na análise da procura de trabalho, segundo a condição de ocupação (ocupado e desocupado), na comparação para a população do Brasil entre os anos de 1992 e 1996, verificou-se uma tendência ao crescimento da procura de trabalho pelo ocupado. Já no período de 1996-1997, houve um declínio desta procura, tanto no Brasil como na maior parte das regiões.

A Região Sul apresentou uma mudança significativa para ambos os sexos, aumentando, no período de 1992/1997, em 1,6 p.p. a procura de trabalho para o homem ocupado e diminuindo em 5,5 p.p. para a mulher na mesma condição. A observação das taxas ao longo do período mostrou que esta região apresentou redução da procura de trabalho pela mulher ocupada a partir do ano de 1995, saindo de 42,2%, em 1993, para 38,6%, em 1995.

A procura de trabalho pelas pessoas ocupadas, segundo a posição na ocupação, registrou percentuais coerentes com a proporcionalidade de cada posição dentro do universo das ocupações (Tabela 6). Ou seja, para a mão-de-obra masculina que teve



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

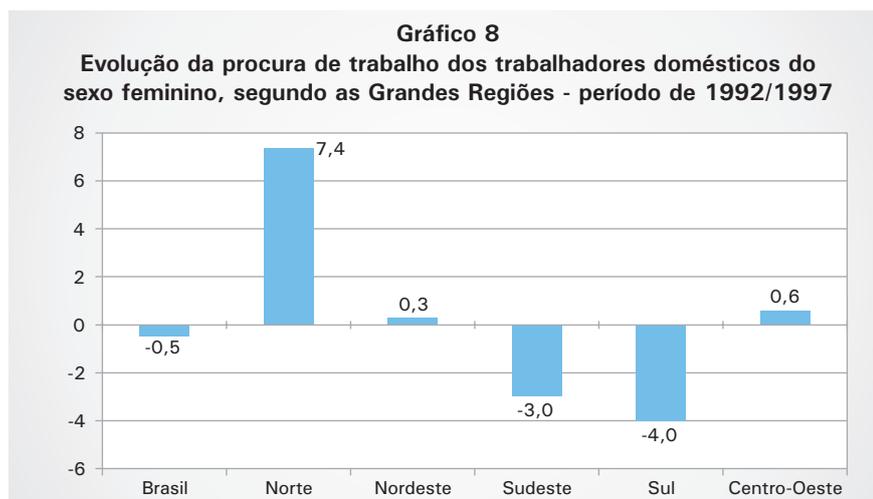
Nota: Excluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

sua maior representatividade nos empregados e conta-própria, também foi maior a procura por estes, o mesmo acontecendo com a população feminina que concentrou sua força de trabalho nestas duas posições, acrescida daquela dos trabalhadores domésticos.

Os resultados para o Brasil, para o período de 1992/1997 apresentaram um aumento de empregados procurando trabalho até 1996, sofrendo uma queda no ano de 1997.

As posições na ocupação de conta-própria e empregadores, analisadas conjuntamente, no período de 1992/1997 sofreram um acréscimo na procura de trabalho masculina de 4,3 p.p. (Tabela 6) . Esta análise foi similar em todas as regiões, com exceção da Região Nordeste. Registre-se que os empregadores representaram uma parcela pequena da mão-de-obra (no caso do sexo masculino foram 5,3%, em 1997).

Os trabalhadores domésticos, que representaram, para o sexo feminino, uma parcela representativa da população ocupada, apresentaram uma evolução na procura de trabalho heterogênea, se observada na comparação das Grandes Regiões. Registre-se o aumento da procura de trabalho para estes trabalhadores, na Região Norte urbana (7,4 p.p.). Nas Regiões Sul e Sudeste, houve uma queda da procura de trabalho dos trabalhadores domésticos do sexo feminino em , respectivamente, -4,0 p.p. e -3,0 p.p. (Gráfico 8).



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Qualificação da população ocupada

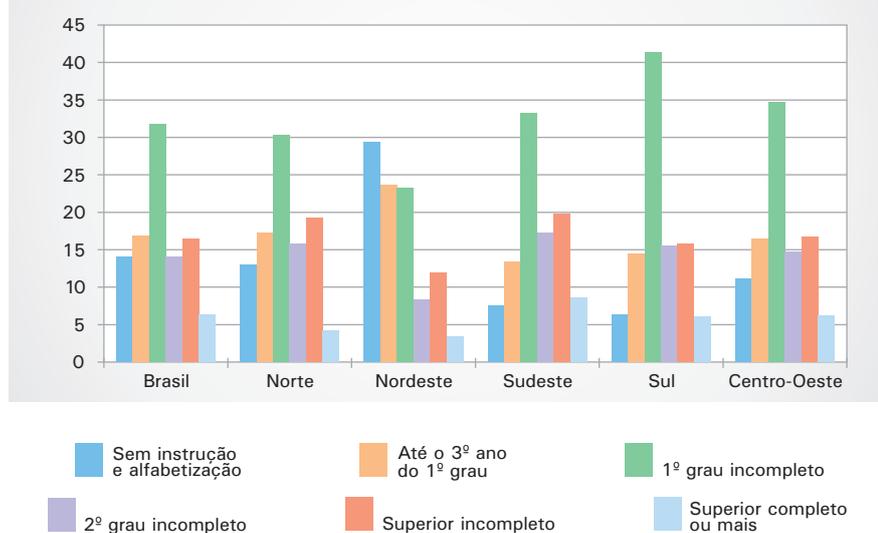
O objetivo deste capítulo é o de verificar o nível educacional da população ocupada na década de 90, por sexo, e suas diferenças regionais. O papel da educação é fundamental para a qualificação dos indivíduos, pois contribui para formar uma mão-de-obra especializada capaz de obter maiores salários e melhor se adequar ao mercado de trabalho.

Os grupos de anos de estudo da população ocupada são utilizados nesta análise como uma aproximação dos seguintes níveis de instrução:

- sem instrução (sem instrução e menos de um ano de estudo)
- 1º grau incompleto:
 - a) de um a três anos de estudo; e
 - b) de quatro a sete anos de estudo.
- 2º grau incompleto (oito a dez anos de estudo)
- nível superior incompleto (onze a quatorze anos de estudo)
- com curso superior ou mais (quinze anos ou mais de estudo)

A comparação da distribuição entre 1992 e 1997 mostrou um quadro de melhoria do nível de qualificação do trabalhador. Houve diminuição da população ocupada, em geral, nos grupos de menor instrução (sem instrução e menos de 1 ano e de 1 a 3 anos de estudo). A Região Nordeste apresentou decréscimo, para homens e mulheres, de 5,9 p.p. (pontos percentuais) dos não-alfabetizados (sem instrução e menos de 1 ano), seguida da Região Centro-Oeste (4 p.p. para as mulheres e 3 p.p. para os homens).

Gráfico 9
Nível de instrução da população ocupada segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1997



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Embora o grupo de maior nível de instrução apareça com proporção crescente em todo o Brasil, este comportamento é mais significativo nas regiões mais industrializadas (Regiões Sudeste e Sul) e naquela em desenvolvimento industrial (Região Centro-Oeste).

As pessoas ocupadas com nível superior incompleto apresentaram incremento significativo em todas as regiões. O crescimento do nível de instrução formal do

A Região Nordeste historicamente apresenta um nível de instrução que se situa aquém daquele do restante do País, mas vem registrando um quadro de melhoria nos últimos anos. A expectativa é de que a queda na proporção da população ocupada não-alfabetizada nesta região possa sofrer uma modificação ainda mais acentuada, em vista do forte investimento público em políticas educacionais.

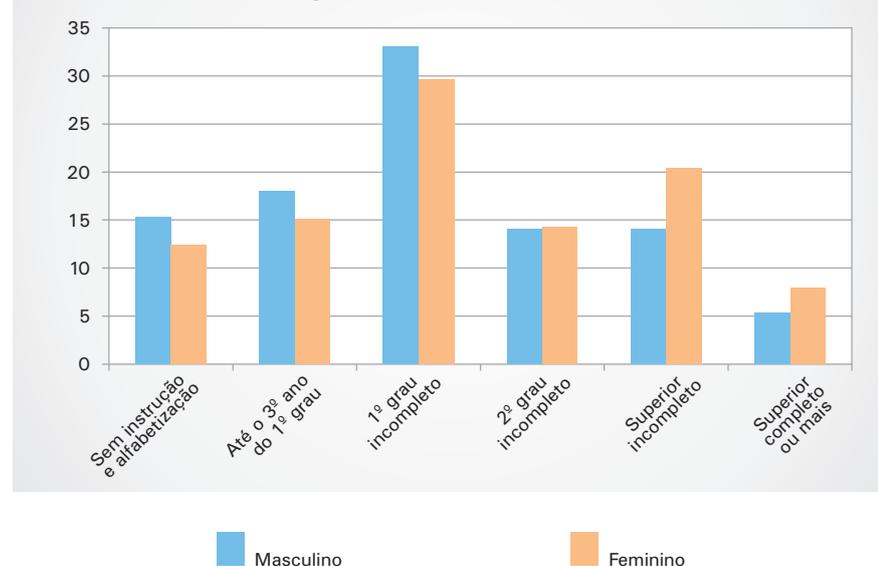
No entanto, este não é um processo que aconteça muito rapidamente, até porque a educação dos filhos sofre a influência do nível de instrução dos pais.

trabalhador brasileiro parece indicar que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e seletivo.

Os resultados para o País como um todo mostraram que o maior contingente da população ocupada tem de um a três anos de estudo, o mesmo ocorrendo em nível regional. Exceção aparece na Região Nordeste, em que o grupo sem instrução representa 38,2% da população ocupada (Tabela 7).

Através do Gráfico 9 evidencia-se a predominância da população ocupada com o 1º grau incompleto, que se faz mais intensa na Região Sul com um percentual de 41,4% (1997), seguida das Regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Gráfico 10
Nível de instrução da população ocupada, segundo o sexo - Brasil - 1997



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O Gráfico 10 revela, para o Brasil, a já conhecida superioridade feminina em relação ao nível de instrução, pois, no ano de 1997, as mulheres ocupadas tinham nível de instrução mais elevado do que os homens. Ainda que a proporção dos que têm 2º grau incompleto seja aproximadamente a mesma entre os homens e as mulheres, nos primeiros níveis de instrução (até o 1º grau incompleto), a participação masculina era sempre superior enquanto entre os que atingem o curso superior predominam as mulheres.

A dimensão da atividade agrícola e não-agrícola

Como já foi ressaltado na introdução deste trabalho, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD -, da década de 90, passou por um intenso processo de reformulação, que resultou em avanços importantes para a compreensão da diversidade das relações de trabalho no Brasil.

O novo conceito de trabalho permitiu, entre outros fatores, ampliar a captação do trabalho não-remunerado, bem como incluir as categorias dos trabalhadores na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso. Além do mais, no questionário da PNAD, é possível distinguir as especificidades da inserção da população no mercado de trabalho, segundo as correspondentes posições na ocupação, nas atividades agrícolas e não- agrícolas.

Neste contexto, o presente capítulo pretende mostrar um quadro da estrutura da população ocupada não só nas atividades agrícolas e não-agrícolas como também por ramos de atividade. Tem como objetivo verificar as diferenciações da estrutura e da dinâmica da população ocupada, segundo o tipo de atividade, no período de 1992 a 1997. Pretende-se analisar separadamente a população ocupada segundo o tipo de atividade (agrícola e não-agrícola), em função das especificidades da inserção da mão-de-obra.

A distribuição da população ocupada no Brasil (Tabela 8) revela que determinados ramos de atividade concentram a absorção da maior parte da mão-de-obra. No Brasil, mais de 70% da população concentra-se nas atividades não-agrícolas. No período analisado, esta proporção passou de 71,7%, em 1992, para 75,8%, em 1997. Esta tendência é observada também em nível regional, sendo que as Regiões Sul e Centro-Oeste tiveram um incremento mais elevado da população ocupada nesta atividade no período analisado (7 e 5 pontos percentuais, respectivamente), como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Participação relativa da população em atividades não-agrícolas no total da população ocupada, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões	Participação relativa da população em atividades não-agrícolas no total da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil	71,7	72,6	74,0	75,6	75,8
Norte	86,0	84,3	87,4	87,3	87,4
Nordeste	56,0	57,8	57,4	59,4	58,6
Sudeste	83,3	83,8	85,6	86,6	87,2
Sul	66,2	67,2	69,8	72,0	73,1
Centro-Oeste	72,3	71,8	74,6	76,3	77,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Apesar do setor Serviços como um todo absorver grande parte da população ocupada, o ramo agrícola ainda é um dos ramos importantes na absorção da mão-de-obra, embora venha reduzindo a sua participação ao longo do tempo.

A redução da participação da agricultura na população ocupada não é uma característica da década de 90, pois já vinha se verificando desde os anos 80. No Brasil, em 1992, a proporção de pessoas nas atividades agrícolas em relação às pessoas economicamente ativas chega a 28,3% na PNAD. De um lado, este resultado está influenciado, em sua maior parte, pela inclusão da produção para o próprio consumo, que alcança 4,91% (3 211 416 trabalhadores) no total das pessoas economicamente ativas.

A inserção da população ocupada é diferenciada por sexo. Em geral, os homens ainda trabalham, proporcionalmente, mais que as mulheres, o que se verifica em ramos como, por exemplo, o agrícola. O ramo da prestação de serviços, tradicionalmente, absorve uma parcela expressiva da mão-de-obra feminina. Esse ramo engloba os serviços de alojamento e alimentação; reparação e conservação; pessoais; domiciliares e de diversões, radiodifusão e televisão. No caso da população feminina, destacam-se as ocupações remuneradas do serviço doméstico, de serviços

Quadro 4 - Evolução da distribuição relativa da população masculina, ocupada, por Grandes Regiões, segundo alguns ramos de atividade - Brasil - período 1992/1997

Ramos de atividade	Evolução da distribuição relativa da população masculina, ocupada					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agrícola	(-) 3,7	(-) 1,0	(-) 2,9	(-) 3,4	(-) 6,2	(-) 4,8
Indústria de transformação	(-) 0,7	1,3	(-) 0,5	(-) 1,7	0,3	2,1
Indústria da construção	0,9	(-) 0,7	0,7	0,9	1,7	1,3
Comércio de mercadorias	0,9	(-) 0,2	0,5	1,3	0,7	0,0
Prestação de serviços	1,6	1,0	1,2	2,0	1,9	0,2
Transporte e comunicação	0,8	(-) 0,5	0,8	0,9	0,7	0,7

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

de alojamento e de alimentação, entre outras. O ramo social é importante também na absorção do contingente feminino ocupado. Estão aí incluídos os serviços comunitários e sociais; serviços médicos, odontológicos e veterinários; e a atividade de ensino. As ocupações da área da saúde e de ensino englobam profissões como professores e enfermeiros, caracterizando-se pelo elevado número de mulheres.

Os ramos da indústria de transformação, da construção e transporte e comunicação tendem a concentrar proporcionalmente mais a população masculina do que a feminina.

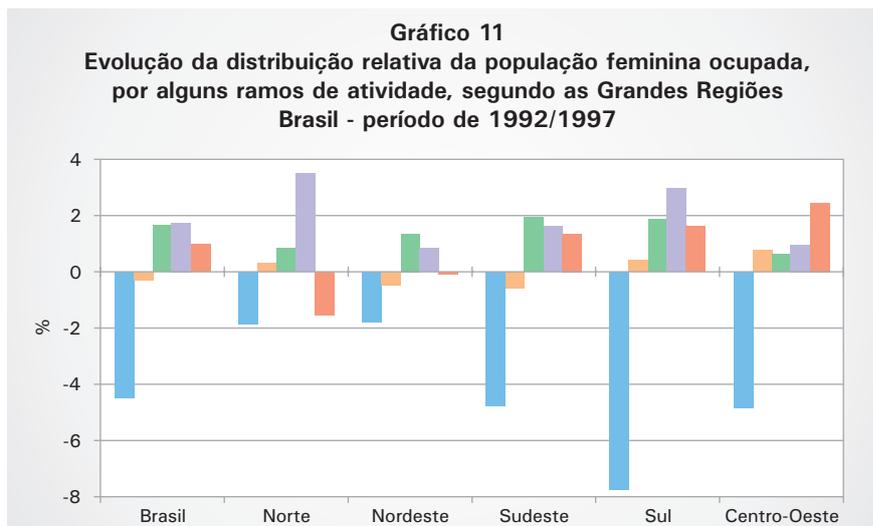
A inserção da população ocupada também varia regionalmente. O ramo agrícola é mais expressivo na absorção da população ocupada no Nordeste, Sul e Centro-Oeste, respectivamente. Em 1997, a Região Nordeste mostrava o percentual mais elevado de população ocupada no ramo agrícola (41,4%), sendo que na Região Sudeste, mais industrializada, este percentual era da ordem de 12,8%.

Enquanto nas Regiões Norte urbana, Sudeste e Centro-Oeste, a prestação de serviços aparece como o ramo que proporcionalmente absorve mais mulheres (de 30% a 36%, em 1997), nas Regiões Nordeste e Sul, é o ramo agrícola que o faz.

Quanto à dinâmica da distribuição da população ocupada por ramos de atividade, ao longo do período de 1992 a 1997, observou-se a diminuição da população ocupada no ramo agrícola, sobretudo para as mulheres. Este fenômeno foi acompanhado, em geral, de aumentos na absorção da mão-de-obra em atividades como a prestação de serviços, o comércio, e para a população feminina, além destes ramos, destaca-se o ramo social. A mais acentuada diminuição no ramo agrícola, entre 1992 e 1997, foi registrada na Região Sul: -7,7 pontos percentuais (p.p.) para as mulheres e -6,2 p.p. para os homens, seguida da Região Sudeste, -3,4 p.p. (homens) e -4,8 p.p. (mulheres) e da Região Centro-Oeste, -4,8 p.p., para ambos os sexos (Gráfico 11 e Quadro 4).

No período de 1992 a 1997, registrou-se, para a população masculina, além da diminuição da população agrícola, o maior aumento deste contingente ocupado no ramo da prestação de serviços, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do País, Sudeste e Sul (cerca de 2 p.p.). A participação masculina no ramo da indústria da transformação teve o maior crescimento de população ocupada na Região Centro-Oeste (2,1 p.p.), como mostra o Quadro 4.

O emprego no setor Serviços é heterogêneo em termos de atividades e sempre desempenhou historicamente um importante papel na absorção da mão-de-obra. A industrialização e a urbanização vêm provocando um acréscimo da força de trabalho nas atividades não-agrícolas, sobretudo no setor Serviços, destacando-se as ocupações que exigem menor qualificação.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Perfil da população agrícola

A estrutura da população agrícola por posição na ocupação e sexo revela que, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, os empregados representam praticamente a metade da população masculina. Nas demais regiões, os trabalhadores por conta própria estão em maior proporção, em torno de 35% a 42% (Tabela 9).

Cabe ressaltar que a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada nas atividades agrícolas ainda é bem menor do que nas atividades não-agrícolas, sendo mais elevada nas Regiões Sul e Sudeste, como pode ser comprovado em 1997 (Quadro 5).

Quadro 5 - Participação dos empregados com carteira de trabalho no total de empregados nas atividades agrícolas e no total dos empregados nas atividades não-agrícolas, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1997

Grandes Regiões	Participação dos empregados com carteira de trabalho no total de empregados	
	Nas atividades agrícolas	Nas atividades não-agrícolas
Brasil	28,7	68,4
Norte	4,4	49,8
Nordeste	17,2	53,6
Sudeste	37,2	73,9
Sul	41,6	76,4
Centro-Oeste	27,1	58,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

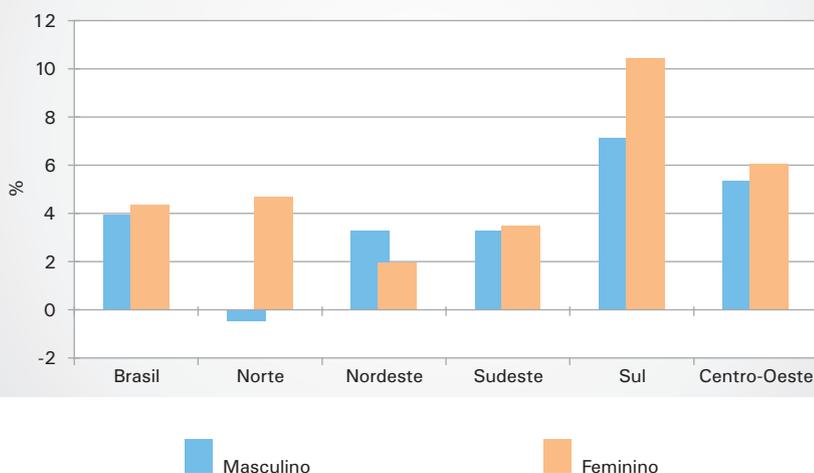
2. Exclui militares e funcionários públicos estatutários.

No período de 1992/1997, a tendência geral foi de aumento dos empregados, tanto homens como mulheres, com carteira de trabalho assinada nas atividades agrícolas em

todas as regiões, sobretudo nas Regiões Sul e Centro-Oeste, conforme Gráfico 12. Este fenômeno já vinha sendo observado nos anos 80 e mostra que o processo de **formalização** do trabalho no campo ainda se encontra em andamento.

As pessoas inseridas na categoria de trabalhadores não-remunerados podem trabalhar em ajuda aos empregadores, aos trabalhadores por conta própria ou aos empregados na produção de bens primários. No contingente masculino, este segmento de trabalhadores não-remunerados é também mais significativo na Região Nordeste (26% a 28%) e na Região Sul (de 21% a 25%), onde a categoria dos trabalhadores por conta própria é mais expressiva.

Gráfico 12
Evolução da distribuição relativa dos empregados com carteira de trabalho assinada nas atividades agrícolas, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período de 1992/1997



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Exclui militares e funcionários públicos estatutários.

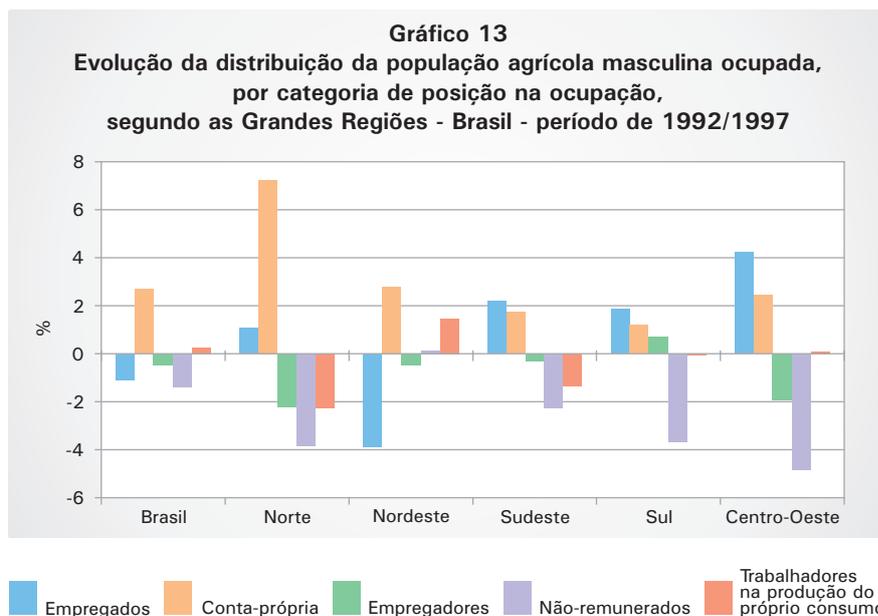
A população masculina ocupada como trabalhador não-remunerado, em geral, teve a sua participação diminuída no período de 1992 a 1997, sendo que esta foi de -4,8 p.p. na Região Centro-Oeste. Por outro lado, houve, nesta mesma região, acréscimos em categorias remuneradas como a de empregados e de trabalhadores por conta própria (Gráfico 13).

A população feminina agrícola está sobretudo enquadrada nas categorias de trabalhadores não-remunerados e na denominada de trabalhadores na produção para o próprio consumo.

A proporção de não-remunerados na população agrícola ocupada feminina é bem superior à masculina. Em geral, são as mulheres (esposas e filhas) que se enquadram como trabalhadoras não-remuneradas em ajuda a membro da unidade domiciliar (geralmente o marido trabalha como empregado na produção de bens primários ou como conta-própria).

As atividades para o próprio consumo, tais como horta e criação de pequenos animais, envolvem principalmente o trabalho feminino, de modo marcante, pois referem-se a um espaço, em geral, próximo do lar, no qual a mulher desenvolve os afazeres domésticos¹.

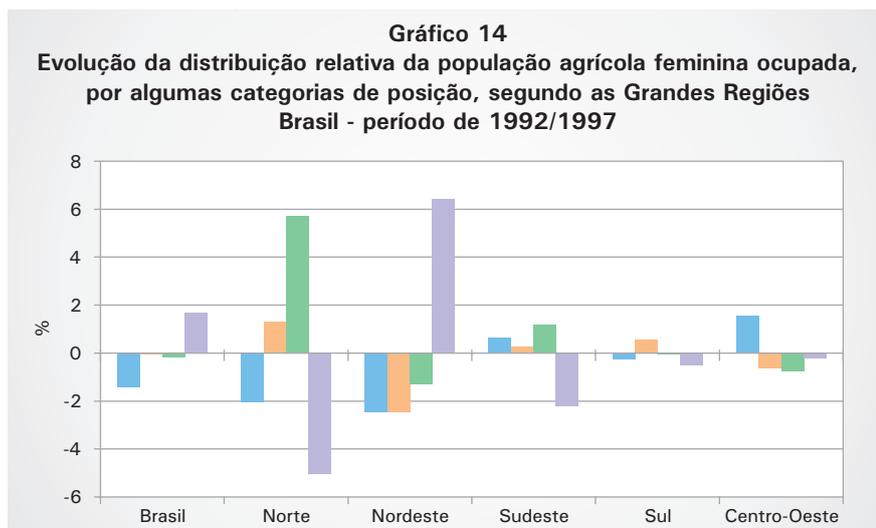
Nas Regiões Norte urbana, Sudeste e Centro-Oeste, a população feminina agrícola está fortemente concentrada na posição de trabalhadores na produção para o próprio consumo (Tabela 9). Em 1997, na Região Centro-Oeste, 67,3% da população feminina agrícola estava enquadrada nesta posição na ocupação, enquanto estes percentuais eram da ordem de 54,6% na Região Norte urbana e 51,2% na Região Sudeste.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

¹A categoria de trabalhadores (na produção para o próprio consumo) está incluída nas estatísticas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios desde 1992, em função das recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT. De acordo com padrões internacionais, a população economicamente ativa compreende todas as pessoas de ambos os sexos que constituem a oferta de trabalho para a produção de bens e serviços, como definido pelo sistema de contas e balanços nacionais das Nações Unidas, durante um período de referência específico. Este conceito de atividade econômica, adotado pela 13ª Conferência Internacional das Estatísticas do Trabalho - ICLS - de 1982 cobre a produção de bens e serviços mercantis e não-mercantis. Entende-se por produção de bens e serviços toda a produção e processamento de produtos primários, seja para o mercado, a troca ou para o próprio consumo, a produção de bens e serviços para o mercado e, no caso de domicílios que produzem bens e serviços para o mercado, a correspondente produção para o próprio consumo. As mulheres representam uma parcela expressiva na posição na ocupação de trabalhadores na produção para o próprio consumo.



Empregados Conta-própria Não-remunerados Próprio consumo

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

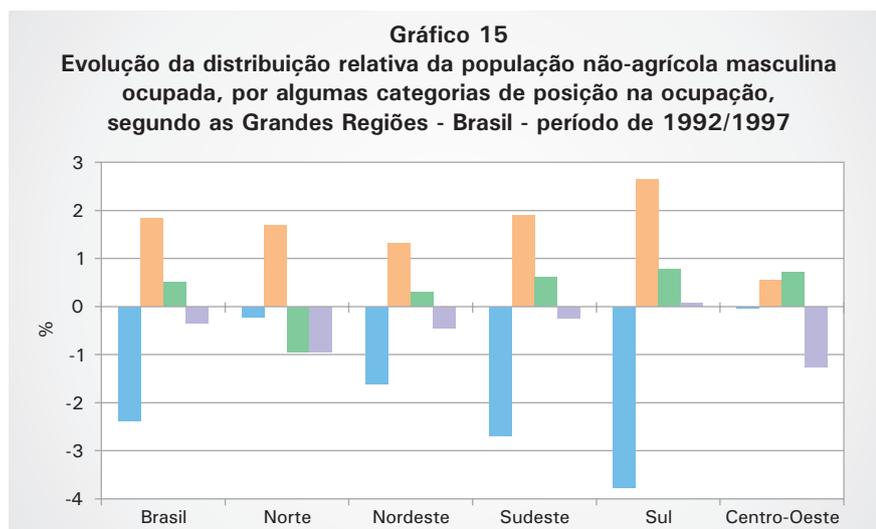
Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Quando se analisa esta distribuição da população agrícola feminina ocupada na produção para o próprio consumo, ao longo do período de 1992 a 1997, observa-se aumento de 6,4 pontos percentuais na Região Nordeste (de 33,3%, em 1992, a 39,7%, em 1997). Este acréscimo foi mais expressivo de 1995 a 1996 (4,5 p.p.). Nas Regiões Sul e Centro-Oeste, expressivas em termos de atividade agrícola, não houve praticamente alteração na distribuição relativa desta categoria (Gráfico 14).

Perfil da população não-agrícola

A análise da população não-agrícola por posição na ocupação, segundo o sexo, revela uma distribuição similar em todas as regiões (Tabela 10). A população masculina concentra-se basicamente na posição de empregados, destacando-se, em segundo plano, a de trabalhadores por conta própria.

A primeira categoria detém quase 3/4 da população masculina ocupada, chegando a representar 70% na Região Sudeste, e a de trabalhadores homens por conta própria, 20% a 22% nesta mesma região.



Empregados Conta-própria Empregadores Não-remunerados

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Quanto à evolução da participação relativa deste conjunto da população de 1992/1997, de um lado ocorreu um aumento dos conta-própria que foi mais elevado na Região Sul (2,7 p.p.), sendo mais expressivo de 1995 a 1996 (2,2 p.p.), devido ao período de expansão econômica em função do Plano Real. Por outro lado, verificou-se, em geral, a diminuição percentual dos empregados homens sobretudo nas Regiões Sul (-3,8 p.p.) e Sudeste (-2,7 p.p.), a qual se situou acima da ocorrida em nível nacional (-2,4 p.p.), como mostra o Gráfico 15.

Quanto à ocupação feminina não-agrícola, destaca-se, de 1992

a 1997, a exemplo do contingente masculino, a categoria de empregados com percentuais, para o Brasil, entre 51% a 54%. No período de 1992/1997 (Quadro 6), de um lado, houve acréscimo da proporção de mulheres na categoria de empregados somente na Região Centro-Oeste (2,6 pontos percentuais) e diminuições na categoria das trabalhadoras por conta própria nesta mesma região (-2,8 p.p.) e na Região Nordeste (-1,1 p.p.). Por outro lado, houve diminuição da participação das mulheres na categoria de empregados nas Regiões Norte urbana (-4,6 p.p.), Sul (-1,5 p.p.) e Sudeste (-1,3 p.p.).

Quadro 6 - Evolução da distribuição relativa da população feminina não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo a posição na ocupação - Brasil - período 1992/1997

Posição na ocupação	Evolução da distribuição relativa da população feminina não-agrícola, ocupada					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Empregados	(-) 0,8	(-) 4,6	0,3	(-) 1,3	(-) 1,5	2,6
Trabalhadores domésticos	0,8	3,6	0,7	0,8	0,5	0,5
Conta-própria	(-) 0,3	(-) 0,5	(-) 1,1	0,3	0,3	(-) 2,8
Empregadores	0,6	0,6	0,9	0,4	0,8	0,7
Não-remunerados	(-) 0,3	0,8	(-) 0,7	(-) 0,1	(-) 0,1	(-) 1,0

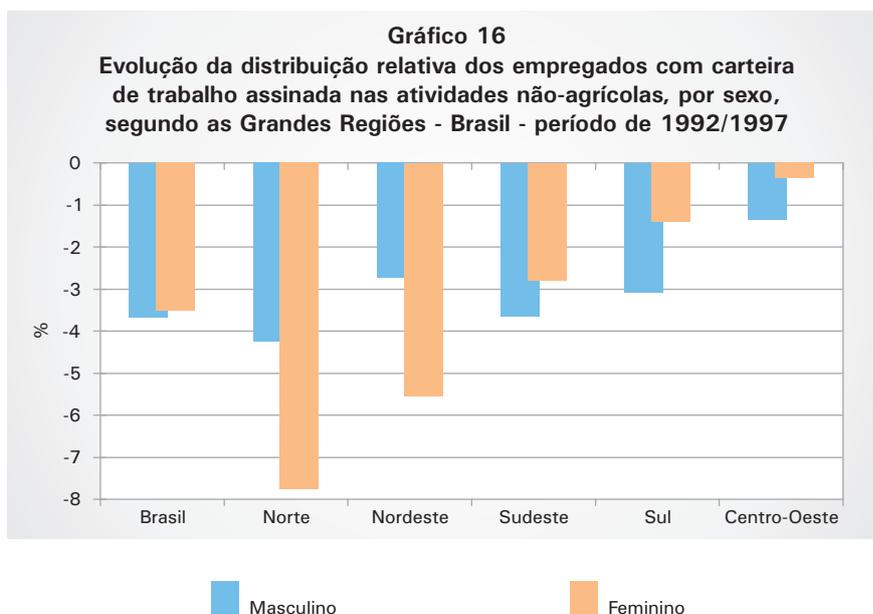
Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A maioria da população empregada possui carteira de trabalho assinada, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do País (Sul e Sudeste). Tal fenômeno retrata a associação entre a formalização do trabalho e o nível de desenvolvimento socioeconômico.

No entanto, destacou-se, em todas as regiões, a diminuição dos empregados com carteira de trabalho assinada (Gráfico 16).

A adoção da carteira de trabalho como indicador da segmentação do mercado de trabalho deve-se a dois fatores. De um lado, acredita-se que o processo de desenvolvimento econômico e industrial do País aumentaria as relações formais de trabalho. Por outro lado, existe a noção de que são os empregados com relações formais de trabalho aqueles que adquirem os melhores empregos na economia, pois a posse da carteira de trabalho significaria uma série de vantagens em relação aos empregos sem vínculo formal. No entanto, a tendência de diminuição relativa dos empregados com carteira e conseqüente aumento dos sem carteira de trabalho assinada,



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. 2. Exclui militares e funcionários públicos estatutários.

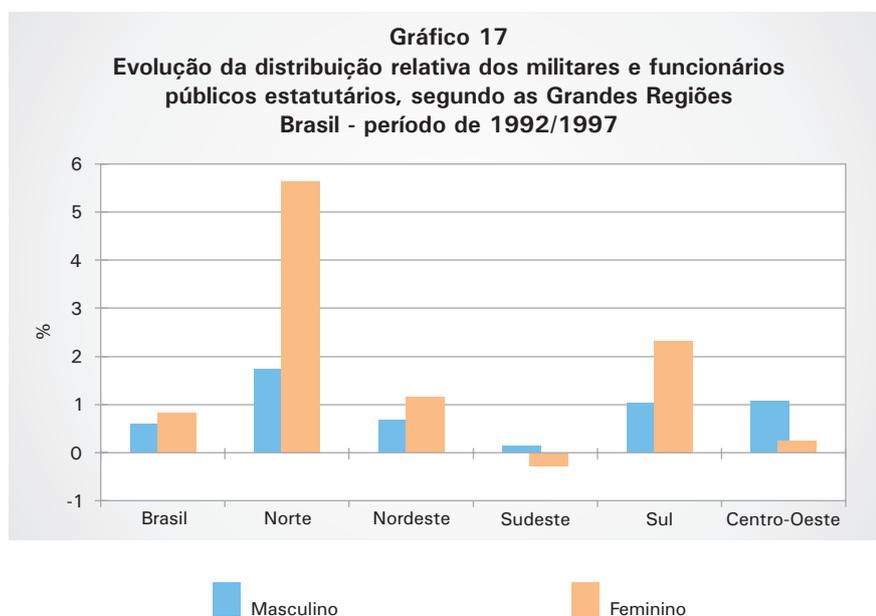
observada também em termos absolutos, já vinha sendo registrada ao longo da década de 80 e continuou se mantendo na década de 90 para as atividades não-agrícolas.

Deve-se ressaltar ainda que o aumento da proporção dos empregados sem carteira pode estar indicando a incapacidade de geração de empregos nos setores formais da economia, sobretudo nos períodos de crise econômica.

No caso dos funcionários públicos a proporção é maior entre as mulheres em todas as regiões, sobretudo naquelas menos desenvolvidas: Norte urbana, Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. O percentual de mulheres nesta categoria chega a ser, no caso da Região Nordeste, três vezes maior do que aquele dos homens e, nas demais regiões do País, pelo menos o dobro do registrado para o contingente masculino (Tabela 11).

Comparando-se o período de 1992 a 1997, observou-se um aumento das mulheres funcionárias públicas estatutárias mais significativo na Região Norte urbana (5,6 pontos percentuais), seguida da Região Sul (2,3 p.p.). No caso do contingente masculino, o maior aumento foi de 1,7 p.p., registrado também na Região Norte urbana (Gráfico 17).

Destaca-se, além destas categorias, a dos trabalhadores domésticos, constituída pelas pessoas que trabalham prestando serviço doméstico remunerado em um ou mais domicílios. De um lado, esta categoria é expressiva para as mulheres, pois aí estão inseridas, em sua maioria, ocupações tipicamente femininas como a empregada doméstica, faxineira, babá, entre outras. Por outro lado, existem ocupações do trabalho doméstico que envolvem predominantemente o contingente masculino, como motorista e jardineiro.



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

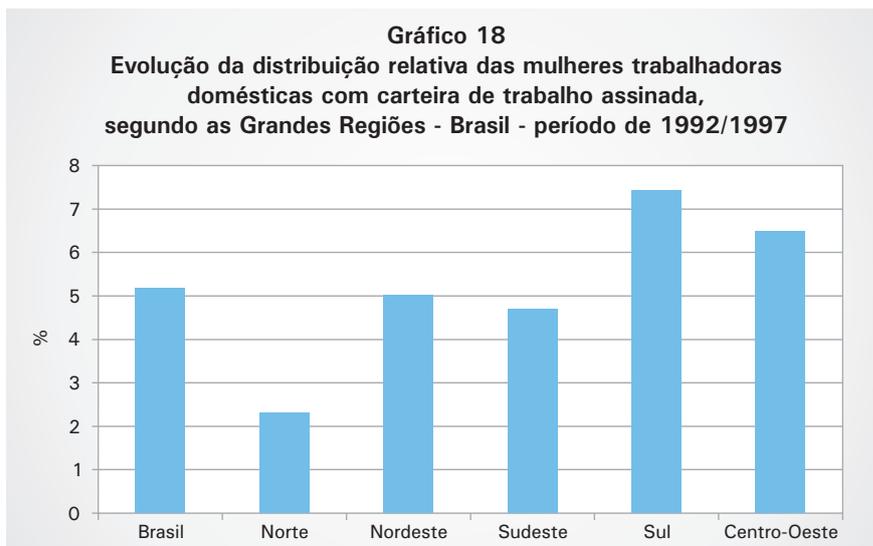
Nota: Excluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Na categoria dos trabalhadores domésticos (Tabela 12), as mulheres predominam no conjunto destes trabalhadores (cerca de 93%). Em relação ao conjunto das categorias de posição na ocupação, as mulheres trabalhadoras domésticas têm a menor participação, em torno de 20%, nas Regiões Norte urbana e Nordeste, chegando a 28% na Região Centro-Oeste, com uma participação razoavelmente equilibrada nas diversas regiões brasileiras (Tabela 9). O peso do contingente masculino enquadrado como trabalhador doméstico não é significativo nas diversas regiões (de 0,4% a 1,5%). Houve um aumento expressivo das mulheres trabalhadoras domésticas na Região Norte urbana de 3,5 pontos percentuais de 1992 para 1997 (Tabela 9).

O quadro dos trabalhadores domésticos, segundo a posse de carteira de trabalho assinada, mostra a predominância dos que não possuem carteira de trabalho assinada,

sendo que os percentuais são bem mais elevados para as mulheres. Nas regiões menos desenvolvidas, Norte urbana, Nordeste e Centro-Oeste, as proporções das trabalhadoras domésticas sem carteira representam, em média, mais de 90% do conjunto das mulheres trabalhadoras domésticas.

No entanto, houve um aumento das mulheres trabalhadoras domésticas com carteira de trabalho que, no Brasil, foi da ordem de 5,2 pontos percentuais (1992/1997). Em todas as regiões foram registrados acréscimos. Dentre elas destacam-se a Sul e a Centro-Oeste, com 7,4 p.p. e 6,5 p.p., respectivamente (Gráfico 18).



Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A contribuição da população ocupada para a previdência

A PNAD investiga, anualmente, a contribuição para instituto de previdência federal, estadual ou municipal, seja no trabalho principal, seja no trabalho secundário ou em pelo menos um dos demais trabalhos que tinham as pessoas na semana de referência. No presente estudo, a população contribuinte, portanto, é formada pelos trabalhadores que informaram contribuir para um instituto de previdência público em qualquer trabalho.

O estudo da contribuição à previdência pela população ocupada vem adicionar mais subsídios à presente discussão sobre o mercado de trabalho brasileiro. Escolheu-se estudar o cruzamento de diversas características, tais como sexo, os grupos de idade, as classes de rendimento mensal de todos os trabalhos e os diversos ramos de atividade com a contribuição da população ocupada a qualquer instituto de previdência, para conhecer o comportamento e a evolução da contribuição à previdência da população brasileira, no período de 1992/1997.

A previdência por sexo e por grupos de idade

A Tabela 13 - Brasil mostra como a contribuição à previdência evoluiu entre 1992 e 1997, segundo o sexo e os diversos grupos de idade. O crescimento da população contribuinte total acompanhou paulatinamente o crescimento da população ocupada brasileira. A população ocupada passou de 65 152 614 pessoas, em 1992, para 69 331 507 pessoas, em 1997, com um crescimento absoluto superior a quatro milhões de pessoas. A população contribuinte passou de 28 402 905 pessoas, em 1992, para 30 359 968 pessoas, em 1997, com um crescimento absoluto próximo a dois

milhões de pessoas. Portanto a participação da população contribuinte mostrou certa estabilidade, variando em torno de 43% da população ocupada entre 1992 e 1997.

Tal estabilidade na proporção de contribuintes não se repetia, no entanto, quando se estudava a mesma variável por sexo: enquanto a participação relativa masculina no sistema previdenciário decrescia, a participação relativa feminina aumentava. A população masculina ocupada aumentou de 39 877 934 homens, em 1992, para 41 977 258, em 1997, um aumento superior a dois milhões; a população contribuinte masculina teve aumento de exatamente 455 839 homens, no mesmo período. Como resultado, a proporção relativa entre homens contribuintes e homens ocupados diminuiu, passando de 46,3%, em 1992, para 45,1%, em 1997.

Para contrabalançar, a população feminina passou a contribuir relativamente mais ao sistema previdenciário nacional, tanto do ponto de vista absoluto como relativo. Sua maior proporção relativa de contribuintes pode ser explicada pela entrada intensa da mulher no mercado de trabalho. A população ocupada feminina cresceu de 25 274 680, em 1992, para 27 354 249, em 1997, um aumento absoluto superior a dois milhões de mulheres ocupadas. No mesmo período, a população feminina contribuinte cresceu de mais de um milhão e quinhentas mil mulheres. Como resultado, a importância da população feminina contribuinte em relação à população feminina ocupada cresceu de 39,3%, em 1992, para 41,8%, em 1997.

Portanto, pode-se dizer que o aumento relativo da contribuição feminina veio contrabalançar a pequena diminuição relativa da contribuição masculina, sempre dentro de um contexto de estabilidade da contribuição da população total, entre 43,1%, em 1992, e 43,8%, em 1997, como mencionado anteriormente.

O grupo de idade no qual ocorreu a relação máxima entre população contribuinte e população ocupada foi invariavelmente o de 30 a 39 anos, tanto para a população total como para ambos os sexos, excetuando-se a população masculina em 1995. Nos grupos mais jovens, se concentrava o mercado de trabalho mais formal: o fato de no grupo de 30 a 39 anos acontecer a proporção máxima de contribuintes por grupo de idade foi na verdade um fator bastante positivo para o sistema previdenciário, pois a população mais jovem, que trabalha, sustentaria aquela mais idosa que não mais contribui.

Como se pode ver na Tabela 13 - Brasil, no grupo de idade de 60 anos ou mais, para a população total, esta relação era de somente 22,0% em 1992, variando levemente até atingir 21,6% em 1997. Para a população masculina, a relação era um pouco superior, porém decrescente, passando de 27,2%, em 1992, para 25,1%, em 1997. Já a relação para a população feminina era relativamente inferior, porém crescente, passando de 12,5%, em 1992, para 14,5%, em 1997.

A previdência por sexo e grupos de idade nas Grandes Regiões

Comparando-se a proporção de contribuintes para algum instituto de previdência em qualquer trabalho em relação à população ocupada, segundo as Grandes Regiões e os sexos, pode-se investigar qual era a região que tinha a maior ou a menor proporção de contribuintes e qual dos sexos contribuía mais relativamente. É o que se faz no Quadro 7.

Quadro 7 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho em relação à população ocupada, segundo as Grandes Regiões e sexo - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões e sexo	Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho em relação à população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	36,1	35,0	35,0	35,5	34,3
Masculino	34,2	34,2	34,2	34,0	32,6
Feminino	39,2	36,4	36,4	38,0	37,0
Nordeste	24,1	23,5	24,2	25,3	24,7
Masculino	24,6	23,8	24,6	25,0	24,4
Feminino	23,5	23,0	23,5	25,8	25,1
Sudeste	57,4	56,5	56,2	55,7	56,4
Masculino	61,3	60,3	59,7	58,3	58,7
Feminino	51,1	50,5	50,8	51,7	52,8
Sul	45,8	46,4	46,3	47,8	48,3
Masculino	50,6	51,2	50,5	50,8	51,0
Feminino	38,8	39,4	40,6	43,5	44,5
Centro-Oeste	37,1	36,9	37,8	38,7	40,1
Masculino	38,3	37,8	37,9	39,1	39,7
Feminino	35,2	35,4	37,6	38,1	40,6

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A Região Sudeste apresentou a maior proporção de contribuintes, em relação à população ocupada, se situando no nível de 56,4% em 1997. Ao mesmo tempo, a Região Nordeste foi a que apresentou a menor proporção, tendo se situado no nível de 24,7% em 1997.

Quanto à proporção de contribuintes por sexo, houve três tipos de comportamentos diferentes, segundo as regiões:

- uma região apresentou proporção decrescente, para as populações masculina e feminina: a Região Norte Urbana;
- duas regiões apresentaram proporções crescentes, para ambos os sexos: as Regiões Sul e Centro-Oeste; e
- finalmente, duas regiões apresentaram uma proporção relativa decrescente para a população masculina, porém crescente para a população feminina, que foram as Regiões Nordeste e Sudeste.

Apesar de a população masculina ser relativamente maior contribuinte do que a população feminina em nível nacional, o mesmo não acontece necessariamente em todas as Grandes Regiões. Ocorreram três tipos de comportamento, quando se investiga qual sexo tem maior proporção de contribuintes em relação à população ocupada:

- nas duas regiões mais desenvolvidas do País, as Regiões Sudeste e Sul, a população masculina continuava contribuindo mais relativamente do que a população feminina, em todo o período;
- na Região Norte urbana, a população feminina contribuiu em proporções maiores do que a população masculina, em todo o período estudado; e
- nas duas regiões remanescentes, a Região Nordeste e a Região Centro-Oeste, a população masculina era a maior contribuinte no princípio do período estudado, mas a situação se invertia, com a população feminina passando a contribuir mais relativamente, no final do período.

Estudando-se a proporção de contribuintes em relação à população ocupada, por grupos de idade, para as Grandes Regiões, na Tabela 13, chega-se à conclusão similar às relativas ao Brasil tomado como um todo:

- os grupos de idade nos quais as máximas proporções de contribuintes em relação à população ocupada ocorriam foram sempre grupos adultos em idade trabalhadora, sendo que o grupo modal tendia a ser o de 30 a 39 anos de idade, para a população total e para a população masculina; e
- para a população feminina, a moda do grupo de idade de proporção máxima de contribuintes variava bastante, se situando, porém, sempre em grupos de idade adulta, inferior a 39 anos.

A previdência por ramos de atividade

A principal variável investigada no estudo da previdência por ramos de atividade foi a proporção dos contribuintes a algum instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada. A Tabela 14 - Brasil, apresenta a variável analisada, segundo o sexo e os ramos de atividade no trabalho principal.

O ramo de atividade em que houve maior proporção de contribuintes para o sistema da previdência foi o social. Esta proporção variou entre 80,7% e 76,6%, em 1996, subindo para 79,2%, em 1997. Por sua vez, o ramo onde houve menor proporção de contribuintes foi o agrícola, no qual variou num nível muito baixo, entre 8,5%, em 1992, e 9,6%, em 1997.

Nota-se também que a proporção do ramo das outras atividades industriais foi crescente, passando de 74,9%, em 1992, para 76,9%, em 1997. Por sua vez, vários ramos tiveram uma proporção de contribuintes decrescente, como por exemplo a indústria de transformação, cuja relação entre contribuintes e população ocupada diminuiu, passando de 72,9%, em 1992, para 69,5%, em 1997.

Na população masculina, as proporções mais elevadas de seis destes ramos estavam acima de 70%:

- o ramo social: 79,4%, em 1993;
- as outras atividades industriais: 77,1%, em 1997;
- a indústria de transformação: 75,1%, em 1992;
- a administração pública: 74,6%, em 1992;
- os serviços auxiliares de atividade econômica: 70,5%, em 1992; e
- o ramo de transporte e comunicação: 70,2%, em 1992.

O ramo de menor proporção de contribuintes foi o agrícola, tendo havido uma variação entre 11,7%, em 1992 e 13,3%, em 1996, registrando, em 1997, 12,9%. O segundo ramo de atividade com menor proporção de contribuintes entre os homens foi o da indústria da construção, no qual a proporção máxima de contribuintes atingiu 35,5%, em 1993.

Por sua vez, a população feminina teve quatro ramos de atividades, cujas proporções de contribuintes em relação à população ocupada atingiram máximos superiores a 80% no período estudado:

- o ramo de transporte e comunicação: 88,3%, em 1993;
- a administração pública: 85,5%, em 1995;
- as outras atividades: 83,3%, em 1992; e
- o ramo social: 81,1%, em 1993.

O ramo de menor proporção de contribuintes entre as mulheres foi o agrícola, com variação entre 2,3%, em 1992, e 3,4%, em 1996, situando-se em 3,0% em 1997. O segundo ramo de menor proporção foi o da prestação de serviços, com uma proporção máxima de 25,8% em 1997.

A análise da contribuição à previdência por ramos de atividade nas Grandes Regiões

Analisa-se, a seguir, a proporção de contribuintes a algum instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, nas Grandes Regiões do País, em cinco ramos de atividade no trabalho principal. Foram selecionados os seguintes ramos, por serem aqueles nos quais mais se concentra a mão-de-obra no Brasil:

- agrícola;
- indústria de transformação;
- prestação de serviços;
- comércio de mercadorias; e
- social.

A população ocupada no ramo agrícola em 1997 era de 16 770 675 pessoas, sendo portanto o ramo de atividade que mais empregava no Brasil; no mesmo ano, os contribuintes eram 1 613 788 pessoas. O Quadro 8 mostra a proporção de contribuintes em relação à população ocupada no ramo agrícola, nas Grandes Regiões.

Quadro 8 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo agrícola, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões	Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo agrícola				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	2,2	1,8	3,0	2,9	2,1
Nordeste	3,4	2,9	3,6	3,9	3,8
Sudeste	17,3	18,6	19,1	20,9	20,3
Sul	8,5	10,1	9,3	11,7	11,2
Centro-Oeste	10,6	10,4	11,9	13,1	14,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

As proporções de contribuintes em relação à população ocupada no ramo agrícola eram as menores de todos os ramos de atividade, em todas as Grandes Regiões. A maior proporção de contribuintes encontrava-se na Região Sudeste, onde atingiu 20,9%, em 1996. A segunda maior proporção foi obtida na Região Centro-Oeste, com o valor de 13,1%, em 1996. As proporções mínimas do ramo agrícola foram atingidas na Região Norte urbana, com 1,8% e na Região Nordeste, com 2,9%, ambas em 1993.

O segundo ramo estudado de atividade no trabalho principal foi a indústria de transformação, com 8 506 982 pessoas ocupadas em 1997 e 5 909 107 contribuintes. O Quadro 9 fornece a proporção de contribuintes em relação à população ocupada na indústria de transformação, nas Grandes Regiões.

Quadro 9 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo da indústria de transformação, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões	Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo da indústria de transformação				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	48,1	43,5	46,4	47,1	43,7
Nordeste	44,6	42,0	45,0	45,3	44,2
Sudeste	81,0	79,8	78,8	76,4	76,5
Sul	81,3	80,3	79,2	79,2	79,9
Centro-Oeste	47,7	45,9	50,1	46,0	47,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A indústria de transformação mostrava padrão totalmente diferente no que concerne à proporção de contribuintes em relação à população ocupada. As Regiões Sul e Sudeste eram as duas que apresentavam maiores níveis de contribuição, embora decrescentes: na Região Sul, diminuiu de 81,3%, em 1992, para 79,9%, em 1997, e na Região Sudeste de 81,0%, em 1992, para 76,5%, em 1997. Em patamar bem inferior, as outras três regiões encontravam-se em níveis bastante próximos, também decrescentes: entre 1992 e 1997, a proporção de contribuintes da Região Norte diminuiu de 48,1% para 43,7%; a da Região Centro-Oeste de 47,7% para 47,0% e a da Região Nordeste de 44,6% para 44,2%.

O terceiro ramo de atividade estudado foi o da prestação de serviços, que tinha 13 481 108 pessoas ocupadas em 1997 e 4 539 534 contribuintes. O Quadro 10 mostra a proporção de contribuintes em relação à população ocupada na prestação de serviços por Grandes Regiões.

O ramo de atividade da prestação de serviços mostra similaridade com o caso estudado anteriormente, no sentido que as Regiões Sudeste e Sul apresentavam os maiores níveis de proporção de contribuintes em relação à população ocupada, as outras três regiões apresentando proporções mais baixas. A Região Sudeste tinha uma proporção que variava entre 39,4%, em 1993, e 42,4%, em 1996, registrando 41,3%, em 1997. No caso da Região Sul, a proporção cresceu de 37,6%, em 1992, para 39,2%, em 1997. As três regiões restantes também tinham proporções crescentes de contribuintes. O ramo da prestação de serviços mostrou-se um grande absorvedor de mão-de-obra nas economias mais avançadas e tende também a tornar-se no Brasil:

Quadro 10 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo da prestação de serviços, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões	Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo da prestação de serviços				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	14,6	13,7	14,2	16,5	15,2
Nordeste	16,3	16,5	17,9	19,5	19,8
Sudeste	41,6	39,4	39,8	42,4	41,3
Sul	37,6	35,9	36,6	38,4	39,2
Centro-Oeste	22,2	21,0	23,4	26,0	26,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

neste sentido, as proporções crescentes de contribuintes à previdência em relação à população ocupada neste ramo de atividade revestem-se de particular importância.

O quarto ramo de atividade estudado foi o comércio de mercadorias, que ocupava o total de 9 222 789 pessoas no Brasil, em 1997, com 4 492 729 contribuintes. O Quadro 11 mostra a proporção de contribuintes em relação à população ocupada no ramo de atividade do comércio de mercadorias, por Grandes Regiões.

Quadro 11 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo do comércio de mercadorias, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões	Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo do comércio de mercadorias				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	28,2	28,0	27,6	29,0	26,5
Nordeste	28,7	27,0	26,9	29,2	27,9
Sudeste	61,4	59,3	59,1	58,1	59,8
Sul	63,9	63,2	60,9	60,4	60,9
Centro-Oeste	47,3	45,6	42,5	44,6	47,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O comércio de mercadorias apresentava elevadas proporções de contribuintes a algum instituto de previdência nas Regiões Sul e Sudeste, ambas se situando em torno de 60% e decrescentes. A proporção da Região Sul diminuiu de 63,9%, em 1992, para 60,9%, em 1997, e a da Região Sudeste de 61,4%, em 1992, para 59,8%, em 1997. Na Região Centro-Oeste, o nível era intermediário, situando-se em 47,3%, em 1992, e 47,1%, em 1997. O nível das Regiões Norte urbana e Nordeste situou-se bem próximo, no princípio do período estudado, com a proporção da Região Nordeste ficando em 28,7%, em 1992, e diminuindo para 27,9%, em 1997, e o da Região Norte urbana de 28,2%, em 1992, para 26,5%, em 1997. Portanto, apesar de níveis bastante diferentes, a proporção dos contribuintes em relação às pessoas ocupadas no comércio de mercadorias foi levemente decrescente em todas as Grandes Regiões.

O quinto ramo de atividade estudado foi o ramo social, que é composto basicamente de atividades de ensino, atividades na área de saúde, ou seja, serviços médicos, odontológicos e veterinários, e, finalmente, serviços comunitários e sociais. No Brasil, este ramo ocupava o total de 6 332 811 pessoas em 1997,

Quadro 12 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo social, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões	Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal em relação à população ocupada no ramo social				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	79,6	79,6	77,2	73,4	78,2
Nordeste	71,0	71,3	71,7	70,0	71,6
Sudeste	84,1	84,2	83,4	79,5	82,1
Sul	83,6	85,5	82,5	80,8	82,6
Centro-Oeste	75,3	81,4	79,0	74,2	79,6

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

das quais 5 015 969 eram contribuintes. O Quadro 12 mostra a proporção de contribuintes em relação à população ocupada no ramo social de atividades, por Grandes Regiões.

A composição das atividades do ramo social explica a alta proporção de contribuintes à previdência dentro da sua população ocupada, em todas as Grandes Regiões. A maior contribuinte era a Região Sudeste, sendo que a segunda era a Região Sul. A Região Norte urbana mostrava a terceira maior proporção de contribuintes. As Regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentavam as proporções inferiores, porém dentro de patamar relativo bastante alto, quando comparado às proporções destas regiões em outros ramos de atividade.

A previdência por classes de rendimento

A evolução da contribuição da previdência foi estudada, segundo as classes de rendimentos mensais de todos os trabalhos. Como o período em questão teve inflação com variações extremas, o salário mínimo pode então ser usado como instrumento para a divisão das classes de rendimento. Porém, deve-se notar que ele não foi uma medida necessariamente estável no tocante ao poder de compra. Foram usadas oito classes de rendimento na análise, sendo a menor a de até meio salário mínimo e a maior a de mais de 20 salários mínimos mensais.

Na Tabela 15, mostra-se a evolução da relação entre a população contribuinte e a população ocupada, exclusive as pessoas sem rendimento, por sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos.

No Brasil, cresceram tanto a população ocupada quanto a população contribuinte, para ambos os sexos. A população total contribuinte, exclusive as pessoas sem rendimento, cresceu de mais de um milhão e oitocentos mil pessoas, passando de 28 286 029 pessoas, em 1992, para 30 211 192 pessoas, em 1997, um crescimento de 6,8%. A população masculina contribuinte passou de 18 423 726, em 1992, para 18 884 289, em 1997, num incremento de somente 2,5%. Por fim, a população feminina contribuinte de 9 862 303, em 1992, chegou a 1997 com 11 326 903, num crescimento considerável de 14,8%.

Para a população total, houve uma queda na proporção entre a população contribuinte e a população ocupada: de 51,6%, em 1992, para 50,5%, em 1997. O mesmo ocorreu para a população masculina: de 51,8%, em 1992, para 49,6%, em 1997. Por outro lado, a proporção foi crescente para a população feminina: de 51,2%, em 1992, diminuiu para 50,5%, em 1993, e chegando ao máximo de 52,0%, em 1997.

Houve também uma diminuição contínua da proporção entre a população contribuinte e a população ocupada, em todas as classes de rendimento, para ambos os sexos. Ou seja, no Brasil, a proporção de pessoas contribuintes era decrescente em relação à população ocupada, no período entre 1992 e 1997.

Na Tabela 15 - Brasil, para a população total, que ganhava até meio salário mínimo, a proporção de contribuintes em relação à população ocupada sofreu uma queda de 7,6%, em 1992, para 3,4%, em 1997. O mesmo ocorreu em outros níveis de rendimento. Para a classe de rendimento de 3 a 5 salários mínimos, por exemplo, a proporção era de 76,6%, em 1992, chegando a 65,6%, em 1997. Enfim, na classe de rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos, a proporção diminuiu de 91,0%, em 1992, para 82,9%, em 1997.

A mesma queda aconteceu para a população masculina. A proporção entre população contribuinte e ocupada na classe de rendimentos mensais até meio salário mínimo caiu de 5,5%, em 1992, para 2,1%, em 1997. Entre as classes de rendimento médio, como por exemplo na de mais de 5 a 10 salários mínimos, a proporção também diminuiu de 80,6%, em 1992, para 70,5%, em 1997. Por fim, para a classe de maior rendimento mensal, com mais de 20 salários mínimos, a proporção passou de 90,6%, em 1992, para 81,6%, em 1997.

Por fim, o mesmo ocorreu para a população feminina, apesar da grande entrada das mulheres no mercado de trabalho e na contribuição à previdência, que ocorreu no período estudado. Na classe de mais baixo rendimento, de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, a proporção diminuiu de 9,4%, em 1992, para 4,6%, em 1997. Ao mesmo tempo, numa classe de rendimento médio, como a de mais de 3 a 5 salários mínimos mensais, a proporção era de 84,5%, em 1992, chegando a 73,2%, em 1997. Finalmente, na faixa de maior nível de rendimentos, com mais de 20 salários mínimos, a proporção entre mulheres contribuintes e mulheres ocupadas diminuiu de 93,3%, em 1992, para 88,3%, em 1997.

Somente ocorreram duas exceções ao fenômeno da redução de contribuintes, ambas para a população masculina:

- na Região Nordeste, para a classe de rendimento mensal de mais de 20 salários mínimos; e
- na Região Sul, para a classe de rendimento mensal de até meio salário mínimo.

A evolução do rendimento e a sua distribuição

Pretende-se analisar o estado atual do mercado de trabalho no Brasil, através da evolução do rendimento médio mensal, no período de 1992/1997. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - possibilita essa análise, através de um conjunto de variáveis, tais como:

- o rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação de domicílio;
- o rendimento das pessoas economicamente ativas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação de domicílio;
- o rendimento das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e o número de trabalhos;
- o rendimento do trabalho principal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e posição na ocupação no trabalho principal; e
- o rendimento do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por sexo e categoria de emprego.

Usou-se o Real, não só porque é a atual moeda do País, como também em função de se poder corrigir a inflação anual. Para possibilitar a comparação do nível real dos rendimentos nos cinco anos considerados, utilizou-se como deflator a variação de preços expressa pelo INPC, até setembro de 1997.

O rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação de domicílio

Houve um crescimento expressivo do rendimento médio mensal da população brasileira no período estudado, como se pode observar no Quadro 13.

Quadro 13 - Rendimento médio mensal da população e taxa de crescimento, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal da população (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Brasil	213	303	42,3
Norte	175	243	38,9
Nordeste	117	164	40,2
Sudeste	264	382	44,7
Sul	244	335	37,3
Centro-Oeste	228	333	46,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

O rendimento médio mensal do Brasil passou de R\$ 213,00, em 1992, para R\$ 303,00, em 1997, tendo tido uma taxa de crescimento de 42,3%. Houve grandes diferenças entre as taxas de crescimento regionais, variando de 46,1% na Região Centro-Oeste a 37,3% na Região Sul (Quadro 13).

O rendimento médio mensal da população masculina foi sistematicamente superior ao feminino, durante todo o período estudado, como é historicamente conhecido; porém, a taxa de crescimento do rendimento feminino de 1992 a 1997 foi sempre superior à da população masculina, tanto para o País como um todo, como para as Grandes Regiões (Quadro 14).

Ao mesmo tempo, estudando-se o rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais, segundo a situação de domicílio, verifica-se que o rendimento

Quadro 14 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Masculina			
Brasil	314	434	38,2
Norte	253	344	36,0
Nordeste	168	228	35,7
Sudeste	390	549	40,8
Sul	362	483	33,4
Centro-Oeste	335	475	41,8
Feminina			
Brasil	117	181	54,7
Norte	101	149	47,5
Nordeste	69	105	52,2
Sudeste	145	227	56,6
Sul	129	194	50,4
Centro-Oeste	122	195	59,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Quadro 15 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Urbana			
Brasil	245	346	41,2
Norte	175	243	38,9
Nordeste	150	208	38,7
Sudeste	282	409	45,0
Sul	279	380	36,2
Centro-Oeste	254	361	42,1
Rural			
Brasil	92	125	35,9
Norte
Nordeste	61	83	36,1
Sudeste	118	161	36,4
Sul	136	171	25,7
Centro-Oeste	117	198	69,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

urbano é sistematicamente superior ao rendimento rural, tanto para o País como um todo, como para as Grandes Regiões e que as taxas de crescimento do rendimento médio mensal urbano são muito superiores às do meio rural, exceto na Região Centro-Oeste (Quadro 15).

A Região Centro-Oeste apresentou uma taxa de crescimento do rendimento médio mensal rural de 69,2% entre 1992 e 1997, muito superior, tanto ao crescimento do rendimento da sua população urbana, que foi de 42,1% no mesmo período, quanto ao restante do Brasil.

Também aumentou a diferença entre o rendimento médio mensal da população urbana e o da população rural, para todas as Grandes Regiões (Quadro 16).

Quadro 16 - Diferença do rendimento mensal da população urbana em relação ao rendimento mensal da população rural, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Diferença do rendimento mensal da população urbana em relação ao rendimento mensal da população rural (R\$)	
	1992	1997
Brasil	153	221
Norte
Nordeste	89	125
Sudeste	164	248
Sul	143	209
Centro-Oeste	137	163

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

A Tabela 16 mostra a evolução do rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e por situação de domicílio, em cada ano do período estudado, para o Brasil e para as Grandes Regiões. Nota-se, no Brasil, uma diminuição do crescimento ou mesmo decréscimo do rendimento médio mensal, de 1995 a 1997, sobretudo para a população masculina. No caso da população feminina urbana, houve um pequeno crescimento do rendimento, que passou de 200 reais para 209 reais, entre 1995 e 1997. Quanto às Grandes Regiões, a única que teve certo crescimento do rendimento, após 1995, tanto das populações masculina e feminina quanto das populações urbana e rural, foi a Região Centro-Oeste. Cita-se, como exemplo, o crescimento do rendimento médio mensal da sua população masculina rural, entre 1995 e 1997, que foi de 28,6%.

O rendimento das pessoas economicamente ativas de 10 anos ou mais de idade, por sexo e situação de domicílio

O Quadro 17 mostra que o País teve uma taxa de crescimento de 45,6% e as Regiões Centro-Oeste e Sudeste de 79,1% e 47,2%, respectivamente, superiores à média nacional. A região de menor crescimento relativo do rendimento médio mensal da população economicamente ativa foi a Norte urbana, com uma taxa de 39,4%, bem inferior à média nacional.

Quadro 17 - Rendimento médio mensal da população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal da população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Brasil	307	447	45,6
Norte	279	389	39,4
Nordeste	164	235	43,3
Sudeste	392	577	47,2
Sul	329	464	41,0
Centro-Oeste	326	584	79,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

O rendimento da população masculina foi superior ao da feminina, tanto no País como nas Grandes Regiões. Porém, o rendimento da população economicamente ativa masculina cresceu 43,6% no período estudado, enquanto o da população economicamente ativa feminina aumentou 54,2%. Em todas as Grandes Regiões, as taxas de crescimento do rendimento médio mensal da população economicamente ativa feminina foram superiores ao da masculina. A Região Centro-Oeste apresentou as maiores taxas para a população de ambos os sexos. As taxas da Região Sudeste, para homens e mulheres, também foram superiores à média nacional.

O rendimento da população urbana foi superior ao da rural (Tabela 17). O Quadro 19 apresenta as taxas de crescimento do rendimento médio mensal das populações urbana e rural, entre 1992 e 1997. A taxa de crescimento para a população

urbana foi de 43,1%, enquanto a da rural foi de 41,0%, o mesmo se verificando nas Grandes Regiões, exceto na Centro-Oeste. Nesta região, a taxa de crescimento do rendimento da população economicamente ativa rural foi de 77,2%, enquanto para a população urbana foi de 61,7%. Essas taxas foram as maiores registradas no País.

Quadro 18 - Rendimento médio mensal da população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, na semana de referência, por sexo, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal da população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Masculina			
Brasil	376	540	43,6
Norte	330	458	38,8
Nordeste	197	279	41,6
Sudeste	476	694	45,8
Sul	422	580	37,4
Centro-Oeste	397	584	47,1
Feminina			
Brasil	201	310	54,2
Norte	198	288	45,5
Nordeste	112	172	53,6
Sudeste	259	402	55,2
Sul	198	301	52,0
Centro-Oeste	213	342	60,6

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Quadro 19 - Rendimento médio mensal da população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, na semana de referência, por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal da população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Urbana			
Brasil	369	528	43,1
Norte	279	389	39,4
Nordeste	228	320	40,4
Sudeste	428	625	46,0
Sul	403	553	37,2
Centro-Oeste	337	545	61,7
Rural			
Brasil	117	165	41,0
Norte
Nordeste	77	107	39,0
Sudeste	156	226	44,9
Sul	159	209	31,4
Centro-Oeste	149	264	77,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

O rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas e com rendimentos, segundo o sexo e o número de trabalhos

Aumentar o número de trabalhos é uma estratégia que a população pode adotar, eventualmente, para aumentar seu rendimento. A Tabela 18 mostra a evolução do rendimento, no período de 1992/1997, das pessoas ocupadas na semana de referência, com rendimentos em reais com nível de preços de setembro de 1997, segundo o sexo e o número de trabalhos, no Brasil e nas Grandes Regiões.

O Quadro 20 acrescenta ainda aos resultados da Tabela 18 as taxas de crescimento do rendimento, verificando-se que estas foram maiores para as pessoas com rendimentos provenientes de dois ou mais trabalhos exceto para a Região Sul.

O rendimento masculino foi sempre superior ao feminino, porém as taxas de crescimento do rendimento feminino eram sempre superiores às masculinas, em todo o País, para as pessoas com só um trabalho ou com dois trabalhos ou mais. A única exceção ocorreu para a população feminina da Região Norte urbana com dois trabalhos ou mais, cujo rendimento cresceu 26,5% entre 1992 e 1997, enquanto a taxa de crescimento da população masculina correspondente era de 63,9%.

Quadro 20 - Crescimento do rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos e taxa de crescimento, segundo as Grandes Regiões e o número de trabalhos - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões e o número de trabalhos	Crescimento do rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Brasil	368	521	41,6
1 trabalho	350	493	40,9
2 trabalhos ou mais	728	1 044	43,4
Norte	323	456	41,2
1 trabalho	305	425	39,3
2 trabalhos ou mais	690	1 062	53,9
Nordeste	216	301	39,4
1 trabalho	205	281	37,1
2 trabalhos ou mais	354	534	50,8
Sudeste	440	634	44,1
1 trabalho	419	600	43,2
2 trabalhos ou mais	1 014	1 505	48,4
Sul	407	548	34,6
1 trabalho	378	514	36,0
2 trabalhos ou mais	919	1 192	29,7
Centro-Oeste	375	550	46,7
1 trabalho	352	513	45,7
2 trabalhos ou mais	918	1 391	51,5

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Quadro 21 - Crescimento do rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos e taxa de crescimento, por sexo, segundo as Grandes Regiões e o número de trabalhos - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões e o número de trabalhos	Crescimento do rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Masculina			
Brasil	426	595	39,7
1 trabalho	404	565	39,9
2 trabalhos ou mais	886	1 154	30,2
Norte	370	516	39,5
1 trabalho	352	477	35,5
2 trabalhos ou mais	814	1 334	63,9
Nordeste	247	334	35,2
1 trabalho	236	314	33,1
2 trabalhos ou mais	376	554	47,3
Sudeste	512	734	43,4
1 trabalho	487	699	43,5
2 trabalhos ou mais	1 271	1 722	35,5
Sul	471	629	33,5
1 trabalho	434	589	35,7
2 trabalhos ou mais	1 176	1 420	20,7
Centro-Oeste	430	624	45,1
1 trabalho	402	581	44,5
2 trabalhos ou mais	1 152	1 697	47,3
Feminina			
Brasil	262	391	49,2
1 trabalho	250	367	46,8
2 trabalhos ou mais	492	851	73,0
Norte	242	357	47,5
1 trabalho	222	337	51,8
2 trabalhos ou mais	547	692	26,5
Nordeste	160	240	50,0
1 trabalho	150	222	48,0
2 trabalhos ou mais	307	489	59,3
Sudeste	310	466	50,3
1 trabalho	296	435	47,0
2 trabalhos ou mais	634	1 190	87,7
Sul	285	401	40,7
1 trabalho	271	378	39,5
2 trabalhos ou mais	508	812	59,8
Centro-Oeste	270	416	54,1
1 trabalho	258	389	50,8
2 trabalhos ou mais	533	954	79,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Deve-se ressaltar, no entanto, a importância relativa da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos, com dois trabalhos ou mais, que, em 1997, correspondia a:

- Brasil: 5,1%;
- Região Norte urbana: 4,9%;
- Região Nordeste: 7,9%;
- Região Sudeste: 3,7%;
- Região Sul: 5,0%; e
- Região Centro-Oeste: 4,2%.

O rendimento do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos, por sexo e por posição de ocupação no trabalho principal

As Tabelas 19, com os dados entre 1992 e 1997, para o Brasil e as Grandes Regiões, mostram a evolução do rendimento. O Quadro 22 revela que a posição na ocupação com maior nível e maior crescimento do rendimento médio mensal foi a dos empregadores com uma taxa de 60,8% entre 1992 e 1997; porém, sua proporção entre todas as posições na ocupação era pequena, de 4,6% em 1997. Ao mesmo tempo, a posição com o menor crescimento foi a dos empregados, com uma taxa de 32,5% no mesmo período, mas com participação de 60,7% em 1997.

Quadro 22 - Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos e taxa de crescimento, segundo o sexo e posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - período 1992/1997

Sexo e posição na ocupação do trabalho principal	Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Total	356	501	40,7
Empregados	363	481	32,5
Trabalhadores domésticos	100	156	56,0
Trabalhadores por conta própria	293	444	51,5
Empregadores	1 084	1 743	60,8
Masculino	412	573	39,1
Empregados	385	503	30,6
Trabalhadores domésticos	144	210	45,8
Trabalhadores por conta própria	336	490	45,8
Empregadores	1 137	1 836	61,5
Feminino	253	375	48,2
Empregados	315	438	39,0
Trabalhadores domésticos	97	152	56,7
Trabalhadores por conta própria	189	325	72,0
Empregadores	817	1 374	68,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Para a população masculina, os empregadores também tiveram a maior taxa de crescimento, de 61,5%, e os empregados a menor de todas, com 30,6%. Para a população feminina, os rendimentos foram inferiores aos masculinos, mas suas taxas foram superiores às masculinas em todas as posições na ocupação do trabalho principal. Porém, a posição na ocupação com maior taxa entre as mulheres não foi a dos empregadores, como nos casos anteriores (apesar de ela ter sido bastante alta, um crescimento de 68,2%), mas a das trabalhadoras por conta própria, com uma taxa de 72,0%. A menor taxa, a exemplo da masculina, pertenceu às mulheres empregadas, com crescimento de 39,0%.

Os empregadores obtiveram, em todas as regiões, os maiores níveis de rendimento. Porém, suas maiores taxas de crescimento foram encontradas em três Grandes Regiões: Região Nordeste, com uma taxa de 80,1%; Região Norte urbana, com 70,9%; e Região Sul, com 49,3%. Nas demais regiões, foram os trabalhadores por conta própria que apresentaram as maiores taxas de crescimento, na Região Centro-Oeste, com 61,9% e na Região Sudeste, com 70,3%.

Quadro 23 - Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos e taxa de crescimento, segundo as Grandes Regiões e a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões e posição na ocupação no trabalho principal	Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimentos (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Norte	312	438	40,4
Empregados	310	422	36,1
Trabalhadores domésticos	72	117	62,5
Trabalhadores por conta própria	269	410	52,4
Empregadores	1 027	1 755	70,9
Nordeste	206	284	37,9
Empregados	223	301	35,0
Trabalhadores domésticos	59	101	71,2
Trabalhadores por conta própria	168	214	27,4
Empregadores	679	1 223	80,1
Sudeste	427	613	43,6
Empregados	429	566	31,9
Trabalhadores domésticos	120	188	56,7
Trabalhadores por conta própria	374	637	70,3
Empregadores	1 171	1 925	64,4
Sul	391	527	34,8
Empregados	372	480	29,0
Trabalhadores domésticos	106	156	47,2
Trabalhadores por conta própria	376	501	33,2
Empregadores	1 137	1 697	49,3
Centro-Oeste	361	526	45,7
Empregados	337	482	43,0
Trabalhadores domésticos	93	139	49,5
Trabalhadores por conta própria	310	502	61,9
Empregadores	1 336	1 901	42,3

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Excluído os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.
2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

As menores taxas de crescimento do rendimento foram encontradas para:

- empregados na Região Norte urbana, com 36,1%;
- empregados na Região Sudeste, com 31,9%;
- empregados na Região Sul, com 29,0%;
- empregadores na Região Centro-Oeste, com 42,3%; e
- trabalhadores por conta própria, na Região Nordeste, com 27,4%.

Quadro 24 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, em números absolutos e relativos, por sexo, segundo a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1997

Posição na ocupação no trabalho principal	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência		
	Total	Sexo	
		Masculino	Feminino
Números absolutos			
Total	59 013 612	37 528 666	21 484 946
Empregados	35 808 757	23 938 948	11 869 809
Trabalhadores domésticos	5 165 950	366 078	4 799 872
Trabalhadores por conta própria	15 333 291	11 062 658	4 270 633
Empregadores	2 705 614	2 160 982	544 632
Números relativos (%)			
Total	100,0	100,0	100,0
Empregados	60,7	63,8	55,2
Trabalhadores domésticos	8,7	1,0	22,4
Trabalhadores por conta própria	26,0	29,4	19,9
Empregadores	4,6	5,8	2,5

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

No entanto, levando-se em conta a análise feita anteriormente, deve-se considerar o peso relativo de cada posição na ocupação no trabalho principal. No Quadro 24, observou-se que a posição na ocupação mais significativa da população brasileira em 1997 era a dos empregados, ocupando 60,7% da população total. Quanto aos trabalhadores domésticos, sua distribuição relativa por sexo era bastante desigual, ocupando 8,7% da população total, sendo mais representativa para as mulheres, com 22,4% da população feminina no Brasil.

Os trabalhadores por conta própria também tinham distribuição muito desigual por sexo, 26,0% da população total, 29,4% da população masculina e 19,9% da população feminina. Os empregadores, a posição na ocupação que obtinha os maiores rendimentos, totalizavam 2 705 614 pessoas no Brasil (ocupadas e com rendimentos), sendo 2 160 982 homens (5,8% do total da população masculina) e 544 632 mulheres (2,5% do total da população feminina).

O rendimento do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade, por sexo e categoria de emprego

O Quadro 25 mostra a taxa de crescimento do rendimento dos empregados entre 1992 e 1997, por sexo e por categoria de emprego, para a população brasileira.

Quadro 25 - Rendimento médio mensal do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, segundo o sexo e categoria de emprego - Brasil - período 1992/1997

Sexo e categoria de emprego	Rendimento médio mensal do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Total	360	481	33,6
Com carteira de trabalho assinada	437	546	24,9
Militares e funcionários públicos estatutários	517	750	45,1
Outros empregados sem carteira	165	268	62,4
Masculino	382	502	31,4
Com carteira de trabalho assinada	482	590	22,4
Militares e funcionários públicos estatutários	613	896	46,2
Outros empregados sem carteira	171	276	61,4
Feminino	313	438	39,9
Com carteira de trabalho assinada	340	454	33,5
Militares e funcionários públicos estatutários	434	629	44,9
Outros empregados sem carteira	148	245	65,5

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Quadro 26 - Rendimento médio mensal do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade e taxa de crescimento, segundo as Grandes Regiões e categoria de emprego - Brasil - período 1992/1997

Grandes Regiões e categoria de emprego	Rendimento médio mensal do trabalho principal dos empregados de 10 anos ou mais de idade (R\$)		Taxa de crescimento (%)
	1992	1997	
Norte	309	421	36,2
Com carteira de trabalho assinada	373	448	20,1
Militares e funcionários públicos estatutários	430	695	61,6
Outros empregados sem carteira	181	251	38,7
Nordeste	221	301	36,2
Com carteira de trabalho assinada	310	365	17,7
Militares e funcionários públicos estatutários	406	575	41,6
Outros empregados sem carteira	100	172	72,0
Sudeste	426	566	32,9
Com carteira de trabalho assinada	491	621	26,5
Militares e funcionários públicos estatutários	549	810	47,5
Outros empregados sem carteira	200	334	67,0
Sul	370	480	29,7
Com carteira de trabalho assinada	401	500	24,7
Militares e funcionários públicos estatutários	594	787	32,5
Outros empregados sem carteira	207	296	43,0
Centro-Oeste	337	481	42,7
Com carteira de trabalho assinada	387	505	30,5
Militares e funcionários públicos estatutários	592	882	49,0
Outros empregados sem carteira	190	289	52,1

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 1 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 CD-ROM.

Notas: 1. Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

A população feminina teve crescimento do seu rendimento médio mensal superior ao da população masculina em todas as categorias de emprego, exceto a dos militares e funcionários públicos estatutários, na qual a taxa de crescimento do rendimento masculino foi de 46,2% e a do feminino foi de 44,9%.

A categoria com maior crescimento do rendimento foi a dos outros empregados sem carteira, tanto para a população masculina (61,4%) como para a população feminina (65,5%). Por outro lado, a categoria com menor crescimento foi a dos empregados com carteira de trabalho assinada, com taxa de 22,4% para a população masculina e de 33,5% para a feminina.

Analisando-se as taxas de crescimento do rendimento entre 1992 e 1997, segundo as categorias de emprego para as Grandes Regiões (Quadro 26), observa-se o mesmo comportamento descrito acima, sendo a categoria dos empregados com carteira de trabalho assinada, a de menor taxa de crescimento em todas as regiões, registrando-se uma variação entre 17,7% para a Região Nordeste e 30,5% para a Região Centro-Oeste.

Por outro lado, a categoria com maior taxa de crescimento foi a dos outros empregados sem carteira, para as Regiões Centro-Oeste (52,1%), Nordeste (72,0%), Sudeste (67,0%) e Sul (43,0%). A única exceção foi a Região Norte urbana, na qual a categoria com o maior crescimento foi a dos militares e funcionários públicos estatutários, com taxa de 61,6%.

Deve-se esclarecer a participação relativa de cada categoria de emprego, nas populações masculina e feminina, em 1997. Na categoria dos empregados, 55,3% dos homens e 54,4% das mulheres tinham carteira de trabalho assinada; 36,2% dos homens e 25,2% das mulheres não tinham carteira de trabalho assinada; e 8,5% dos homens e 20,4% das mulheres eram militares e funcionários públicos estatutários.

A distribuição dos rendimentos no Brasil

Os economistas brasileiros têm se preocupado, desde os meados da década de 70, com a evolução da distribuição dos rendimentos no Brasil, tradicionalmente desigual, apresentando uma alta concentração dos rendimentos numa pequena parcela da população. Os instrumentos usados nesta análise foram o Índice de Gini e a distribuição dos rendimentos por decis e centis simples e acumulados. O Índice de Gini é um indicador estatístico, que varia no intervalo entre os valores 0 e 1, sendo que "0" indica uma situação teórica de igualdade, numa sociedade onde a renda é uniformemente distribuída e "1" reflete uma máxima desigualdade, com a renda totalmente concentrada em uma pequena parcela da população.

A série histórica do Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, no período de 1981-1989, mostra que houve no Brasil um grande aumento da concentração de rendimentos:

- 1981: 0,583;
- 1983: 0,600;
- 1985: 0,609;
- 1987: 0,611;
- 1988: 0,629;
- 1989: 0,647; e
- 1990: 0,620.

Estes índices atingiram níveis altos após 1983, tendo chegado ao máximo em 1989, com o valor de 0,647. Conforme pode-se constatar no Quadro 27, houve um forte acréscimo da concentração de rendimentos tanto para a população masculina quanto para a feminina entre 1992 e 1993, período de alta inflação. Os índices atingiram nível máximo em 1993, pouco antes da implantação do Plano Real em 1994. A partir de 1995, estes mostraram ligeira queda. Entretanto, o índice da população feminina continuou a oscilar até atingir o nível máximo em 1996.

Quadro 27 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, segundo o sexo - Brasil - 1992/1997

Sexo	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento				
	1992	1993	1995	1996	1997
Total	0,575	0,603	0,592	0,590	0,588
Masculino	0,573	0,604	0,591	0,587	0,587
Feminino	0,544	0,567	0,563	0,569	0,566

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. p. 152.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O Quadro 28 mostra a evolução, entre 1992 e 1997, do Índice de Gini para o rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas e com rendimento de trabalho, segundo o sexo, no Brasil. Os dados do Quadro 28 referem-se ao rendimento de todos os trabalhos, sendo, portanto, menos abrangentes do que os resultados no Quadro 27 quanto à origem dos rendimentos.

Segue-se a série histórica 1981-1997 do Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas com rendimento de trabalho:

- 1981: 0,564;
- 1983: 0,584;
- 1984: 0,584;
- 1985: 0,594;
- 1988: 0,613;
- 1989: 0,630; e
- 1990: 0,602.

Quadro 28 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimento de trabalho, segundo o sexo - Brasil - 1992/1997

Sexo	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada e com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Total	0,571	0,600	0,585	0,580	0,580
Masculino	0,566	0,597	0,583	0,578	0,579
Feminino	0,553	0,576	0,563	0,564	0,561

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. p. 174.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Os índices cresceram de forma gradativa a partir de 1981, sendo que o máximo histórico da concentração dos rendimentos no Brasil aconteceu em 1989. Em 1990, já se situava em 0,602. A partir de 1992, pode-se acompanhar a série no Quadro 28.

Verificou-se o mesmo comportamento encontrado no Quadro 27, para as populações masculina e feminina, ou seja, o índice aumentou entre 1992 e 1993, indicando pequeno crescimento do processo de concentração de rendimentos. A partir de 1995, os índices de concentração começaram a diminuir, até atingir um mínimo em 1997, tanto para a população masculina como para a feminina.

A distribuição dos rendimentos nas Grandes Regiões

A distribuição dos rendimentos nas Grandes Regiões mostra que é a Região Centro-Oeste que apresentava os maiores índices de concentração de rendimentos, sendo que passava de 0,594, em 1992, a 0,606, em 1997. A segunda região com os piores índices era a Região Nordeste, com 0,576, em 1992, passando a 0,589, em 1997 (Quadro 29).

Em 1992, os índices das três outras regiões eram extremamente similares para a população total, sendo de 0,552 para a Região Norte urbana e 0,554 para as Regiões Sudeste e Sul. Porém, em 1997, os índices se diferenciavam um pouco, passando a ser 0,574 para a Região Norte urbana, 0,566 para a Região Sudeste e 0,556 para a Região Sul. Em todo o período estudado, a Região Sul tinha os menores índices de concentração de rendimento.

Quanto à comparação por sexo, os índices da população masculina sempre foram superiores aos da população feminina, exceto para a Região Norte urbana em 1996, quando o índice das mulheres atingia 0,574, enquanto o índice dos homens era de 0,559.

O Quadro 30 mostra alguns resultados diferentes do analisado anteriormente. A Região Nordeste detinha os piores índices de concentração de rendimentos, atingindo 0,597, em 1992, e passando a 0,601, em 1997, vindo a seguir a Região Centro-Oeste,

Quadro 29 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, segundo as Grandes Regiões e sexo - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões e sexo	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	0,552	0,588	0,574	0,571	0,574
Masculino	0,547	0,591	0,566	0,559	0,576
Feminino	0,537	0,557	0,566	0,574	0,548
Nordeste	0,576	0,619	0,584	0,590	0,589
Masculino	0,576	0,623	0,587	0,595	0,596
Feminino	0,554	0,590	0,559	0,564	0,560
Sudeste	0,554	0,581	0,574	0,569	0,566
Masculino	0,550	0,578	0,570	0,562	0,559
Feminino	0,525	0,548	0,546	0,551	0,550
Sul	0,554	0,577	0,571	0,567	0,556
Masculino	0,555	0,579	0,569	0,563	0,554
Feminino	0,513	0,522	0,534	0,539	0,528
Centro-Oeste	0,594	0,617	0,592	0,599	0,606
Masculino	0,596	0,615	0,585	0,595	0,604
Feminino	0,563	0,594	0,581	0,586	0,588

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. p. 152.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

com seu índice passando de 0,580, em 1992, para 0,592, em 1997. As três outras regiões, similarmente ao caso anterior, tinham índices muito parecidos em 1992. Em 1997, no entanto, eles já se diferenciavam, passando a ser 0,568 para a Região Norte urbana, 0,552 para a Região Sudeste e 0,543 para a Região Sul.

Similarmente ao Quadro 29, a Região Sul tinha os menores índices de concentração de rendimentos dentre as Grandes Regiões no período estudado, exceto no ano de 1992, quando o menor índice ocorreu para a Região Norte urbana. Os Índices de Gini da população masculina apresentaram valores mais elevados do que aqueles referentes à feminina em todo o período estudado nas Regiões Sudeste e Sul, enquanto nas outras não ocorria um comportamento uniforme.

Quadro 30 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho, segundo as Grandes Regiões e sexo - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões e sexo	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte	0,541	0,580	0,567	0,564	0,568
Masculino	0,533	0,578	0,555	0,550	0,568
Feminino	0,534	0,561	0,572	0,577	0,551
Nordeste	0,597	0,643	0,596	0,603	0,601
Masculino	0,580	0,631	0,588	0,596	0,597
Feminino	0,615	0,651	0,597	0,606	0,596
Sudeste	0,542	0,573	0,561	0,554	0,552
Masculino	0,537	0,570	0,557	0,550	0,548
Feminino	0,516	0,541	0,532	0,535	0,533
Sul	0,545	0,563	0,557	0,551	0,543
Masculino	0,544	0,563	0,558	0,552	0,542
Feminino	0,512	0,514	0,520	0,520	0,514
Centro-Oeste	0,580	0,603	0,581	0,585	0,592
Masculino	0,577	0,599	0,572	0,581	0,587
Feminino	0,562	0,587	0,578	0,575	0,581

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro : IBGE, 1998. p. 174.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A distribuição dos rendimentos por decis simples e acumulados

Uma outra forma de se analisar o grau da concentração de rendimentos de uma população é através da distribuição dos rendimentos das pessoas por decis simples e acumulados. Na Tabela 23, mostrou-se a distribuição do rendimento mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento, segundo as classes de percentual, em ordem crescente de rendimento, por decis simples e acumulados. Foi registrado o nível de rendimento concentrado nos 5% mais ricos da população e ao mesmo tempo, no centil mais rico.

Constatou-se uma forte concentração de rendimentos nas mãos de pequena parte da população. A situação perdurou durante todo o período estudado. Pode-se fazer as seguintes observações:

- O decil mais pobre recebia uma parcela muito pequena dos rendimentos, mal ultrapassando um por cento da renda total;

- A metade mais pobre da população sofria uma queda na sua parcela: em 1992, ela ganhava 14,1% dos rendimentos, caindo para 13,1%, em 1997;
- Os 70% mais pobres também apresentavam uma distribuição decrescente: em 1992, eles se apropriavam de 27,2% dos rendimentos, passando a 25,9%, no final do período analisado;
- Subindo-se na escala dos rendimentos, os 90% mais pobres também recebiam uma parcela decrescente. Em 1992, eles ganhavam 53,9% dos rendimentos e em 1997 ainda menos, 52,4% dos rendimentos;
- Por outro lado, os mais ricos percebiam parcelas crescentes dos rendimentos. Os 5% mais ricos, que recebiam 33,0% dos rendimentos em 1992, passaram a receber 36,6% em 1993, chegando ao final do período estudado com 34,0% do total dos rendimentos; e
- Por fim, o centil dos rendimentos superiores começou e terminou o período estudado, ganhando 13,7% dos rendimentos de todo o País.

A análise regional mostra que, entre 1992 e 1997, foi encontrado o mesmo processo de concentração dos rendimentos.

Na Tabela 24, deu-se continuidade ao estudo sobre a distribuição do rendimento mensal no Brasil, por decis simples e acumulados, em ordem crescente de rendimentos, com base no rendimento de todos os trabalhos.

Observou-se que a situação de desigualdade na distribuição de rendimentos permaneceu inalterada, durante todo o período estudado. As parcelas mais pobres da população passaram a receber relativamente menos e as parcelas mais ricas a receber ainda mais.

Podia-se fazer, como exemplo, as seguintes observações quanto à evolução da concentração dos rendimentos:

- O decil mais pobre da população brasileira permaneceu recebendo rendimentos muito baixos, que se estabilizavam em 1,0% do rendimento total, a partir de 1995;
- A metade mais pobre da população passou a receber rendimentos relativamente menores: em 1992, ela recebia 14,0% do total dos rendimentos e passou a receber 13,6%, em 1997;
- O mesmo aconteceu para os 70% mais pobres da população. Em 1992, eles recebiam 27,7% do rendimento total e passaram a receber 26,9%, em 1997;
- A parcela dos 90% mais pobres da população, que abrangia necessariamente todas as classes pobres e a vasta classe média do País, também perdeu relativamente. Ela recebia 54,9% do total, em 1992, e passou a receber 53,3%, em 1997;
- Por outro lado, os 5% mais ricos ganharam parcela crescente: recebiam 32,1% do total, em 1992, e passaram a receber 33,2%, em 1997.
- O centil mais rico apresentou grande crescimento de sua participação relativa no final do período inflacionário, tendo sua parcela do rendimento total aumentado de 13,1%, em 1992, para 15,5%, em 1993. Após a estabilização monetária, no alto da pirâmide social, o 1% mais rico teve queda relativa, passando a ganhar 13,2% do total, em 1997.

O mesmo processo de concentração dos rendimentos ocorrido no Brasil verificou-se em todas as Grandes Regiões.

Conclusões

Os níveis das taxas de atividade ainda se apresentaram mais elevados para os homens. No entanto, a procura de trabalho maior no caso das mulheres demonstrou uma crescente pressão deste contingente no mercado de trabalho, que já vem acontecendo desde a década de 80, mesmo em períodos de crise econômica.

Na análise das taxas de atividade, por grupos de idade, verificou-se que os mais jovens (10 a 14 anos) encontraram sua participação maior na Região Nordeste e menor nas Regiões Sudeste e Norte urbana. Quanto aos grupos mais idosos, esta participação foi mais elevada na Região Nordeste. Estes dois grupos citados tiveram, no restante do País, sua força de trabalho com distribuição decrescente.

Na Região Nordeste, verificou-se patamares de atividade mais altos que o restante do Brasil, nos grupos de idade mais jovens e naqueles de idade mais avançada, o mesmo não ocorrendo para os grupos de maior atividade. Tal resultado pode nos levar à suposição de que a emigração sobretudo masculina, em faixas etárias mais ativas, esteja interferindo ainda no padrão de atividade nordestino. Em 1993, a composição etária da população residente nesta região tinha a participação dos idosos superada apenas pela Região Sudeste. É bem verdade que a população nordestina rural já vem se fixando na própria região, tendo a década de 80 mostrado uma maior retenção tanto em relação ao País como em relação à década anterior. Mas o fato é que a Região Nordeste, em 1997, ainda apresentava as mais baixas proporções de pessoas não-naturais do município (31,2%) e da Unidade da Federação (7,1%) de residência, refletindo a saída dos nordestinos para outras regiões do País.

No período de 1992/1997, observou-se que o sexo masculino diminuiu sua atividade em todo o Brasil e em todos os grupos de idade. A mão-de-obra feminina se apresentou crescente, no período analisado, nos grupos de maior atividade.

Enquanto as mulheres começaram a reduzir sua atividade a partir do grupo de 50 a 59 anos, para os homens isto só aconteceu a partir de 60 anos ou mais de idade. Aliás é no grupo de 60 anos ou mais que houve diminuição da atividade em todas as regiões.

Verificou-se uma diminuição da participação do trabalho infantil, em idade escolar (10 a 14 anos) denotando uma melhoria no padrão de vida, principalmente nas regiões mais desenvolvidas. O grupo de 15 a 17 anos também registrou diminuição do indicador no período analisado.

O ano de 1996 se apresentou com declínio da atividade em relação a 1995 para ambos os sexos em todos os grupos de idade. Já o ano de 1997 trouxe uma recuperação em relação ao ano de 1996.

Na análise da desocupação, as maiores taxas foram encontradas nas Regiões Norte urbana e Sudeste. O impacto maior do desemprego evidenciou-se nos grupos mais jovens (15 a 19 anos) e no sexo feminino. Por outro lado, nos grupos de mais idade, a partir dos 50 anos, a taxa de desocupação masculina superou a feminina.

Em relação à procura de trabalho, esta se deu com maior freqüência no caso da mulher por aquela que estava desocupada e pelo homem por aquele que estava ocupado. Numa comparação de 1992 com 1997, verificou-se um acréscimo maior da taxa de desocupação para o sexo feminino. A taxa de desocupação registrou aumento da procura de trabalho pelo desocupado a partir de 1996. No período de 1992/1995, essa taxa se apresentou de forma estável. A Região Sul apresentou redução da procura de trabalho pela mulher ocupada a partir de 1995.

Verificou-se um aumento dos empregados procurando trabalho até o ano de 1996, sofrendo uma queda no ano de 1997. Registrou-se também acréscimo da procura de trabalho masculina, com relação a trabalhadores por conta própria e empregadores, analisados de forma conjunta.

Em relação ao nível de instrução, comparando-se 1992/1997, o quadro foi de melhoria, pois houve, de um lado, a diminuição da população ocupada nos grupos de menor instrução, com maior ênfase para o sexo feminino, sobretudo na Região Nordeste. Da população ocupada da Região Nordeste 38% tinham até o 3º ano do 1º grau. Por outro lado, o grupo de maior instrução apareceu com uma distribuição crescente em todo o Brasil, sobretudo nas regiões mais industrializadas (Sudeste e Sul) e Centro-Oeste.

A industrialização e a urbanização provocaram um acréscimo da força de trabalho nas atividades não-agrícolas, sobretudo no setor Terciário. Este aumento ocorreu sobretudo nas Regiões Sul e Centro-Oeste, regiões que, em contrapartida, registraram uma diminuição da população nas atividades agrícolas, principalmente para as mulheres.

Ao longo do período de 1992 a 1997, para o contingente masculino, além da diminuição da população agrícola, destacou-se que o maior aumento foi no ramo da prestação de serviços sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do País, Sudeste e Sul. A participação masculina no ramo da indústria da transformação teve o maior crescimento de população ocupada na Região Centro-Oeste.

Cabe ressaltar que a proporção de empregados, independente do sexo, com carteira de trabalho assinada nas atividades agrícolas era bem menor do que nas

atividades não-agrícolas, tendo sido mais elevada nas regiões mais desenvolvidas, Sul e Sudeste, respectivamente. No período de 1992/1997, a tendência geral foi de aumento dos empregados homens e mulheres com carteira de trabalho assinada nas atividades agrícolas em todas as regiões, sobretudo naquelas que registraram os maiores percentuais de diminuição da população agrícola, Sul e Centro-Oeste.

Quando se analisa a categoria dos empregados nas atividades não-agrícolas, quanto à posse de carteira de trabalho assinada, verificou-se que a maioria da população empregada possuía carteira de trabalho assinada, independente do sexo, sobretudo nas regiões mais desenvolvidas do País (Sul e Sudeste). Tal fenômeno retratou a associação existente entre a formalização do trabalho e o nível de desenvolvimento socioeconômico. No entanto, destacou-se, em todas as regiões, a diminuição dos empregados com carteira de trabalho assinada nas atividades não-agrícolas. Deve-se ressaltar ainda que o aumento dos empregados sem carteira pode estar indicando a incapacidade de geração de empregos nos setores formais da economia, sobretudo nos períodos de crise econômica.

Quanto à variação relativa de 1992/1997, na atividade não-agrícola, ocorreram:

- um aumento dos homens conta-própria, mais elevado na Região Sul;
- em geral, a diminuição percentual dos empregados homens sobretudo nas Regiões Sul e Sudeste; e
- acréscimo da proporção de mulheres na categoria de empregados somente na Região Centro-Oeste.

O quadro dos trabalhadores domésticos mostrou que houve o predomínio dos que não possuíam carteira de trabalho assinada. Apesar do predomínio das mulheres trabalhadoras domésticas sem carteira de trabalho assinada, a tendência observada, no período de 1992 a 1997, foi de aumento das com carteira.

Ao longo do tempo, conclui-se que algumas tendências, que já vinham sendo observadas, se confirmaram no decorrer da década de 90, como: a diminuição da população ocupada em atividades agrícolas e o concomitante aumento desta em atividades não-agrícolas sobretudo no Setor denominado tradicionalmente de Terciário (que engloba o comércio, a prestação de serviços, etc.); o aumento da formalização do trabalho no campo com o aumento dos empregados com carteira de trabalho assinada e, em contrapartida, a diminuição dos empregados com carteira de trabalho nas atividades não-agrícolas.

A proporção de pessoas contribuintes de 10 anos ou mais de idade em relação à população ocupada revelou que, no Brasil, foram as mulheres que apresentaram crescimento quanto a este indicador. O contingente feminino ainda contribui menos para a previdência em relação à população masculina em função de sua taxa de atividade ser menor. Por outro lado, os homens, embora ainda sejam a maioria na proporção de contribuição, tiveram um decréscimo no período analisado.

A análise da contribuição à previdência por ramos de atividade mostrou que, na prestação de serviços, a proporção de contribuintes foi crescente em todo o País. Porém, em outros ramos de atividade, como a indústria de transformação e o comércio de mercadorias, a contribuição foi decrescente no período de 1992/1997.

Verificou-se, de um modo geral, uma queda na proporção de contribuintes à previdência em todas as classes de rendimentos nas Grandes Regiões.

O comportamento do rendimento médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, no período entre 1992 e 1997, foi crescente, sendo que as maiores

taxas de crescimento pertenceram à população feminina. Quanto à situação de domicílio, as maiores taxas de rendimento foram encontradas na área urbana.

A posição na ocupação no trabalho principal que apresentou o maior nível de rendimento foi a dos empregadores, mas não necessariamente teve a maior taxa de crescimento em todas as Grandes Regiões. Dentre os empregados foram os sem carteira (exclusive militares e funcionários públicos estatutários), tanto para a população masculina como para a feminina, que apresentaram o maior crescimento de rendimento.

No que concerne à distribuição de rendimentos, com a utilização dos Índices de Gini e das distribuições dos rendimentos por decis simples e acumulados, as conclusões apontam no sentido de continuar a revelar uma alta concentração de rendimentos: ou seja, a análise por classes de rendimentos mostrou uma deterioração da situação social, com as parcelas menos favorecidas da população, recebendo cada vez menos e as mais favorecidas cada vez mais, num processo distorcido de crescimento econômico. A região que apresentou os menores Índices de Gini de concentração de rendimentos foi a Sul, enquanto a Região Centro-Oeste, os maiores.

Conceitos e definições da PNAD

Os conceitos e definições relacionados abaixo referem-se às variáveis da PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD - que foram utilizadas no presente trabalho.

As informações referentes à precisão da amostra bem como suas estimativas encontram-se descritas nas publicações anuais da PNAD.

Situação do domicílio

A classificação da situação do domicílio é urbana ou rural, segundo a área de localização do domicílio, e tem por base a legislação vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico 1991. Como situação urbana consideram-se as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

Características gerais

Idade

A investigação da idade foi feita através da pesquisa do dia, mês e ano de nascimento da pessoa ou da idade presumida da pessoa que não soubesse a data de nascimento. A idade foi calculada em relação à data de referência. As pessoas que não declararam a data de nascimento nem a idade presumida foram reunidas no grupo "idade ignorada".

Características de Instrução

Anos de estudo

A classificação segundo os anos de estudo foi obtida em função da série e do grau que a pessoa estava freqüentando ou havia freqüentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a um ano de estudo. A contagem dos anos de estudo teve início em um ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de primeiro grau ou elementar; em cinco anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em nove anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de segundo grau ou de médio segundo ciclo; e em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declararam a série e o grau ou com informações incompletas ou que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo não determinados ou sem declaração.

Características de trabalho e rendimento

Trabalho

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- a) Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens e serviços.
- b) Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico.
- c) Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana:
 - em ajuda a membro da unidade domiciliar que tivesse trabalho como: empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador;
 - em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou
 - como aprendiz ou estagiário.
- d) Ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana:
 - na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou
 - na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

Portanto, no conceito de trabalho caracterizam-se as condições de:

- trabalho remunerado (itens a e b);
- trabalho não-remunerado (item c); e
- trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso (item d).

Procura de trabalho

Definiu-se como procura de trabalho a tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho, ou seja, o contato estabelecido com empregadores; a prestação de concurso; a inscrição em concurso; a consulta à agência de emprego, sindicato ou órgão similar; a resposta a anúncio de emprego; a solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou através de anúncio; a tomada de medida para iniciar negócio; etc.

Condição de ocupação

As pessoas foram classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas ocupadas

Foram classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que tinham trabalho durante todo ou parte desse período. Incluíram-se, ainda, como ocupadas as pessoas que não exerceram o trabalho remunerado que tinham no período especificado por motivo de férias, licença, greve, etc.

Pessoas desocupadas

Foram classificadas como desocupadas as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procurar trabalho na semana de referência.

Condição de atividade

As pessoas foram classificadas, quanto à condição de atividade na semana de referência, em economicamente ativas e não-economicamente ativas.

Pessoas economicamente ativas

As pessoas economicamente ativas, na semana de referência, compuseram-se das pessoas ocupadas e desocupadas nesse período.

Pessoas não-economicamente ativas

Foram definidas como não-economicamente ativas, na semana de referência, as pessoas que não foram classificadas como ocupadas nem desocupadas nesse período.

Número de trabalhos

Pesquisou-se o número de trabalhos, ou seja, em quantos empreendimentos a pessoa teve trabalho na semana de referência. Definiu-se como empreendimento a empresa, a instituição, a entidade, a firma, o negócio, etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios, ou trabalhadores não-remunerados).

O trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso somente foi contado para a pessoa que não houvesse tido qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração, na semana de referência.

Trabalho principal da semana de referência

Considerou-se como trabalho principal da semana de referência o único trabalho que a pessoa teve nesse período.

Para a pessoa que teve mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotaram-se os seguintes critérios, obedecendo a ordem enumerada, para definir o principal desse período:

- 1ª) O trabalho da semana de referência, no qual teve maior tempo de permanência, no período de referência de 365 dias, foi considerado como principal;
- 2ª) Em caso de igualdade no tempo de permanência, no período de referência de 365 dias, considerou-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedicava maior número de horas semanais. Este mesmo critério foi adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, teve somente trabalhos não-remunerados e que apresentaram o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; e
- 3ª) Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considerou-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporcionava maior rendimento.

Atividade

A classificação da atividade do empreendimento foi obtida através da finalidade ou do ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalhava. Para os trabalhadores por conta própria a classificação foi feita de acordo com a ocupação exercida.

A composição dos ramos de atividade apresentada nas tabelas encontra-se no Anexo 1.

Posição na ocupação

Foram definidas oito categorias de posição na ocupação:

Empregado - Pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, etc.). Nesta categoria incluiu-se a pessoa que prestava o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos;

Trabalhador doméstico - Pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares;

Conta-própria - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado;

Empregador - Pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;

Trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar - Pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar, que era empregado na produção de bens primários

(que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador;

Outro trabalhador não-remunerado - Pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo;

Trabalhador na produção para o próprio consumo - Pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo, que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; e

Trabalhador na construção para o próprio uso - Pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

Para efeito de divulgação, em todas as tabelas que apresentam a classificação por posição na ocupação, as categorias trabalhador não-remunerado, membro da unidade domiciliar, e outro trabalhador não-remunerado foram reunidas em uma única, que recebeu a denominação de não-remunerado.

Categoria do emprego

Os empregados, quanto à categoria do emprego, foram classificados em: com carteira de trabalho assinada; militares e funcionários públicos estatutários; e outros.

A categoria dos militares e funcionários públicos estatutários foi constituída pelos militares do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas que estavam prestando o serviço militar obrigatório, e pelos empregados regidos pelo Estatuto dos Funcionários Públicos (federais, estaduais e municipais ou de autarquias).

Os trabalhadores domésticos, quanto à categoria do emprego, foram classificados em: com carteira de trabalho assinada e sem carteira de trabalho assinada.

Contribuição para Instituto de Previdência

Foi pesquisado se as pessoas contribuía para instituto de previdência federal, estadual ou municipal no trabalho principal, no secundário e em pelo menos um dos demais trabalhos que tinham na semana de referência.

Rendimento mensal de trabalho

Considerou-se como rendimento mensal de trabalho:

- a) Para os empregados - A remuneração bruta mensal a que normalmente teriam direito ou, quando o rendimento era variável, a remuneração média mensal, referente ao mês de setembro de 1997; e
- b) Para os empregadores e conta-própria - A retirada mensal ou, quando o rendimento era variável, a retirada média mensal, referente ao mês de setembro de 1997.

Pesquisou-se o valor do rendimento em dinheiro e em produtos ou mercadorias, provenientes do trabalho principal, do trabalho secundário e dos demais trabalhos

que a pessoa tinha na semana de referência, não sendo investigado o valor da produção para consumo próprio.

Os empregados e trabalhadores domésticos que recebiam apenas alimentação, roupas, medicamentos, etc. (benefícios), à guisa de rendimento de trabalho, foram incluídos no grupo “sem rendimento”.

Rendimento Mensal

A soma do rendimento mensal de trabalho com o proveniente de outras fontes constituiu o rendimento mensal apresentado para as pessoas de 10 anos ou mais de idade e para as economicamente ativas. O rendimento mensal apresentado para as pessoas não-economicamente ativas foi o oriundo de outras fontes.

Indicadores utilizados

Taxa de atividade

Corresponde à razão entre a população economicamente ativa e a população de 10 anos ou mais de idade.

Taxa de ocupação

Corresponde à razão entre a população ocupada e a população economicamente ativa.

Taxa de desocupação

Corresponde à razão entre a população desocupada (pessoas que não estavam trabalhando, mas estavam procurando trabalho na semana de referência, isto é, dispostas a trabalhar e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho) e a população economicamente ativa.

Índice de Gini

É uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

Os índices de Gini das distribuições de rendimento foram calculados através da seguinte expressão:

$$G = 2 \frac{\sum_{i=1}^n f_i r_i x_i}{\sum_{i=1}^n f_i r_i} - 1$$

onde

$$X_i = \left(\sum_{j=1}^i f_j \right) - \frac{f_1}{2}$$

$$f_i = \frac{p_i}{\sum_{i=1}^n p_i}$$

e sendo:

n - número de pessoas na amostra.

p_i - peso da pessoa i na amostra.

r_i - rendimento da pessoa i .

Tabelas de resultados

Tabela 1 - População de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de atividade - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e condição de atividade	População de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
População de 10 anos ou mais de idade	113 294 810	115 658 037	120 600 205	123 377 657	125 081 924
População economicamente ativa	69 709 415	70 683 438	73 941 010	72 996 977	75 213 283
Procurando trabalho	4 556 801	4 378 984	4 502 434	5 076 190	5 881 776
População ocupada	65 152 614	66 304 454	69 438 576	67 920 787	69 331 507
População não economicamente ativa	43 515 662	44 947 536	46 624 075	50 335 648	49 832 709
Masculino					
População de 10 anos ou mais de idade	55 092 831	56 209 278	58 538 394	59 745 772	60 671 072
População economicamente ativa	42 224 742	42 720 740	44 067 733	43 742 796	44 832 163
Procurando trabalho	2 346 808	2 297 332	2 324 814	2 498 327	2 854 905
População ocupada	39 877 934	40 423 408	41 742 919	41 244 469	41 977 258
População não economicamente ativa	12 836 424	13 474 223	14 455 782	15 983 590	15 822 199
Feminino					
População de 10 anos ou mais de idade	58 201 979	59 448 759	62 061 811	63 631 885	64 410 852
População economicamente ativa	27 484 673	27 962 698	29 873 277	29 254 181	30 381 120
Procurando trabalho	2 209 993	2 081 652	2 177 620	2 577 863	3 026 871
População ocupada	25 274 680	25 881 046	27 695 657	26 676 318	27 354 249
População não economicamente ativa	30 679 238	31 473 313	32 168 293	34 352 058	34 010 510
Norte					
População de 10 anos ou mais de idade	4 575 391	4 791 755	5 204 525	5 463 162	5 615 049
População economicamente ativa	2 666 828	2 823 098	3 028 028	3 004 869	3 222 002
Procurando trabalho	436 375	476 786	533 884	494 943	652 716
População ocupada	2 444 929	2 563 974	2 755 455	2 763 016	2 894 185
População não economicamente ativa	1 902 813	1 965 104	2 172 026	2 457 174	2 393 047
Masculino					
População de 10 anos ou mais de idade	2 219 295	2 313 632	2 518 100	2 644 287	2 710 556
População economicamente ativa	1 621 387	1 700 574	1 807 773	1 810 541	1 927 435
Procurando trabalho	107 087	117 381	133 894	114 585	390 884
População ocupada	1 514 300	1 583 193	1 673 879	1 695 956	1 766 394
População não economicamente ativa	595 134	611 144	707 858	833 455	783 121
Feminino					
População de 10 anos ou mais de idade	2 356 096	2 478 123	2 686 425	2 818 875	2 904 493
População economicamente ativa	1 045 441	1 122 524	1 220 255	1 194 328	1 294 567
Procurando trabalho	114 812	141 743	138 679	127 268	261 832
População ocupada	930 629	980 781	1 081 576	1 067 060	1 127 791
População não economicamente ativa	1 307 679	1 353 960	1 464 168	1 623 719	1 609 926
Nordeste					
População de 10 anos ou mais de idade	32 093 307	32 759 478	33 904 975	34 715 544	35 296 366
População economicamente ativa	19 676 703	20 000 881	20 779 940	20 099 608	21 170 684
Procurando trabalho	1 213 099	1 231 444	1 093 836	1 204 804	1 408 760
População ocupada	18 463 604	18 769 437	19 686 104	18 894 804	19 761 924
População não economicamente ativa	12 365 808	12 749 933	13 123 091	14 596 799	14 106 385
Masculino					
População de 10 anos ou mais de idade	15 417 037	15 861 971	16 378 114	16 673 687	17 015 278
População economicamente ativa	11 868 417	11 961 445	12 357 064	12 057 774	12 567 191
Procurando trabalho	619 937	646 112	547 719	595 946	677 098
População ocupada	11 248 480	11 315 333	11 809 345	11 461 828	11 890 093
População não economicamente ativa	3 525 211	3 895 110	4 020 334	4 607 610	4 438 161
Feminino					
População de 10 anos ou mais de idade	16 676 270	16 897 507	17 526 861	18 041 857	18 281 088
População economicamente ativa	7 808 286	8 039 436	8 422 876	8 041 834	8 603 493
Procurando trabalho	593 162	585 332	546 117	608 858	731 662
População ocupada	7 215 124	7 454 104	7 876 759	7 432 976	7 871 831
População não economicamente ativa	8 840 597	8 854 823	9 102 757	9 989 189	9 668 224

Tabela 1 - População de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de atividade - Brasil - 1992/1997

Sexo e condição de atividade	População de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Sudeste					
População de 10 anos ou mais de idade	51 061 212	52 039 327	54 351 052	55 432 627	56 120 462
População economicamente ativa	30 327 876	30 743 822	32 161 406	32 202 074	32 760 633
Procurando trabalho	2 268 694	2 115 133	2 173 393	2 524 110	2 937 688
População ocupada	28 059 182	28 628 689	29 988 013	29 677 964	29 822 945
População não economicamente ativa	20 731 187	21 283 827	22 173 391	23 218 869	23 346 283
Masculino					
População de 10 anos ou mais de idade	24 830 750	25 193 967	26 303 738	26 852 489	27 161 739
População economicamente ativa	18 573 743	18 805 519	19 308 562	19 394 891	19 637 964
Procurando trabalho	1 188 830	1 147 338	1 147 760	1 247 261	1 456 553
População ocupada	17 384 913	17 658 181	18 160 802	18 147 630	18 181 411
População não economicamente ativa	6 255 414	6 382 911	6 990 434	7 453 693	7 519 879
Feminino					
População de 10 anos ou mais de idade	26 230 462	26 845 360	28 047 314	28 580 138	28 958 723
População economicamente ativa	11 754 133	11 938 303	12 852 844	12 807 183	13 122 669
Procurando trabalho	1 079 864	967 795	1 025 633	1 276 849	1 481 135
População ocupada	10 674 269	10 970 508	11 827 211	11 530 334	11 641 534
População não economicamente ativa	14 475 773	14 900 916	15 182 957	15 765 176	15 826 404
Sul					
População de 10 anos ou mais de idade	17 799 210	18 074 866	18 726 904	19 130 518	19 245 118
População economicamente ativa	11 992 376	12 065 719	12 636 778	12 354 336	12 547 265
Procurando trabalho	553 857	492 543	623 738	671 566	811 816
População ocupada	11 438 519	11 573 176	12 013 040	11 682 770	11 735 449
População não economicamente ativa	5 796 441	6 007 510	6 079 566	6 763 995	6 695 085
Masculino					
População de 10 anos ou mais de idade	8 754 332	8 849 571	9 165 861	9 325 050	9 400 947
População economicamente ativa	7 044 472	7 088 422	7 316 531	7 234 371	7 332 428
Procurando trabalho	281 528	243 503	320 732	330 443	362 465
População ocupada	6 762 944	6 844 919	6 995 799	6 903 928	6 969 963
População não economicamente ativa	1 706 616	1 760 567	1 843 323	2 084 697	2 065 952
Feminino					
População de 10 anos ou mais de idade	9 044 878	9 225 295	9 561 043	9 805 468	9 844 171
População economicamente ativa	4 947 904	4 977 297	5 320 247	5 119 965	5 214 837
Procurando trabalho	272 329	249 040	303 006	341 123	449 351
População ocupada	4 675 575	4 728 257	5 017 241	4 778 842	4 765 486
População não economicamente ativa	4 089 825	4 246 943	4 236 243	4 679 298	4 629 133
Centro-Oeste					
População de 10 anos ou mais de idade	7 511 133	7 748 186	8 185 147	8 423 474	8 603 398
População economicamente ativa	4 871 093	4 886 806	5 166 416	5 187 438	5 382 185
Procurando trabalho	296 157	278 746	336 213	429 902	393 826
População ocupada	4 574 936	4 608 060	4 830 203	4 757 536	4 988 359
População não economicamente ativa	2 639 395	2 859 856	3 016 841	3 235 131	3 220 892
Masculino					
População de 10 anos ou mais de idade	3 736 215	3 856 650	4 044 039	4 132 288	4 268 172
População economicamente ativa	2 998 522	3 048 101	3 162 877	3 142 968	3 273 916
Procurando trabalho	148 230	141 185	172 823	207 855	196 865
População ocupada	2 850 292	2 906 916	2 990 054	2 935 113	3 077 051
População não economicamente ativa	737 048	807 683	880 217	988 415	993 935
Feminino					
População de 10 anos ou mais de idade	3 774 918	3 891 536	4 141 108	4 291 186	4 335 226
População economicamente ativa	1 872 571	1 838 705	2 003 539	2 044 470	2 108 269
Procurando trabalho	147 927	137 561	163 390	222 047	196 961
População ocupada	1 724 644	1 701 144	1 840 149	1 822 423	1 911 308
População não economicamente ativa	737 048	2 052 173	2 136 624	2 246 716	2 226 957

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 2 - Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil -1992/1997

(continua)

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil	61,5	61,1	61,3	59,2	60,1
10 a 14	22,4	21,6	20,4	16,8	16,9
15 a 19	59,8	59,0	56,6	53,3	53,1
15 a 17	54,3	53,3	50,9	46,4	45,9
18 e 19	68,8	68,4	66,6	64,7	65,3
20 a 24	75,6	75,1	75,6	74,1	75,4
25 a 29	77,7	77,8	78,1	77,4	78,1
30 a 39	79,2	79,5	80,8	79,0	80,4
40 a 49	76,8	77,3	78,6	76,5	77,5
50 a 59	63,7	63,2	64,7	62,8	63,3
60 ou mais	35,7	34,6	33,4	31,1	31,6
Masculino	76,6	76,0	75,3	73,2	73,9
10 a 14	29,3	28,1	26,3	22,2	22,3
15 a 19	73,1	72,2	68,8	64,4	64,7
15 a 17	67,6	65,8	63,0	57,0	56,9
18 e 19	82,2	82,7	79,0	77,1	78,0
20 a 24	91,5	91,1	90,5	88,5	89,7
25 a 29	95,7	95,8	95,2	93,9	94,4
30 a 39	96,3	96,5	96,3	95,5	96,1
40 a 49	94,4	94,7	94,5	93,5	93,5
50 a 59	83,3	82,4	83,5	82,1	81,9
60 ou mais	52,1	50,5	49,3	46,9	47,0
Feminino	47,2	47,0	48,1	46,0	47,2
10 a 14	15,3	14,9	14,4	11,2	11,4
15 a 19	46,5	45,4	44,1	41,7	41,4
15 a 17	41,0	40,5	38,5	35,3	34,8
18 e 19	55,5	53,6	53,9	52,2	52,5
20 a 24	59,9	59,7	60,9	60,0	61,5
25 a 29	60,9	61,0	62,7	62,0	62,8
30 a 39	63,2	63,7	66,4	63,9	65,8
40 a 49	60,3	60,8	63,6	60,8	62,8
50 a 59	45,9	46,0	48,0	45,3	46,3
60 ou mais	22,1	21,4	20,4	18,4	18,9
Norte	58,3	58,9	58,2	55,0	57,4
10 a 14	16,5	17,2	16,1	11,2	14,5
15 a 19	52,4	52,8	49,6	41,6	46,8
15 a 17	46,0	47,6	43,4	34,6	40,0
18 e 19	63,4	61,6	60,3	54,0	57,9
20 a 24	72,0	71,5	70,7	70,1	69,8
25 a 29	76,6	76,8	75,7	73,7	78,4
30 a 39	79,6	80,9	80,9	78,6	80,7
40 a 49	78,9	79,7	80,0	78,6	79,1
50 a 59	66,2	66,0	67,2	65,7	65,4
60 ou mais	35,6	38,9	33,6	32,6	31,2
Masculino	73,1	73,5	71,8	68,5	71,1
10 a 14	22,6	24,1	22,3	15,0	19,1
15 a 19	65,5	67,0	61,7	52,5	58,9
15 a 17	57,9	60,3	54,5	43,7	50,7
18 e 19	78,0	78,7	74,6	68,2	72,8
20 a 24	89,7	90,2	86,2	86,7	88,2
25 a 29	95,8	95,6	92,1	91,8	94,8
30 a 39	96,2	96,5	96,3	94,6	95,7
40 a 49	95,3	95,2	94,6	94,5	93,8
50 a 59	88,9	85,4	90,2	88,1	83,3
60 ou mais	53,8	54,8	50,7	48,5	49,8
Feminino	44,4	45,3	45,4	42,4	44,6
10 a 14	10,6	10,6	9,8	7,4	10,0
15 a 19	39,3	39,6	38,7	31,1	35,0
15 a 17	34,6	35,6	33,4	25,8	29,4
18 e 19	47,8	46,2	47,9	40,6	44,0
20 a 24	55,8	54,8	56,1	53,5	52,7
25 a 29	59,3	60,0	60,8	57,9	63,3
30 a 39	64,8	66,4	66,9	64,0	67,0
40 a 49	62,9	64,0	64,8	63,6	64,5
50 a 59	43,6	48,5	47,4	45,5	49,3
60 ou mais	19,1	24,2	19,0	18,8	15,7

Tabela 2 - Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil -1992/1997

(continuação)

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste	61,3	61,1	61,3	57,9	60,0
10 a 14	29,2	27,8	27,7	22,5	24,0
15 a 19	57,9	58,2	55,9	50,7	51,7
15 a 17	54,0	53,9	52,3	45,6	46,1
18 e 19	64,6	65,6	62,4	59,7	61,4
20 a 24	72,5	72,2	72,4	69,1	72,3
25 a 29	75,8	77,1	76,7	75,3	75,9
30 a 39	79,7	80,4	80,2	77,7	80,4
40 a 49	78,8	79,5	80,7	77,8	78,9
50 a 59	69,0	68,4	69,7	67,4	68,8
60 ou mais	40,4	39,1	39,3	35,8	38,6
Masculino	77,0	75,4	75,4	72,3	73,9
10 a 14	39,5	36,5	36,2	31,2	31,9
15 a 19	73,8	73,1	70,6	64,5	65,9
15 a 17	69,7	67,8	67,0	59,1	60,2
18 e 19	80,6	82,3	77,1	74,5	76,0
20 a 24	90,7	89,4	89,6	85,5	88,3
25 a 29	94,3	94,0	94,0	92,2	92,8
30 a 39	95,8	96,0	95,6	94,2	94,9
40 a 49	95,5	94,9	94,9	93,6	93,4
50 a 59	88,0	87,2	86,4	85,9	87,3
60 ou mais	57,7	55,4	55,8	51,2	54,4
Feminino	46,8	47,6	48,1	44,6	47,1
10 a 14	18,9	18,8	19,1	13,8	15,9
15 a 19	42,3	42,9	40,7	36,6	37,1
15 a 17	38,9	39,7	37,0	31,1	31,7
18 e 19	48,3	48,3	47,4	45,5	46,7
20 a 24	55,2	55,7	56,0	53,6	56,9
25 a 29	59,1	62,0	61,7	59,9	60,6
30 a 39	65,1	66,5	66,4	63,1	67,1
40 a 49	63,7	65,6	67,8	63,8	66,5
50 a 59	53,1	52,6	55,1	51,1	52,4
60 ou mais	26,0	25,0	25,6	23,1	25,4
Sudeste	59,4	59,1	59,2	58,1	58,4
10 a 14	15,6	15,1	13,0	11,4	10,8
15 a 19	58,7	57,5	55,0	53,9	52,5
15 a 17	51,8	50,0	48,0	45,5	43,7
18 e 19	69,8	69,5	67,3	67,4	66,8
20 a 24	76,4	75,8	77,2	75,9	76,7
25 a 29	77,3	77,0	77,9	77,9	78,1
30 a 39	77,5	77,9	79,6	78,2	79,0
40 a 49	73,8	75,0	76,1	74,1	74,9
50 a 59	57,6	57,8	59,5	58,2	58,3
60 ou mais	29,9	28,5	27,0	26,0	25,7
Masculino	74,8	74,6	73,4	72,2	72,3
10 a 14	19,9	19,6	16,6	14,7	14,0
15 a 19	70,7	69,5	65,7	63,3	62,2
15 a 17	64,1	61,4	58,6	54,2	52,3
18 e 19	81,3	82,5	78,4	77,7	78,2
20 a 24	91,0	91,3	90,8	88,6	89,5
25 a 29	95,9	96,2	95,4	94,1	94,3
30 a 39	96,2	96,2	96,1	95,6	96,2
40 a 49	93,2	94,0	93,6	92,8	92,6
50 a 59	78,4	78,0	79,9	78,4	77,3
60 ou mais	46,2	44,3	42,5	41,5	40,4
Feminino	44,8	44,5	45,8	44,8	45,3
10 a 14	11,2	10,5	9,4	8,0	7,6
15 a 19	46,9	45,3	44,0	44,0	42,9
15 a 17	39,8	38,5	36,9	36,4	35,2
18 e 19	58,3	56,3	56,1	56,3	55,5
20 a 24	61,5	60,9	63,5	62,8	63,7
25 a 29	59,7	58,6	61,7	62,5	62,6
30 a 39	60,0	60,6	64,4	62,4	63,0
40 a 49	55,8	57,1	59,5	57,2	58,5
50 a 59	38,7	39,6	41,7	40,1	41,2
60 ou mais	17,2	16,0	15,0	13,9	14,0

Tabela 2 - Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil -1992/1997

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de atividade da população de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
	(conclusão)				
Sul	67,4	66,8	67,5	64,6	65,2
10 a 14	26,8	26,0	25,8	20,3	18,7
15 a 19	67,9	66,8	64,9	61,0	60,1
15 a 17	63,0	62,5	58,7	55,2	53,2
18 e 19	75,5	73,5	75,4	70,8	72,4
20 a 24	80,6	79,5	79,4	80,3	79,8
25 a 29	81,2	81,5	82,3	80,6	81,3
30 a 39	82,3	82,2	84,6	82,2	83,8
40 a 49	81,1	80,0	82,3	80,6	81,4
50 a 59	69,7	68,8	70,6	67,1	68,4
60 ou mais	42,2	42,1	40,7	35,9	35,6
Masculino	80,5	80,1	79,8	77,6	78,0
10 a 14	33,2	32,0	31,6	24,8	24,5
15 a 19	78,4	77,9	75,4	70,6	70,6
15 a 17	73,6	73,6	68,9	64,3	63,7
18 e 19	86,6	84,6	86,0	82,1	82,7
20 a 24	94,1	93,3	91,9	92,9	92,6
25 a 29	97,1	96,9	97,1	95,9	96,7
30 a 39	97,0	97,8	97,5	96,7	97,2
40 a 49	95,7	95,3	95,9	94,6	95,5
50 a 59	86,5	85,1	86,5	84,5	85,0
60 ou mais	55,8	55,6	55,5	51,5	50,5
Feminino	54,7	54,0	55,6	52,2	53,0
10 a 14	20,4	20,0	19,8	15,8	12,8
15 a 19	56,4	55,2	53,9	50,9	49,1
15 a 17	50,8	51,1	47,9	45,2	42,4
18 e 19	64,6	61,8	64,0	59,8	61,3
20 a 24	67,4	65,9	67,2	67,7	67,6
25 a 29	66,3	67,1	69,0	66,1	67,0
30 a 39	68,2	67,8	72,1	68,8	70,8
40 a 49	66,8	64,6	69,1	66,7	68,1
50 a 59	53,8	53,6	56,1	51,0	52,4
60 ou mais	30,6	30,9	28,3	23,6	23,8
Centro-Oeste	64,9	63,1	63,1	61,6	62,6
10 a 14	24,1	23,2	20,6	16,8	15,7
15 a 19	62,6	59,3	57,3	54,3	53,8
15 a 17	57,9	54,1	51,5	47,2	47,3
18 e 19	70,2	68,1	67,0	66,4	64,5
20 a 24	74,7	75,4	74,1	74,8	76,2
25 a 29	79,8	77,8	77,0	77,5	79,7
30 a 39	81,1	79,8	81,8	80,5	81,7
40 a 49	79,3	77,6	78,8	77,5	79,6
50 a 59	69,4	65,6	66,8	64,8	63,7
60 ou mais	40,7	38,9	35,8	36,2	35,1
Masculino	80,3	79,0	78,2	76,1	76,7
10 a 14	33,4	31,1	27,5	22,3	22,2
15 a 19	77,2	75,1	69,7	66,8	66,6
15 a 17	71,6	69,5	63,6	58,7	59,1
18 e 19	87,2	83,9	79,9	80,6	79,5
20 a 24	92,8	92,5	92,3	91,1	91,6
25 a 29	96,7	97,2	96,0	95,5	96,4
30 a 39	97,5	97,3	97,6	97,3	97,0
40 a 49	95,3	96,3	95,1	94,2	94,7
50 a 59	88,1	86,5	87,5	84,7	84,4
60 ou mais	59,1	56,3	53,5	54,1	52,3
Feminino	49,6	47,2	48,4	47,6	48,6
10 a 14	14,5	15,0	13,7	10,9	9,0
15 a 19	47,8	43,0	44,7	42,3	41,4
15 a 17	43,2	39,1	39,2	36,5	35,3
18 e 19	54,8	50,1	53,9	52,5	50,8
20 a 24	57,4	59,2	56,5	59,7	61,3
25 a 29	64,0	60,0	60,6	61,1	63,8
30 a 39	65,3	63,3	66,4	65,2	67,4
40 a 49	62,8	58,1	62,7	60,7	64,6
50 a 59	50,2	44,2	45,3	44,6	42,0
60 ou mais	22,2	21,2	18,6	18,6	17,3

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 3 - Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continua)

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil	6,5	6,2	6,1	7,0	7,8
10 a 14	8,6	9,1	8,7	11,4	11,4
15 a 19	13,5	13,2	13,4	15,3	17,4
15 a 17	13,4	13,7	13,6	15,8	17,8
18 e 19	13,7	12,7	13,2	14,7	16,9
20 a 24	10,5	10,0	9,7	10,2	11,9
25 a 29	6,7	6,6	6,1	6,9	8,3
30 a 39	5,0	4,5	4,6	5,3	5,9
40 a 49	3,2	3,0	3,1	3,9	4,2
50 a 59	2,4	2,1	2,4	3,2	3,2
60 ou mais	1,1	0,9	1,4	1,7	2,3
Masculino	5,6	5,4	5,3	5,7	6,4
10 a 14	8,0	8,8	8,2	9,7	9,9
15 a 19	11,2	11,3	11,3	12,5	14,8
15 a 17	11,6	12,0	11,5	12,9	15,1
18 e 19	10,7	10,5	11,0	12,0	14,4
20 a 24	8,7	8,3	8,2	8,3	9,2
25 a 29	5,2	5,2	4,9	5,1	6,0
30 a 39	4,1	3,7	3,7	4,0	4,4
40 a 49	3,1	2,9	3,0	3,4	3,6
50 a 59	2,7	2,2	2,7	3,3	3,4
60 ou mais	1,3	1,1	1,7	1,9	2,6
Feminino	8,0	7,4	7,3	8,8	10,0
10 a 14	10,0	9,5	9,4	14,9	14,3
15 a 19	17,2	16,3	16,8	19,8	21,5
15 a 17	16,5	16,4	17,2	20,8	22,3
18 e 19	18,0	16,2	16,4	18,8	20,6
20 a 24	13,1	12,4	11,9	12,9	15,8
25 a 29	8,9	8,5	7,8	9,3	11,5
30 a 39	6,3	5,5	5,9	7,0	8,0
40 a 49	3,4	3,2	3,3	4,7	5,1
50 a 59	2,0	1,8	2,0	3,0	2,9
60 ou mais	0,9	0,6	1,0	1,4	1,8
Norte	8,3	9,2	9,0	8,0	10,2
10 a 14	9,7	13,7	15,0	13,4	12,9
15 a 19	15,8	20,3	20,7	18,7	20,8
15 a 17	16,5	18,9	21,2	17,9	22,1
18 e 19	15,0	22,1	20,0	19,6	19,3
20 a 24	13,8	14,0	13,7	11,4	15,9
25 a 29	7,9	9,2	7,7	7,9	11,1
30 a 39	5,5	5,7	5,5	5,5	6,9
40 a 49	4,6	3,0	3,6	3,6	4,4
50 a 59	4,1	2,9	4,2	3,8	3,2
60 ou mais	1,7	1,1	2,8	2,0	4,7
Masculino	6,6	6,9	7,4	6,3	8,4
10 a 14	8,3	11,5	14,3	8,6	11,2
15 a 19	13,8	17,5	18,2	15,7	20,2
15 a 17	15,5	18,2	20,0	15,7	21,9
18 e 19	11,8	16,5	15,9	15,6	18,2
20 a 24	10,0	10,0	11,1	9,1	12,6
25 a 29	5,3	5,4	4,7	5,4	7,2
30 a 39	3,9	3,0	3,7	3,4	4,5
40 a 49	4,5	3,1	3,2	3,1	3,9
50 a 59	3,4	2,6	4,5	4,5	2,8
60 ou mais	2,4	1,2	3,1	2,3	4,0
Feminino	11,0	12,6	11,4	10,7	12,9
10 a 14	12,7	18,6	16,6	22,7	16,1
15 a 19	19,1	24,6	24,1	23,6	21,9
15 a 17	18,1	20,0	22,9	21,5	22,6
18 e 19	20,6	30,5	25,5	26,0	21,1
20 a 24	19,2	19,9	17,4	15,1	21,1
25 a 29	11,7	14,5	11,7	11,3	16,4
30 a 39	7,6	9,3	7,8	8,4	9,9
40 a 49	4,9	2,9	4,2	4,4	5,2
50 a 59	5,5	3,4	3,9	2,5	3,7
60 ou mais	0,0	0,8	2,2	1,4	6,7

Tabela 3 - Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste	6,2	6,2	5,3	6,0	6,7
10 a 14	5,3	5,1	3,8	5,2	5,6
15 a 19	11,0	10,8	10,5	11,7	13,5
15 a 17	9,9	9,9	9,3	10,9	12,0
18 e 19	12,5	12,0	12,3	12,7	15,5
20 a 24	11,4	11,1	9,8	10,1	11,3
25 a 29	7,7	8,2	6,1	7,3	8,1
30 a 39	4,9	5,3	4,5	5,1	5,8
40 a 49	2,9	2,7	2,3	3,1	3,2
50 a 59	1,9	2,0	1,5	1,7	2,2
60 ou mais	0,8	0,6	0,8	1,0	0,9
Masculino	5,2	5,4	4,4	4,9	5,4
10 a 14	4,9	4,5	3,8	4,3	4,5
15 a 19	9,0	8,8	8,6	9,1	11,1
15 a 17	8,1	8,4	7,8	8,5	10,3
18 e 19	10,2	9,5	9,9	10,0	12,2
20 a 24	9,1	9,2	7,5	8,1	8,6
25 a 29	6,5	6,9	4,9	5,6	5,7
30 a 39	3,7	4,6	3,6	4,1	4,2
40 a 49	2,9	2,8	2,4	3,0	3,2
50 a 59	2,1	2,4	1,4	1,9	2,5
60 ou mais	1,0	0,7	0,9	1,1	1,1
Feminino	7,6	7,3	6,5	7,6	8,5
10 a 14	6,2	6,2	3,9	7,4	7,8
15 a 19	14,4	14,2	13,9	16,3	17,9
15 a 17	13,1	12,6	12,2	15,7	15,3
18 e 19	16,4	16,5	16,2	17,0	20,8
20 a 24	14,9	13,9	13,4	13,1	15,4
25 a 29	9,5	9,9	7,8	9,8	11,4
30 a 39	6,4	6,1	5,7	6,4	7,7
40 a 49	2,8	2,6	2,3	3,3	3,3
50 a 59	1,6	1,4	1,5	1,3	1,8
60 ou mais	0,4	0,2	0,6	0,7	0,4
Sudeste	7,5	6,9	6,8	7,8	9,0
10 a 14	13,4	14,4	15,9	20,2	21,4
15 a 19	16,5	16,1	15,5	18,0	20,9
15 a 17	17,0	17,7	16,4	19,8	22,6
18 e 19	15,9	14,2	14,3	16,1	19,1
20 a 24	11,3	10,6	10,1	11,0	12,9
25 a 29	7,1	6,7	6,7	7,1	9,3
30 a 39	5,9	4,7	5,0	5,7	6,5
40 a 49	3,7	3,6	3,5	4,6	5,0
50 a 59	2,8	2,5	2,8	4,1	4,1
60 ou mais	1,5	1,3	2,0	2,2	3,5
Masculino	6,4	6,1	5,9	6,4	7,4
10 a 14	12,3	15,0	15,0	17,5	19,2
15 a 19	13,9	14,0	13,3	15,1	18,0
15 a 17	15,0	15,6	13,8	16,5	18,8
18 e 19	12,5	12,1	12,5	13,5	17,2
20 a 24	10,0	9,4	9,1	9,2	10,4
25 a 29	5,4	5,5	5,5	5,1	7,0
30 a 39	4,9	4,0	4,0	4,4	5,0
40 a 49	3,5	3,4	3,3	3,9	4,0
50 a 59	3,1	2,6	3,1	4,0	4,3
60 ou mais	1,5	1,5	2,4	2,2	3,7
Feminino	9,2	8,1	8,0	10,0	11,3
10 a 14	15,3	13,4	17,5	25,3	25,6
15 a 19	20,3	19,3	18,8	22,5	25,1
15 a 17	20,1	21,0	20,6	25,1	28,4
18 e 19	20,6	17,3	16,9	19,9	21,8
20 a 24	13,4	12,4	11,5	13,7	16,4
25 a 29	9,8	8,7	8,4	9,9	12,5
30 a 39	7,3	5,7	6,4	7,6	8,5
40 a 49	4,1	3,8	3,8	5,7	6,4
50 a 59	2,1	2,5	2,2	4,2	3,7
60 ou mais	1,6	0,8	1,2	2,0	3,1

Tabela 3 - Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de desocupação da população de 10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
	(conclusão)				
Sul	4,6	4,1	4,9	5,4	6,5
10 a 14	7,7	7,6	6,6	10,1	11,0
15 a 19	10,7	10,0	11,7	13,1	14,8
15 a 17	11,4	11,3	12,8	13,1	16,6
18 e 19	9,7	8,3	10,1	13,0	12,5
20 a 24	6,8	5,8	7,7	7,7	10,0
25 a 29	4,6	3,9	4,4	5,2	6,2
30 a 39	3,2	2,8	3,8	4,1	4,9
40 a 49	2,2	2,4	3,1	2,8	3,8
50 a 59	2,0	1,1	2,2	3,0	3,1
60 ou mais	1,1	0,8	1,2	1,6	1,9
Masculino	4,0	3,4	4,4	4,6	4,9
10 a 14	7,5	7,6	6,2	9,0	9,3
15 a 19	8,6	8,5	9,9	10,8	12,2
15 a 17	9,5	9,8	11,2	10,8	14,1
18 e 19	7,2	6,8	8,3	10,8	9,7
20 a 24	5,4	4,2	6,6	6,5	6,6
25 a 29	3,7	3,0	3,7	4,1	4,0
30 a 39	2,9	2,3	3,1	3,2	3,5
40 a 49	2,0	2,1	3,0	2,4	3,0
50 a 59	2,4	1,1	2,7	3,1	3,0
60 ou mais	1,3	1,0	1,3	1,8	2,2
Feminino	5,5	5,0	5,7	6,7	8,6
10 a 14	8,0	7,6	7,3	11,9	14,3
15 a 19	13,9	12,2	14,2	16,3	18,6
15 a 17	14,6	13,4	15,3	16,5	20,4
18 e 19	13,1	10,5	12,8	16,0	16,5
20 a 24	8,7	7,9	9,1	9,4	14,6
25 a 29	5,8	5,1	5,2	6,6	9,2
30 a 39	3,6	3,5	4,8	5,3	6,9
40 a 49	2,6	2,8	3,2	3,5	4,9
50 a 59	1,4	1,1	1,6	2,8	3,1
60 ou mais	0,7	0,5	1,0	1,2	1,2
Centro-Oeste	6,1	5,7	6,5	8,3	7,3
10 a 14	11,7	12,9	14,7	19,2	14,7
15 a 19	13,1	11,6	13,9	18,4	17,7
15 a 17	13,0	12,5	15,0	20,8	17,8
18 e 19	13,2	10,5	12,6	15,4	17,5
20 a 24	8,3	8,5	8,8	10,2	9,6
25 a 29	5,1	5,0	5,9	7,2	6,4
30 a 39	4,2	3,5	4,0	5,8	5,2
40 a 49	2,8	2,6	3,4	4,7	4,0
50 a 59	2,8	2,1	3,9	4,3	2,8
60 ou mais	0,9	1,3	1,6	3,2	3,0
Masculino	4,9	4,6	5,5	6,6	6,0
10 a 14	10,6	12,3	13,8	17,7	15,1
15 a 19	10,7	10,6	11,2	15,0	16,1
15 a 17	11,7	11,5	11,9	17,7	17,2
18 e 19	9,3	9,3	10,4	11,6	14,7
20 a 24	6,6	5,9	7,0	7,5	7,2
25 a 29	3,3	3,2	3,9	5,7	4,5
30 a 39	3,2	2,3	3,2	3,9	3,5
40 a 49	2,5	2,4	3,5	3,9	3,3
50 a 59	2,9	2,3	4,2	4,5	3,1
60 ou mais	0,8	1,3	1,8	3,2	2,7
Feminino	7,9	7,5	8,2	10,9	9,3
10 a 14	14,3	14,3	16,7	22,3	13,6
15 a 19	17,0	13,5	18,2	23,4	20,1
15 a 17	15,3	14,1	20,1	25,4	18,9
18 e 19	18,9	12,8	16,0	21,0	21,5
20 a 24	11,0	12,5	11,7	14,1	13,1
25 a 29	7,6	7,6	8,7	9,4	9,2
30 a 39	5,6	5,3	5,1	8,4	7,5
40 a 49	3,3	2,9	3,2	6,1	5,1
50 a 59	2,6	1,7	3,4	4,1	2,3
60 ou mais	1,1	1,1	1,1	3,2	3,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 4 - Taxa de ocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil 1992/1997

(continua)

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de ocupação da população de a10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil	93,5	93,8	93,9	93,0	92,2
10 a 14	91,4	90,9	91,3	88,6	88,6
15 a 19	86,5	86,8	86,6	84,7	82,6
15 a 17	86,6	86,3	86,4	84,2	82,2
18 e 19	86,3	87,3	86,8	85,3	83,1
20 a 24	89,5	90,0	90,3	89,8	88,1
25 a 29	93,3	93,4	93,9	93,1	91,7
30 a 39	95,0	95,5	95,4	94,7	94,1
40 a 49	96,8	97,0	96,9	96,1	95,8
50 a 59	97,6	97,9	97,6	96,8	96,8
60 ou mais	98,9	99,1	98,6	98,3	97,7
Masculino	94,4	94,6	94,7	94,3	93,6
10 a 14	92,0	91,2	91,8	90,3	90,1
15 a 19	88,8	88,7	88,7	87,5	85,2
15 a 17	88,4	88,0	88,5	87,1	84,9
18 e 19	89,3	89,5	89,0	88,0	85,6
20 a 24	91,3	91,7	91,8	91,7	90,8
25 a 29	94,8	94,8	95,1	94,9	94,0
30 a 39	95,9	96,3	96,3	96,0	95,6
40 a 49	96,9	97,1	97,0	96,6	96,4
50 a 59	97,3	97,8	97,3	96,7	96,6
60 ou mais	98,7	98,9	98,3	98,1	97,4
Feminino	92,0	92,6	92,7	91,2	90,0
10 a 14	90,0	90,5	90,6	85,1	85,7
15 a 19	82,8	83,7	83,2	80,2	78,5
15 a 17	83,5	83,6	82,8	79,2	77,7
18 e 19	82,0	83,8	83,6	81,2	79,4
20 a 24	86,9	87,6	88,1	87,1	84,2
25 a 29	91,1	91,5	92,2	90,7	88,5
30 a 39	93,7	94,5	94,1	93,0	92,0
40 a 49	96,6	96,8	96,7	95,3	94,9
50 a 59	98,0	98,2	98,0	97,0	97,1
60 ou mais	99,1	99,4	99,0	98,6	98,2
Norte	91,7	90,8	91,0	92,0	89,8
10 a 14	90,3	86,3	85,0	86,6	87,1
15 a 19	84,2	79,7	79,3	81,3	79,2
15 a 17	83,5	81,1	78,8	82,1	77,9
18 e 19	85,0	77,9	80,0	80,4	80,7
20 a 24	86,2	86,0	86,3	88,6	84,1
25 a 29	92,1	90,8	92,3	92,1	88,9
30 a 39	94,5	94,3	94,5	94,5	93,1
40 a 49	95,4	97,0	96,4	96,4	95,6
50 a 59	95,9	97,1	95,8	96,2	96,8
60 ou mais	98,3	98,9	97,2	98,0	95,3
Masculino	93,4	93,1	92,6	93,7	91,6
10 a 14	91,7	88,5	85,7	91,4	88,8
15 a 19	86,2	82,5	81,8	84,3	79,8
15 a 17	84,5	81,8	80,0	84,3	78,1
18 e 19	88,2	83,5	84,1	84,4	81,8
20 a 24	90,0	90,0	88,9	90,9	87,4
25 a 29	94,7	94,6	95,3	94,6	92,8
30 a 39	96,1	97,0	96,3	96,6	95,5
40 a 49	95,5	96,9	96,8	96,9	96,1
50 a 59	96,6	97,4	95,5	95,5	97,2
60 ou mais	97,6	98,8	96,9	97,7	96,0
Feminino	89,0	87,4	88,6	89,3	87,1
10 a 14	87,3	81,4	83,4	77,3	83,9
15 a 19	80,9	75,4	75,9	76,4	78,1
15 a 17	81,9	80,0	77,1	78,5	77,4
18 e 19	79,4	69,5	74,5	74,0	78,9
20 a 24	80,8	80,1	82,6	84,9	78,9
25 a 29	88,3	85,5	88,3	88,7	83,6
30 a 39	92,4	90,7	92,2	91,6	90,1
40 a 49	95,1	97,1	95,8	95,6	94,8
50 a 59	94,5	96,6	96,1	97,5	96,3
60 ou mais	100,0	99,2	97,8	98,6	93,3

Tabela 4 - Taxa de ocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil 1992/1997

(continuação)

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de ocupação da população de a10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste	93,8	93,8	94,7	94,0	93,3
10 a 14	94,7	94,9	96,2	94,8	94,4
15 a 19	89,0	89,2	89,5	88,3	86,5
15 a 17	90,1	90,1	90,7	89,1	88,0
18 e 19	87,5	88,0	87,7	87,3	84,5
20 a 24	88,6	88,9	90,2	89,9	88,7
25 a 29	92,3	91,8	93,9	92,7	91,9
30 a 39	95,1	94,7	95,5	94,9	94,2
40 a 49	97,1	97,3	97,7	96,9	96,8
50 a 59	98,1	98,0	98,5	98,3	97,8
60 ou mais	99,2	99,4	99,2	99,0	99,1
Masculino	94,8	94,6	95,6	95,1	94,6
10 a 14	95,1	95,5	96,2	95,7	95,5
15 a 19	91,0	91,2	91,4	90,9	88,9
15 a 17	91,9	91,6	92,2	91,5	89,7
18 e 19	89,8	90,5	90,1	90,0	87,8
20 a 24	90,9	90,8	92,5	91,9	91,4
25 a 29	93,5	93,1	95,1	94,4	94,3
30 a 39	96,3	95,4	96,4	95,9	95,8
40 a 49	97,1	97,2	97,6	97,0	96,8
50 a 59	97,9	97,6	98,6	98,1	97,5
60 ou mais	99,0	99,3	99,1	98,9	98,9
Feminino	92,4	92,7	93,5	92,4	91,5
10 a 14	93,8	93,8	96,1	92,6	92,2
15 a 19	85,6	85,8	86,1	83,7	82,1
15 a 17	86,9	87,4	87,8	84,3	84,7
18 e 19	83,6	83,5	83,8	83,0	79,2
20 a 24	85,1	86,1	86,6	86,9	84,6
25 a 29	90,5	90,1	92,2	90,2	88,6
30 a 39	93,6	93,9	94,3	93,6	92,3
40 a 49	97,2	97,4	97,7	96,7	96,7
50 a 59	98,4	98,6	98,5	98,7	98,2
60 ou mais	99,6	99,8	99,4	99,3	99,6
Sudeste	92,5	93,1	93,2	92,2	91,0
10 a 14	86,6	85,6	84,1	79,8	78,6
15 a 19	83,5	83,9	84,5	82,0	79,1
15 a 17	83,0	82,3	83,6	80,2	77,4
18 e 19	84,1	85,8	85,7	83,9	80,9
20 a 24	88,7	89,4	89,9	89,0	87,1
25 a 29	92,9	93,3	93,3	92,9	90,7
30 a 39	94,1	95,3	95,0	94,3	93,5
40 a 49	96,3	96,4	96,5	95,4	95,0
50 a 59	97,2	97,5	97,2	95,9	95,9
60 ou mais	98,5	98,7	98,0	97,8	96,5
Masculino	93,6	93,9	94,1	93,6	92,6
10 a 14	87,7	85,0	85,0	82,5	80,8
15 a 19	86,1	86,0	86,7	84,9	82,0
15 a 17	85,0	84,4	86,2	83,5	81,2
18 e 19	87,5	87,9	87,5	86,5	82,8
20 a 24	90,0	90,6	90,9	90,8	89,6
25 a 29	94,6	94,5	94,5	94,9	93,0
30 a 39	95,1	96,0	96,0	95,6	95,0
40 a 49	96,5	96,6	96,7	96,1	96,0
50 a 59	96,9	97,4	96,9	96,0	95,7
60 ou mais	98,5	98,5	97,6	97,8	96,3
Feminino	90,8	91,9	92,0	90,0	88,7
10 a 14	84,7	86,6	82,5	74,7	74,4
15 a 19	79,7	80,7	81,2	77,5	74,9
15 a 17	79,9	79,0	79,4	74,9	71,6
18 e 19	79,4	82,7	83,1	80,1	78,2
20 a 24	86,6	87,6	88,5	86,3	83,6
25 a 29	90,2	91,3	91,6	90,1	87,5
30 a 39	92,7	94,3	93,6	92,4	91,5
40 a 49	95,9	96,2	96,2	94,3	93,6
50 a 59	97,9	97,5	97,8	95,8	96,3
60 ou mais	98,4	99,2	98,8	98,0	96,9

Tabela 4 - Taxa de ocupação da população de 10 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões, sexo e grupos de idade - Brasil 1992/1997

Grandes Regiões, sexo e grupos de idade	Taxa de ocupação da população de a10 anos ou mais de idade				
	1992	1993	1995	1996	1997
	(conclusão)				
Sul	95,4	95,9	95,1	94,6	93,5
10 a 14	92,3	92,4	93,4	89,9	89,0
15 a 19	89,3	90,0	88,3	86,9	85,2
15 a 17	88,6	88,7	87,2	86,9	83,4
18 e 19	90,3	91,7	89,9	87,0	87,5
20 a 24	93,2	94,2	92,3	92,3	90,0
25 a 29	95,4	96,1	95,6	94,8	93,8
30 a 39	96,8	97,2	96,2	95,9	95,1
40 a 49	97,8	97,6	96,9	97,2	96,2
50 a 59	98,0	98,9	97,8	97,0	96,9
60 ou mais	98,9	99,2	98,8	98,4	98,1
Masculino	96,0	96,6	95,6	95,4	95,1
10 a 14	92,5	92,4	93,8	91,0	90,7
15 a 19	91,4	91,5	90,1	89,2	87,8
15 a 17	90,5	90,2	88,8	89,2	85,9
18 e 19	92,8	93,2	91,7	89,2	90,3
20 a 24	94,6	95,8	93,4	93,5	93,4
25 a 29	96,3	97,0	96,3	95,9	96,0
30 a 39	97,1	97,7	96,9	96,8	96,5
40 a 49	98,0	97,9	97,0	97,6	97,0
50 a 59	97,6	98,9	97,3	96,9	97,0
60 ou mais	98,7	99,0	98,7	98,2	97,8
Feminino	94,5	92,4	94,3	93,3	91,4
10 a 14	92,0	87,8	92,7	88,1	85,7
15 a 19	86,1	86,6	85,8	83,7	81,4
15 a 17	85,4	89,5	84,7	83,5	79,6
18 e 19	86,9	92,1	87,2	84,0	83,5
20 a 24	91,3	94,9	90,9	90,6	85,4
25 a 29	94,2	96,5	94,8	93,4	90,8
30 a 39	96,4	97,2	95,2	94,7	93,1
40 a 49	97,4	98,9	96,8	96,5	95,1
50 a 59	98,6	99,5	98,4	97,2	96,9
60 ou mais	99,3	100,0	99,0	98,8	98,8
Centro-Oeste	93,9	94,3	93,5	91,7	92,7
10 a 14	88,3	87,1	85,3	80,8	85,3
15 a 19	86,9	88,4	86,1	81,6	82,3
15 a 17	87,0	87,5	85,0	79,2	82,2
18 e 19	86,8	89,5	87,4	84,6	82,5
20 a 24	91,7	91,5	91,2	89,8	90,4
25 a 29	94,9	95,0	94,1	92,8	93,6
30 a 39	95,8	96,5	96,0	94,2	94,8
40 a 49	97,2	97,4	96,6	95,3	96,0
50 a 59	97,2	97,9	96,1	95,7	97,2
60 ou mais	99,1	98,7	98,4	96,8	97,0
Masculino	95,1	95,4	94,5	93,4	94,0
10 a 14	89,4	87,7	86,2	82,3	84,9
15 a 19	89,3	89,4	88,8	85,0	83,9
15 a 17	88,3	88,5	88,1	82,3	82,8
18 e 19	90,7	90,7	89,6	88,4	85,3
20 a 24	93,4	94,1	93,0	92,5	92,8
25 a 29	96,7	96,8	96,1	94,3	95,5
30 a 39	96,8	97,7	96,8	96,1	96,5
40 a 49	97,5	97,6	96,5	96,1	96,7
50 a 59	97,1	97,7	95,8	95,5	96,9
60 ou mais	99,2	98,7	98,2	96,8	97,3
Feminino	92,1	92,5	91,8	89,1	90,7
10 a 14	85,7	85,7	83,3	77,7	86,4
15 a 19	83,0	86,5	81,8	76,6	79,9
15 a 17	84,7	85,9	79,9	74,6	81,1
18 e 19	81,1	87,2	84,0	79,0	78,5
20 a 24	89,0	87,5	88,3	85,9	86,9
25 a 29	92,4	92,4	91,3	90,6	90,8
30 a 39	94,4	94,7	94,9	91,6	92,5
40 a 49	96,7	97,1	96,8	93,9	94,9
50 a 59	97,4	98,3	96,6	95,9	97,7
60 ou mais	98,9	98,9	98,9	96,8	96,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de ocupação - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e condição de ocupação	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	8 207 651	7 971 217	8 368 034	9 617 173	10 552 233
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	44,5	45,1	46,2	47,2	44,3
Desocupadas	55,5	54,9	53,8	52,8	55,7
Masculino					
Total absoluto	4 819 104	4 730 104	4 971 279	5 546 387	5 912 071
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	51,3	51,4	53,2	55,0	51,7
Desocupadas	48,7	48,6	46,8	45,0	48,3
Feminino					
Total absoluto	3 388 547	3 241 113	3 396 755	4 070 786	4 640 162
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	34,8	35,8	35,9	36,7	34,8
Desocupadas	65,2	64,2	64,1	63,3	65,2
Norte					
Total absoluto	436 375	476 786	533 884	494 943	652 716
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	49,1	45,7	48,9	51,1	49,8
Desocupadas	50,9	54,3	51,1	48,9	50,2
Masculino					
Total absoluto	256 747	271 467	311 248	289 246	390 884
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	58,3	56,8	57,0	60,4	58,8
Desocupadas	41,7	43,2	43,0	39,6	41,2
Feminino					
Total absoluto	179 628	205 319	222 636	205 697	261 832
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	36,1	31,0	37,7	38,1	36,3
Desocupadas	63,9	69,0	62,3	61,9	63,7
Nordeste					
Total absoluto	2 263 361	2 282 069	2 221 559	2 270 227	2 698 103
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	46,4	46,0	50,8	46,9	47,8
Desocupadas	53,6	54,0	49,2	53,1	52,2
Masculino					
Total absoluto	1 369 703	1 369 544	1 361 249	1 325 433	1 545 960
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	54,7	52,8	59,8	55,0	56,2
Desocupadas	45,3	47,2	40,2	45,0	43,8
Feminino					
Total absoluto	893 658	912 525	860 310	944 794	1 152 143
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	33,6	35,9	36,5	35,6	36,5
Desocupadas	66,4	64,1	63,5	64,4	63,5

Tabela 5 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e condição de ocupação - Brasil - 1992/1997

Sexo e condição de ocupação	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que procuraram trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
	(conclusão)				
Sudeste					
Total absoluto	3 806 956	3 648 251	3 691 028	4 686 130	4 853 135
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	40,4	42,0	41,1	46,1	39,5
Desocupadas	59,6	58,0	58,9	53,9	60,5
Masculino					
Total absoluto	2 207 461	2 179 967	2 157 446	2 676 423	2 671 066
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	46,1	47,4	46,8	53,4	45,5
Desocupadas	53,9	52,6	53,2	46,6	54,5
Feminino					
Total absoluto	1 599 495	1 468 284	1 533 582	2 009 707	2 182 069
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	32,5	34,1	33,1	36,5	32,1
Desocupadas	67,5	65,9	66,9	63,5	67,9
Sul					
Total absoluto	1 097 976	1 021 703	1 190 978	1 286 856	1 546 851
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	49,6	51,8	47,6	47,8	47,5
Desocupadas	50,4	48,2	52,4	52,2	52,5
Masculino					
Total absoluto	631 018	590 977	697 205	745 659	842 696
Total relativo	100,0	100,0	115,4	100,0	100,0
Ocupadas	55,4	58,8	54,0	55,7	57,0
Desocupadas	44,6	41,2	61,4	44,3	43,0
Feminino					
Total absoluto	466 958	430 726	493 773	541 197	704 155
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	41,7	42,2	38,6	37,0	36,2
Desocupadas	58,3	57,8	61,4	63,0	63,8
Centro-Oeste					
Total absoluto	597 832	537 714	719 743	867 729	794 978
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	50,5	48,2	53,3	50,5	50,5
Desocupadas	49,5	51,8	46,7	49,5	49,5
Masculino					
Total absoluto	350 922	314 484	435 298	501 755	456 881
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	57,8	55,1	60,3	58,6	56,9
Desocupadas	42,2	44,9	39,7	41,4	43,1
Feminino					
Total absoluto	246 910	223 230	284 445	365 974	338 097
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ocupadas	40,1	38,4	42,6	39,3	41,7
Desocupadas	59,9	61,6	57,4	60,7	58,3

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluímos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	3 650 850	3 592 233	3 865 600	4 540 983	4 527 191
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	53,2	53,9	53,9	57,0	53,2
Com carteira de trabalho assinada	20,4	20,0	20,5	22,9	20,2
Militares e funcionários públicos estatutários	2,2	3,3	3,6	3,1	3,4
Outros	30,6	30,5	29,8	31,0	29,5
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	9,2	9,5	8,7	8,9	9,3
Conta-própria e empregadores	27,2	27,5	28,5	25,8	29,3
Não-remunerados	5,8	4,9	5,2	4,3	5,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	4,6	4,2	3,6	3,9	3,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	2 472 296	2 432 772	2 646 465	3 048 060	2 970 555
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	58,3	59,9	58,3	61,1	57,2
Com carteira de trabalho assinada	21,3	20,8	20,4	23,0	19,7
Militares e funcionários públicos estatutários	1,4	2,5	2,7	2,5	2,3
Outros	35,6	36,5	35,2	35,7	35,2
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	0,9	0,8	1,1	0,9	0,9
Conta-própria e empregadores	30,8	30,7	31,9	29,9	34,1
Não-remunerados	5,8	4,8	5,2	4,1	5,0
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	4,2	3,7	3,4	3,9	2,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	1 178 554	1 159 461	1 219 135	1 492 923	1 556 636
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	42,5	41,1	44,5	48,6	45,5
Com carteira de trabalho assinada	18,6	18,2	20,9	22,8	21,3
Militares e funcionários públicos estatutários	3,9	4,8	5,6	4,3	5,6
Outros	20,0	18,0	18,0	21,5	18,6
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	26,7	27,8	25,1	25,2	25,3
Conta-própria e empregadores	19,5	20,7	21,0	17,4	20,2
Não-remunerados	5,8	5,2	5,2	4,8	5,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	5,4	5,3	4,2	4,0	3,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
Total absoluto	214 476	217 662	261 311	253 090	324 899
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	43,2	52,5	54,9	53,3	46,8
Com carteira de trabalho assinada	13,4	13,2	15,2	17,1	12,2
Militares e funcionários públicos estatutários	3,7	4,7	6,3	4,8	4,7
Outros	26,1	34,6	33,3	31,5	29,9
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	7,6	9,6	7,6	8,6	9,5
Conta-própria e empregadores	34,4	29,4	30,0	29,4	36,7
Não-remunerados	8,6	4,8	5,0	4,2	4,7
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	6,1	3,7	2,5	4,5	2,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	149 660	154 086	177 354	174 661	229 843
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	46,4	58,5	58,6	58,6	51,6
Com carteira de trabalho assinada	14,0	12,7	16,2	16,8	13,0
Militares e funcionários públicos estatutários	2,8	3,1	3,3	4,5	3,2
Outros	29,6	42,8	39,1	37,4	35,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	0,6	0,4	0,7	0,8	0,5
Conta-própria e empregadores	38,5	32,7	33,5	33,2	41,9
Não-remunerados	8,2	4,5	5,2	4,2	4,0
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	6,3	3,8	2,1	3,1	2,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	64 816	63 576	83 957	78 429	95 056
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	35,8	38,0	47,0	41,6	35,1
Com carteira de trabalho assinada	11,9	14,4	13,2	17,8	10,4
Militares e funcionários públicos estatutários	5,9	8,7	12,7	5,5	8,1
Outros	18,0	14,9	21,1	18,3	16,6
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	23,8	31,8	22,4	25,9	31,2
Conta-própria e empregadores	24,9	21,2	22,6	21,0	24,2
Não-remunerados	9,6	5,6	4,8	4,0	6,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	5,9	3,4	3,2	7,4	3,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
(continuação)					
Nordeste					
Total absoluto	1 050 262	1 050 625	1 127 723	1 065 423	1 289 343
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	49,4	49,0	48,2	51,6	50,7
Com carteira de trabalho assinada	11,3	12,6	12,1	14,3	12,7
Militares e funcionários públicos estatutários	1,9	3,2	3,1	3,5	3,5
Outros	36,2	33,1	33,1	33,8	34,6
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	6,5	8,0	6,9	6,9	7,3
Conta-própria e empregadores	31,1	31,5	33,6	29,7	30,0
Não-remunerados	9,3	8,0	7,8	6,5	7,7
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	3,7	3,5	3,5	5,3	4,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	749 766	723 432	813 530	729 487	868 862
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	53,0	54,8	51,7	55,0	55,3
Com carteira de trabalho assinada	11,6	12,7	11,6	13,1	12,0
Militares e funcionários públicos estatutários	1,0	2,4	2,1	2,6	2,4
Outros	40,5	39,6	37,9	39,3	40,9
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	0,9	0,7	1,1	0,6	0,8
Conta-própria e empregadores	33,4	33,2	36,0	32,9	32,7
Não-remunerados	9,3	8,4	7,9	6,3	7,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	3,3	2,9	3,4	5,2	3,6
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	300 496	327 193	314 193	335 936	420 481
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	40,2	36,2	39,3	44,1	41,1
Com carteira de trabalho assinada	10,5	12,6	13,3	17,0	14,2
Militares e funcionários públicos estatutários	4,0	4,9	5,5	5,5	5,6
Outros	25,6	18,6	20,5	21,7	21,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	20,5	24,2	22,1	20,6	20,8
Conta-própria e empregadores	25,4	27,6	27,3	22,7	24,3
Não-remunerados	9,3	7,2	7,3	6,9	8,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	4,7	4,7	3,9	5,6	5,6
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total absoluto	1 538 262	1 533 118	1 517 635	2 162 020	1 915 447
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	55,8	57,8	57,4	60,7	56,0
Com carteira de trabalho assinada	27,1	26,0	27,4	28,3	25,2
Militares e funcionários públicos estatutários	2,1	3,0	3,8	2,4	3,2
Outros	26,5	28,8	26,2	29,9	27,5
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	10,4	9,5	9,3	9,1	10,1
Conta-própria e empregadores	25,9	25,9	26,6	24,1	29,3
Não-remunerados	3,5	2,8	3,5	3,4	2,8
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	4,3	4,0	3,2	2,7	1,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	1 018 631	1 032 629	1 009 686	1 429 162	1 214 513
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	61,3	63,4	62,7	64,5	59,6
Com carteira de trabalho assinada	28,8	27,6	28,8	29,2	24,9
Militares e funcionários públicos estatutários	1,4	2,4	3,2	1,9	2,1
Outros	31,0	33,4	30,7	33,4	32,7
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	1,1	0,9	1,3	1,0	1,0
Conta-própria e empregadores	29,6	29,3	29,6	28,4	34,6
Não-remunerados	3,6	2,4	3,2	3,1	2,7
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	4,4	4,0	3,1	3,0	2,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	519 631	500 489	507 949	732 858	700 934
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	44,9	46,2	46,8	53,2	49,6
Com carteira de trabalho assinada	23,8	22,5	24,7	26,7	25,8
Militares e funcionários públicos estatutários	3,4	4,4	4,9	3,4	5,2
Outros	17,7	19,2	17,2	23,1	18,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	28,8	27,4	25,3	25,0	25,8
Conta-própria e empregadores	18,7	18,9	20,6	15,6	20,2
Não-remunerados	3,5	3,6	4,0	4,0	3,0
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	4,2	3,9	3,2	2,2	1,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência				
	1992	1993	1995	1996	1997
(continuação)					
Sul					
Total absoluto	544 119	529 160	567 240	615 290	735 035
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	52,3	50,7	52,2	54,0	49,8
Com carteira de trabalho assinada	22,7	20,9	23,0	23,8	23,9
Militares e funcionários públicos estatutários	1,8	2,5	2,6	2,5	2,7
Outros	27,8	27,0	26,6	27,6	23,0
Sem declaração	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2
Trabalhadores domésticos	10,8	11,5	9,6	8,9	9,4
Conta-própria e empregadores	24,2	25,2	26,4	27,3	28,8
Não-remunerados	5,4	5,5	5,6	3,7	7,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	7,3	7,1	6,2	6,2	4,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	349 490	347 474	376 473	415 216	480 231
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	58,3	59,0	56,4	58,6	52,6
Com carteira de trabalho assinada	24,0	22,8	21,7	24,4	23,8
Militares e funcionários públicos estatutários	0,7	2,5	2,5	1,8	1,5
Outros	33,6	33,4	32,3	32,4	27,0
Sem declaração	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2
Trabalhadores domésticos	0,4	0,8	1,3	0,9	0,8
Conta-própria e empregadores	30,9	30,7	32,1	32,2	35,9
Não-remunerados	4,5	4,9	5,2	2,8	6,8
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	5,9	4,6	5,0	5,5	4,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	194 629	181 686	190 767	200 074	254 804
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	41,5	34,8	44,0	44,3	44,5
Com carteira de trabalho assinada	20,4	17,3	25,7	22,8	24,1
Militares e funcionários públicos estatutários	3,7	2,6	2,8	3,8	5,0
Outros	17,3	14,6	15,5	17,7	15,4
Sem declaração	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	29,6	32,1	26,0	25,4	25,6
Conta-própria e empregadores	12,2	14,8	15,2	17,2	15,6
Não-remunerados	6,9	6,6	6,3	5,4	7,9
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	9,9	11,7	8,5	7,8	6,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 6 - Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, procurando trabalho na semana de referência				
	(conclusão)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Centro-Oeste					
Total absoluto	301 675	258 968	383 530	437 827	401 152
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	62,3	58,2	59,2	58,4	58,9
Com carteira de trabalho assinada	18,9	18,4	18,5	19,6	20,4
Militares e funcionários públicos estatutários	3,8	5,6	4,7	5,1	4,4
Outros	39,5	34,1	36,0	33,8	34,1
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	11,0	11,0	10,8	12,9	11,9
Conta-própria e empregadores	19,8	23,6	23,4	21,1	22,1
Não-remunerados	3,7	3,8	3,9	5,0	4,7
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	3,3	3,3	2,8	2,6	2,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	202 692	173 299	262 475	293 900	260 016
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	71,5	64,1	64,5	64,8	65,2
Com carteira de trabalho assinada	20,2	17,8	16,7	19,2	19,4
Militares e funcionários públicos estatutários	3,2	4,1	2,8	4,7	2,9
Outros	48,1	42,0	45,0	40,9	42,9
Sem declaração	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	1,1	0,6	0,9	1,2	1,2
Conta-própria e empregadores	21,2	27,4	27,6	25,3	26,6
Não-remunerados	3,9	4,3	4,2	5,9	4,8
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	2,3	3,6	2,8	2,7	2,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	98 983	85 669	121 055	143 927	141 136
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	43,3	46,4	47,7	45,3	47,3
Com carteira de trabalho assinada	16,3	19,6	22,4	20,3	22,4
Militares e funcionários públicos estatutários	5,0	8,6	8,8	5,9	7,1
Outros	22,0	18,2	16,4	19,1	17,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores domésticos	31,1	32,0	32,1	36,7	31,7
Conta-própria e empregadores	16,9	16,0	14,2	12,6	13,9
Não-remunerados	3,3	2,9	3,2	3,2	4,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo e trabalhadores na produção para o próprio uso	5,4	2,7	2,9	2,2	2,6
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Tabela 7 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e anos de estudo - Brasil - 1992/1997**

(continua)

Sexo e anos de estudo	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	65 152 614	66 304 454	69 438 576	67 920 787	69 331 507
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	17,8	16,5	15,4	14,6	14,1
1 a 3	19,5	19,2	18,2	16,6	16,9
4 a 7	32,1	32,8	32,9	32,0	31,7
8 a 10	12,0	12,3	13,0	14,5	14,1
11 a 14	13,3	13,7	14,7	16,0	16,5
15 ou mais	5,1	5,3	5,7	6,0	6,4
Não determinados e sem declaração	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Masculino					
Total absoluto	39 877 934	40 423 408	41 742 919	41 244 469	41 977 258
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	18,7	17,4	16,6	15,8	15,3
1 a 3	20,2	20,1	19,1	17,9	18,0
4 a 7	32,8	33,6	33,8	33,1	33,1
8 a 10	12,1	12,4	13,0	14,5	14,0
11 a 14	11,5	11,7	12,3	13,5	14,0
15 ou mais	4,4	4,6	5,0	5,1	5,3
Não determinados e sem declaração	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Feminino					
Total absoluto	25 274 680	25 881 046	27 695 657	26 676 318	27 354 249
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	16,4	15,0	13,6	12,7	12,4
1 a 3	18,2	17,8	16,8	14,6	15,1
4 a 7	30,8	31,5	31,5	30,4	29,6
8 a 10	11,9	12,2	12,9	14,6	14,3
11 a 14	16,2	16,9	18,1	19,9	20,4
15 ou mais	6,2	6,3	6,8	7,5	7,9
Não determinados e sem declaração	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Norte					
Total absoluto	2 444 929	2 563 974	2 755 455	2 763 016	2 894 185
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	14,3	15,2	12,4	13,9	12,9
1 a 3	19,8	19,4	18,7	16,1	17,2
4 a 7	30,0	31,2	32,0	29,2	30,3
8 a 10	14,1	14,2	14,9	16,9	15,8
11 a 14	17,7	15,7	17,8	19,1	19,3
15 ou mais	3,7	3,5	3,7	4,2	4,2
Não determinados e sem declaração	0,5	0,6	0,5	0,5	0,3
Masculino					
Total absoluto	1 514 300	1 583 193	1 673 879	1 695 956	1 766 394
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	15,7	16,4	13,9	15,5	14,7
1 a 3	21,5	21,6	21,2	18,0	18,5
4 a 7	30,3	31,5	33,0	30,6	31,9
8 a 10	14,2	13,9	14,0	16,7	15,6
11 a 14	14,9	12,8	14,2	15,3	15,6
15 ou mais	3,0	3,3	3,2	3,3	3,5
Não determinados e sem declaração	0,4	0,5	0,4	0,5	0,2
Feminino					
Total absoluto	930 629	980 781	1 081 576	1 067 060	1 127 791
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	11,9	13,2	10,1	11,4	10,2
1 a 3	17,0	16,0	14,8	13,1	15,3
4 a 7	29,6	30,8	30,3	26,9	27,7
8 a 10	13,9	14,8	16,3	17,2	16,0
11 a 14	22,3	20,4	23,3	25,1	25,1
15 ou mais	4,7	4,0	4,5	5,6	5,2
Não determinados e sem declaração	0,6	0,8	0,6	0,7	0,5

Tabela 7 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e anos de estudo - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e anos de estudo	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Total absoluto	18 463 604	18 769 437	19 686 104	18 894 804	19 761 924
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	35,3	33,1	31,7	30,1	29,4
1 a 3	24,0	24,5	24,7	22,6	23,6
4 a 7	20,9	21,9	22,4	23,1	23,2
8 a 10	7,1	7,3	7,6	8,9	8,3
11 a 14	9,6	10,1	10,8	11,9	11,8
15 ou mais	2,7	3,0	2,8	3,3	3,5
Não determinados e sem declaração	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
Masculino					
Total absoluto	11 248 480	11 315 333	11 809 345	11 461 828	11 890 093
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	38,2	36,2	35,3	33,4	32,5
1 a 3	24,5	25,3	25,5	24,2	25,0
4 a 7	20,3	20,9	21,6	22,5	22,9
8 a 10	7,0	7,1	7,2	8,5	7,8
11 a 14	7,6	8,1	8,1	8,8	9,1
15 ou mais	2,0	2,2	2,1	2,5	2,7
Não determinados e sem declaração	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1
Feminino					
Total absoluto	7 215 124	7 454 104	7 876 759	7 432 976	7 871 831
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	30,7	28,4	26,4	25,0	24,8
1 a 3	23,2	23,3	23,4	20,2	21,4
4 a 7	21,8	23,3	23,7	24,1	23,6
8 a 10	7,3	7,5	8,0	9,6	9,2
11 a 14	12,9	13,2	14,7	16,5	16,1
15 ou mais	3,8	4,1	3,7	4,5	4,7
Não determinados e sem declaração	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
Sudeste					
Total absoluto	28 059 182	28 628 689	29 988 013	29 677 964	29 822 945
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	10,5	9,2	8,4	8,0	7,6
1 a 3	17,1	16,6	14,6	13,2	13,3
4 a 7	35,1	35,8	35,9	34,3	33,2
8 a 10	14,4	14,9	15,9	17,5	17,3
11 a 14	15,7	16,1	17,2	18,6	19,7
15 ou mais	7,0	7,3	7,9	8,1	8,6
Não determinados e sem declaração	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Masculino					
Total absoluto	17 384 913	17 658 181	18 160 802	18 147 630	18 181 411
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	10,4	9,1	8,4	8,3	7,8
1 a 3	18,0	17,7	15,4	14,3	14,4
4 a 7	37,0	37,7	37,8	36,2	35,5
8 a 10	14,5	15,2	16,2	17,7	17,6
11 a 14	13,8	13,7	14,9	16,3	17,1
15 ou mais	6,3	6,6	7,1	7,1	7,4
Não determinados e sem declaração	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Feminino					
Total absoluto	10 674 269	10 970 508	11 827 211	11 530 334	11 641 534
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	10,8	9,3	8,3	7,5	7,3
1 a 3	15,7	14,8	13,4	11,6	11,7
4 a 7	32,2	32,7	32,9	31,2	29,5
8 a 10	14,1	14,6	15,5	17,4	16,8
11 a 14	18,8	19,9	20,6	22,3	23,8
15 ou mais	8,2	8,4	9,1	9,8	10,6
Não determinados e sem declaração	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2

Tabela 7 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e anos de estudo - Brasil - 1992/1997

Sexo e anos de estudo	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Sul					
Total absoluto	11 438 519	11 573 176	12 013 040	11 682 770	11 735 449
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	9,4	8,6	7,9	7,2	6,4
1 a 3	17,7	16,8	16,1	15,1	14,4
4 a 7	42,1	43,2	42,0	40,8	41,4
8 a 10	13,6	13,5	13,8	15,5	15,5
11 a 14	12,4	13,0	14,0	15,1	15,8
15 ou mais	4,6	4,6	5,8	5,9	6,1
Não determinados e sem declaração	0,2	0,2	0,4	0,4	0,4
Masculino					
Total absoluto	6 762 944	6 844 919	6 995 799	6 903 928	6 969 963
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	9,4	8,7	7,9	7,3	6,6
1 a 3	18,3	17,0	16,8	16,0	15,0
4 a 7	42,5	44,2	43,1	42,1	43,0
8 a 10	14,0	13,7	14,3	15,8	15,4
11 a 14	11,7	12,1	12,5	13,4	14,5
15 ou mais	3,9	4,1	5,0	5,0	5,2
Não determinados e sem declaração	0,2	0,2	0,4	0,3	0,4
Feminino					
Total absoluto	4 675 575	4 728 257	5 017 241	4 778 842	4 765 486
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	9,3	8,5	7,9	7,1	6,0
1 a 3	16,8	16,3	15,1	13,8	13,6
4 a 7	41,4	41,9	40,5	38,9	39,0
8 a 10	13,0	13,1	13,2	15,0	15,7
11 a 14	13,5	14,4	16,1	17,5	17,8
15 ou mais	5,7	5,4	6,7	7,2	7,5
Não determinados e sem declaração	0,2	0,3	0,4	0,5	0,4
Centro-Oeste					
Total absoluto	4 574 936	4 608 060	4 830 203	4 757 536	4 988 359
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	14,5	13,6	12,4	12,2	11,1
1 a 3	19,5	19,4	18,4	16,9	16,4
4 a 7	34,4	33,9	35,0	33,5	34,7
8 a 10	12,6	12,9	13,7	14,8	14,6
11 a 14	13,8	14,9	15,0	16,7	16,7
15 ou mais	4,7	5,1	5,2	5,6	6,1
Não determinados e sem declaração	0,4	0,3	0,2	0,3	0,2
Masculino					
Total absoluto	2 850 292	2 906 916	2 990 054	2 935 113	3 077 051
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	15,4	14,5	13,5	13,3	12,4
1 a 3	20,8	20,7	20,2	18,7	18,4
4 a 7	35,8	35,4	36,4	35,3	36,0
8 a 10	12,4	12,4	13,2	14,1	14,1
11 a 14	11,4	12,5	12,2	13,7	13,8
15 ou mais	3,9	4,3	4,3	4,7	5,1
Não determinados e sem declaração	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2
Feminino					
Total absoluto	1 724 644	1 701 144	1 840 149	1 822 423	1 911 308
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano	13,1	12,0	10,6	10,4	9,1
1 a 3	17,3	17,1	15,6	13,9	13,2
4 a 7	32,1	31,5	32,7	30,6	32,6
8 a 10	12,9	13,6	14,5	16,0	15,6
11 a 14	17,9	19,0	19,7	21,5	21,4
15 ou mais	6,0	6,4	6,7	7,1	7,9
Não determinados e sem declaração	0,7	0,3	0,3	0,5	0,2

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

**Tabela 8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997**

(continua)

Sexo e ramos de atividade	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	65 152 614	66 304 454	69 438 576	67 920 787	69 331 507
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	28,3	27,4	26,0	24,4	24,2
Indústria de transformação	12,8	12,8	12,3	12,4	12,3
Indústria de construção	6,2	6,5	6,1	6,4	6,6
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1	1,1
Comércio de mercadorias	12,1	12,7	13,1	13,4	13,3
Prestação de serviços	17,7	17,8	19,1	19,3	19,4
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,9	2,9	3,3	3,5	3,6
Transporte e comunicação	3,5	3,4	3,7	3,8	4,0
Social	8,4	8,4	8,7	9,3	9,1
Administração pública	4,6	4,6	4,6	4,7	4,5
Outras atividades	2,2	2,1	1,9	1,9	1,8
Masculino					
Total absoluto	39 877 934	40 423 408	41 742 919	41 244 469	41 977 258
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	30,5	29,5	28,3	27,4	26,8
Indústria de transformação	15,2	15,1	14,9	14,7	14,5
Indústria de construção	9,8	10,2	9,9	10,3	10,7
Outras atividades industriais	1,9	2,0	1,7	1,6	1,6
Comércio de mercadorias	12,5	13,0	13,3	13,5	13,4
Prestação de serviços	10,9	11,0	12,0	12,3	12,4
Serviços auxiliares de atividades econômicas	3,2	3,2	3,5	3,7	3,8
Transporte e comunicação	5,2	5,2	5,6	5,6	6,0
Social	3,4	3,4	3,6	3,9	3,9
Administração pública	5,1	5,1	5,1	5,1	5,0
Outras atividades	2,3	2,2	2,1	2,0	1,9
Feminino					
Total absoluto	25 274 680	25 881 046	27 695 657	26 676 318	27 354 249
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	24,7	24,0	22,4	19,7	20,2
Indústria de transformação	9,1	9,3	8,4	8,7	8,8
Indústria de construção	0,5	0,6	0,4	0,4	0,4
Outras atividades industriais	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4
Comércio de mercadorias	11,5	12,3	12,8	13,1	13,2
Prestação de serviços	28,4	28,4	29,9	30,2	30,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,5	2,4	2,9	3,0	3,2
Transporte e comunicação	0,8	0,7	0,8	0,9	0,9
Social	16,2	16,1	16,3	17,6	17,2
Administração pública	3,7	3,7	3,9	4,0	3,9
Outras atividades	2,0	1,9	1,7	1,8	1,7

**Tabela 8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997**

(continuação)

Sexo e ramos de atividade	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
Total absoluto	2 444 929	2 563 974	2 755 455	2 763 016	2 894 185
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	14,0	13,9	12,6	12,7	12,6
Indústria de transformação	10,0	10,2	10,5	10,0	10,8
Indústria de construção	6,8	7,0	6,6	6,4	6,3
Outras atividades industriais	2,2	2,0	1,7	1,5	1,4
Comércio de mercadorias	18,5	18,5	20,0	18,3	18,7
Prestação de serviços	19,5	20,7	21,3	21,6	21,7
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,4	2,5	2,7	2,9	3,0
Transporte e comunicação	4,5	3,9	3,6	4,5	3,9
Social	11,5	11,1	10,6	11,8	11,2
Administração pública	8,6	8,5	8,8	8,7	8,6
Outras atividades	2,1	1,8	1,6	1,8	1,9
Masculino					
Total absoluto	1 514 300	1 583 193	1 673 879	1 695 956	1 766 394
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	16,5	15,7	14,7	15,2	15,6
Indústria de transformação	12,6	13,6	14,3	13,3	13,9
Indústria de construção	10,6	11,1	10,5	10,3	9,9
Outras atividades industriais	3,1	2,9	2,1	2,1	2,0
Comércio de mercadorias	19,7	19,8	20,4	19,3	19,5
Prestação de serviços	11,9	12,5	13,3	13,4	12,9
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,7	2,7	3,2	3,3	3,3
Transporte e comunicação	6,5	5,9	5,3	6,6	6,0
Social	5,0	5,1	5,1	5,6	5,2
Administração pública	9,2	8,8	9,4	9,2	9,2
Outras atividades	2,2	2,0	1,8	1,8	2,4
Feminino					
Total absoluto	930 629	980 781	1 081 576	1 067 060	1 127 791
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	9,8	10,9	9,2	8,6	7,9
Indústria de transformação	5,6	4,7	4,7	4,8	6,0
Indústria de construção	0,6	0,4	0,7	0,3	0,6
Outras atividades industriais	0,8	0,5	1,1	0,6	0,4
Comércio de mercadorias	16,5	16,4	19,3	16,5	17,4
Prestação de serviços	31,9	33,8	33,8	34,6	35,4
Serviços auxiliares de atividades econômicas	1,8	2,1	2,0	2,1	2,4
Transporte e comunicação	1,3	0,7	1,0	1,0	0,6
Social	22,1	20,8	19,2	21,8	20,6
Administração pública	7,6	8,1	7,8	7,9	7,7
Outras atividades	1,9	1,5	1,2	1,6	1,1

**Tabela 8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997**

(continuação)

Sexo e ramos de atividade	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Total absoluto	18 463 604	18 769 437	19 686 104	18 894 804	19 761 924
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	44,0	42,2	42,6	40,6	41,4
Indústria de transformação	7,3	7,1	6,6	6,8	6,8
Indústria de construção	4,9	5,9	4,7	5,1	5,2
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1	0,9
Comércio de mercadorias	11,4	11,8	12,0	12,5	12,3
Prestação de serviços	14,3	14,6	15,6	15,5	15,5
Serviços auxiliares de atividades econômicas	1,5	1,4	1,5	1,7	1,8
Transporte e comunicação	2,4	2,4	2,6	2,9	2,9
Social	7,6	7,5	7,7	8,3	7,9
Administração pública	4,1	4,5	4,3	4,3	4,1
Outras atividades	1,2	1,2	1,1	1,0	1,2
Masculino					
Total absoluto	11 248 480	11 315 333	11 809 345	11 461 828	11 890 093
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	48,3	46,4	46,5	45,4	45,3
Indústria de transformação	8,5	8,2	7,9	7,9	8,0
Indústria de construção	7,8	9,1	7,8	8,3	8,4
Outras atividades industriais	1,8	1,8	1,7	1,5	1,2
Comércio de mercadorias	12,0	12,3	12,3	12,7	12,5
Prestação de serviços	8,2	8,3	9,6	9,4	9,5
Serviços auxiliares de atividades econômicas	1,6	1,7	1,6	1,8	2,0
Transporte e comunicação	3,7	3,7	4,1	4,4	4,5
Social	2,6	2,5	2,8	3,0	3,0
Administração pública	4,2	4,5	4,4	4,3	4,0
Outras atividades	1,4	1,4	1,3	1,2	1,4
Feminino					
Total absoluto	7 215 124	7 454 104	7 876 759	7 432 976	7 871 831
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	37,3	35,8	36,6	33,2	35,5
Indústria de transformação	5,4	5,4	4,8	5,1	5,0
Indústria de construção	0,3	1,0	0,2	0,2	0,3
Outras atividades industriais	0,7	0,7	0,6	0,6	0,4
Comércio de mercadorias	10,7	11,1	11,6	12,1	12,0
Prestação de serviços	23,8	24,1	24,6	24,8	24,6
Serviços auxiliares de atividades econômicas	1,3	1,0	1,2	1,6	1,4
Transporte e comunicação	0,5	0,4	0,5	0,7	0,6
Social	15,3	15,1	15,0	16,6	15,2
Administração pública	3,9	4,3	4,2	4,2	4,3
Outras atividades	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8

**Tabela 8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997**

(continuação)

Sexo e ramos de atividade	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total absoluto	28 059 182	28 628 689	29 988 013	29 677 964	29 822 945
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	16,7	16,2	14,4	13,4	12,8
Indústria de transformação	16,8	16,9	15,9	15,8	15,5
Indústria de construção	7,2	7,1	7,1	7,3	7,5
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,3	1,2	1,3
Comércio de mercadorias	12,4	13,3	13,7	14,0	14,0
Prestação de serviços	20,4	20,5	22,0	22,2	22,5
Serviços auxiliares de atividades econômicas	4,0	3,9	4,6	4,6	4,8
Transporte e comunicação	4,4	4,2	4,5	4,6	4,9
Social	9,1	9,3	9,6	10,0	10,2
Administração pública	4,5	4,4	4,4	4,5	4,4
Outras atividades	3,0	2,7	2,5	2,6	2,2
Masculino					
Total absoluto	17 384 913	17 658 181	18 160 802	18 147 630	18 181 411
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	18,3	18,1	16,3	15,8	14,9
Indústria de transformação	19,9	19,8	19,3	18,9	18,3
Indústria de construção	11,2	11,2	11,5	11,5	12,1
Outras atividades industriais	2,0	2,0	1,8	1,6	1,7
Comércio de mercadorias	12,7	13,4	13,8	14,1	14,0
Prestação de serviços	13,1	13,1	13,9	14,6	15,1
Serviços auxiliares de atividades econômicas	4,3	4,1	4,8	4,8	5,0
Transporte e comunicação	6,4	6,3	6,8	6,7	7,3
Social	3,8	4,1	4,2	4,4	4,5
Administração pública	5,1	5,1	5,0	4,9	5,0
Outras atividades	3,0	2,6	2,6	2,5	2,2
Feminino					
Total absoluto	10 674 269	10 970 508	11 827 211	11 530 334	11 641 534
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	14,1	13,2	11,5	9,8	9,4
Indústria de transformação	11,7	12,2	10,7	11,0	11,1
Indústria de construção	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4
Outras atividades industriais	0,5	0,6	0,5	0,4	0,5
Comércio de mercadorias	12,0	13,2	13,6	13,7	14,0
Prestação de serviços	32,3	32,3	34,4	34,0	33,9
Serviços auxiliares de atividades econômicas	3,4	3,4	4,3	4,3	4,5
Transporte e comunicação	1,0	0,9	1,0	1,2	1,3
Social	17,7	17,7	17,9	18,8	19,1
Administração pública	3,6	3,2	3,4	3,7	3,5
Outras atividades	2,9	2,8	2,4	2,6	2,3

**Tabela 8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997**

(continuação)

Sexo e ramos de atividade	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
Total absoluto	11 438 519	11 573 176	12 013 040	11 682 770	11 735 449
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	33,8	32,8	30,2	28,0	26,9
Indústria de transformação	15,1	15,4	15,1	15,2	15,5
Indústria de construção	5,5	5,5	5,5	6,1	6,6
Outras atividades industriais	1,0	1,1	1,1	0,9	1,0
Comércio de mercadorias	10,9	11,5	11,7	12,2	12,1
Prestação de serviços	15,0	15,1	16,4	16,7	17,3
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,8	3,1	3,3	3,6	3,5
Transporte e comunicação	3,1	3,0	3,4	3,2	3,5
Social	6,9	6,8	7,6	8,2	7,9
Administração pública	3,9	3,7	3,8	4,1	3,8
Outras atividades	2,0	2,1	2,0	1,8	2,0
Masculino					
Total absoluto	6 762 944	6 844 919	6 995 799	6 903 928	6 969 963
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	33,9	32,0	30,1	29,2	27,6
Indústria de transformação	17,8	18,0	18,1	17,7	18,1
Indústria de construção	9,1	9,0	9,2	10,1	10,8
Outras atividades industriais	1,4	1,5	1,5	1,2	1,5
Comércio de mercadorias	11,1	11,7	11,8	11,9	11,7
Prestação de serviços	8,9	9,6	10,4	10,4	10,8
Serviços auxiliares de atividades econômicas	3,4	3,7	3,5	4,3	4,0
Transporte e comunicação	4,7	4,7	5,3	4,9	5,4
Social	2,8	2,8	3,2	3,2	3,3
Administração pública	4,8	4,5	4,7	5,0	4,5
Outras atividades	2,1	2,4	2,3	2,0	2,2
Feminino					
Total absoluto	4 675 575	4 728 257	5 017 241	4 778 842	4 765 486
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	33,6	33,9	30,5	26,3	25,9
Indústria de transformação	11,3	11,6	10,9	11,5	11,7
Indústria de construção	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Outras atividades industriais	0,4	0,4	0,4	0,5	0,3
Comércio de mercadorias	10,7	11,2	11,6	12,5	12,6
Prestação de serviços	23,8	23,1	24,8	25,8	26,8
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,0	2,2	2,9	2,7	2,9
Transporte e comunicação	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Social	12,9	12,6	13,7	15,4	14,5
Administração pública	2,5	2,4	2,6	2,8	2,6
Outras atividades	1,8	1,7	1,6	1,5	1,7

**Tabela 8 - Distribuição da população ocupada, por Grandes Regiões,
segundo o sexo e os ramos de atividade - Brasil - 1992/1997**

Sexo e ramos de atividade	Distribuição da população ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Centro-Oeste					
Total absoluto	4 574 936	4 608 060	4 830 203	4 757 536	4 988 359
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	27,7	28,2	25,4	23,7	22,8
Indústria de transformação	6,9	6,3	7,4	7,7	8,5
Indústria de construção	6,4	6,8	6,5	6,7	7,1
Outras atividades industriais	1,9	2,1	1,4	1,4	1,3
Comércio de mercadorias	13,1	13,3	13,5	13,4	13,4
Prestação de serviços	20,5	19,4	21,5	21,9	21,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,9	3,0	3,1	3,3	3,8
Transporte e comunicação	3,3	3,5	3,4	3,2	3,7
Social	8,8	8,5	8,9	9,9	10,0
Administração pública	6,4	6,6	7,1	6,9	6,2
Outras atividades	2,1	2,2	1,8	1,9	2,0
Masculino					
Total absoluto	2 850 292	2 906 916	2 990 054	2 935 113	3 077 051
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	32,6	32,6	30,8	29,1	27,9
Indústria de transformação	8,3	7,4	8,5	9,6	10,4
Indústria de construção	10,0	10,4	10,2	10,6	11,3
Outras atividades industriais	2,6	2,9	1,8	1,9	1,7
Comércio de mercadorias	13,8	14,0	13,7	13,7	13,8
Prestação de serviços	11,9	11,4	13,3	13,0	12,1
Serviços auxiliares de atividades econômicas	2,9	3,1	3,5	3,5	4,0
Transporte e comunicação	4,8	5,0	5,0	4,5	5,5
Social	4,1	3,6	3,9	4,7	4,4
Administração pública	6,9	7,1	7,4	7,4	6,9
Outras atividades	2,2	2,4	1,9	1,9	2,0
Feminino					
Total absoluto	1 724 644	1 701 144	1 840 149	1 822 423	1 911 308
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	19,6	20,8	16,6	15,0	14,7
Indústria de transformação	4,5	4,5	5,5	4,5	5,3
Indústria de construção	0,4	0,8	0,4	0,4	0,4
Outras atividades industriais	0,7	0,8	0,7	0,5	0,6
Comércio de mercadorias	12,0	12,1	13,2	12,9	12,6
Prestação de serviços	34,8	33,1	34,9	36,2	35,8
Serviços auxiliares de atividades econômicas	3,0	2,7	2,5	3,1	3,5
Transporte e comunicação	0,8	0,8	0,9	1,2	1,0
Social	16,5	16,9	17,0	18,3	19,0
Administração pública	5,7	5,8	6,6	6,1	5,2
Outras atividades	2,0	1,8	1,7	1,8	1,9

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população agrícola ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	18 409 702	18 143 165	18 033 490	16 541 298	16 770 675
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	27,4	27,1	26,4	27,2	26,4
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	24,5	24,2	24,8	25,4	26,4
Empregadores	3,1	2,9	2,9	2,6	2,8
Não-remunerados	27,7	28,3	28,1	27,3	26,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo	17,4	17,5	17,8	17,4	17,8
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Masculino					
Total absoluto	12 174 226	11 929 999	11 826 384	11 285 401	11 254 447
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	36,4	36,4	35,9	35,8	35,3
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	31,7	31,9	32,9	32,6	34,4
Empregadores	4,4	4,1	4,2	3,5	4,0
Não-remunerados	21,8	22,3	21,4	21,0	20,4
Trabalhadores na produção do próprio consumo	5,7	5,3	5,6	6,9	6,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Feminino					
Total absoluto	6 235 476	6 213 166	6 207 106	5 255 897	5 516 228
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	9,8	9,1	8,3	8,6	8,4
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	10,3	9,5	9,5	9,8	10,3
Empregadores	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4
Não-remunerados	39,2	39,9	40,7	41,0	39,1
Trabalhadores na produção do próprio consumo	40,1	41,0	41,0	39,9	41,8
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0

Tabela 9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população agrícola ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
Total absoluto	341 638	355 546	346 423	350 112	364 766
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	22,9	23,6	24,0	24,7	23,7
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	28,3	28,7	30,4	28,4	34,7
Empregadores	4,6	3,3	3,8	3,3	3,0
Não-remunerados	19,8	18,8	17,3	14,3	18,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo	24,4	25,5	24,4	29,2	20,4
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	250 417	248 959	246 730	258 035	275 302
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	29,4	33,3	32,5	32,4	30,5
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	35,0	36,2	38,5	35,8	42,2
Empregadores	6,0	4,6	5,2	4,4	3,8
Não-remunerados	18,2	16,1	14,1	12,0	14,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo	11,5	9,6	9,5	15,4	9,2
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	91 221	106 587	99 693	92 077	89 464
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	5,0	1,0	3,0	3,1	2,9
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	10,2	10,9	10,2	7,9	11,5
Empregadores	0,7	0,3	0,3	0,3	0,8
Não-remunerados	24,4	24,9	25,2	20,6	30,1
Trabalhadores na produção do próprio consumo	59,7	62,9	61,3	68,0	54,6
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população agrícola ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Total absoluto	8 120 489	7 915 155	8 376 559	7 676 431	8 184 448
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	22,9	21,3	21,0	20,5	19,3
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	30,5	30,5	30,3	30,1	31,3
Empregadores	2,1	2,1	1,6	1,7	1,6
Não-remunerados	30,6	32,2	32,0	30,2	30,4
Trabalhadores na produção do próprio consumo	13,9	14,0	15,1	17,4	17,3
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	5 430 808	5 246 367	5 493 525	5 207 627	5 390 164
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	30,0	28,3	28,3	27,6	26,1
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	36,7	37,5	38,3	37,4	39,5
Empregadores	2,9	2,9	2,2	2,3	2,4
Não-remunerados	26,2	27,8	26,4	25,7	26,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo	4,3	3,6	4,8	7,0	5,7
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	2 689 681	2 668 788	2 883 034	2 468 804	2 794 284
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	8,7	7,5	6,9	5,6	6,2
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	18,0	16,9	15,3	14,8	15,6
Empregadores	0,4	0,4	0,4	0,4	0,2
Não-remunerados	39,6	40,8	42,7	39,8	38,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo	33,3	34,3	34,8	39,3	39,7
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população agrícola ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total absoluto	4 687 947	4 650 698	4 315 533	3 990 061	3 804 388
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	40,8	42,6	40,7	43,6	43,8
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	15,3	15,0	16,2	17,3	17,3
Empregadores	4,5	4,1	4,8	3,9	4,5
Não-remunerados	17,5	17,5	17,4	18,8	15,8
Trabalhadores na produção do próprio consumo	21,8	20,8	20,9	16,4	18,6
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	3 178 831	3 202 111	2 960 696	2 859 256	2 714 353
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	52,2	54,2	52,1	52,8	54,4
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	21,1	20,5	21,9	21,7	22,8
Empregadores	6,2	5,4	6,6	5,1	5,9
Não-remunerados	13,7	13,6	13,4	14,2	11,4
Trabalhadores na produção do próprio consumo	6,8	6,3	6,0	6,1	5,5
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	1 509 116	1 448 587	1 354 837	1 130 805	1 090 035
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	16,9	17,0	15,8	20,3	17,6
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	3,2	2,7	3,8	5,9	3,5
Empregadores	0,9	1,2	0,8	0,8	1,0
Não-remunerados	25,5	26,3	26,1	30,4	26,7
Trabalhadores na produção do próprio consumo	53,5	52,8	53,4	42,5	51,2
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0

Tabela 9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população agrícola ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
Total absoluto	3 863 386	3 796 244	3 633 701	3 274 600	3 161 656
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	17,3	16,5	17,7	18,2	18,7
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	24,8	24,3	24,0	26,3	26,3
Empregadores	2,6	2,4	3,1	2,3	3,2
Não-remunerados	37,9	37,9	36,5	37,0	35,1
Trabalhadores na produção do próprio consumo	17,4	19,0	18,7	15,5	16,7
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0
Masculino					
Total absoluto	2 290 090	2 192 471	2 104 318	2 016 958	1 927 011
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	24,9	24,3	27,0	26,4	26,7
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	38,3	38,6	37,9	39,6	39,5
Empregadores	4,4	4,0	5,0	3,5	5,1
Não-remunerados	24,7	24,7	22,6	23,4	21,0
Trabalhadores na produção do próprio consumo	7,8	8,4	7,5	6,2	7,7
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0
Feminino					
Total absoluto	1 573 296	1 603 773	1 529 383	1 257 642	1 234 645
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	6,4	5,8	4,9	5,0	6,1
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	5,1	4,6	4,8	5,0	5,7
Empregadores	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3
Não-remunerados	57,1	55,8	55,7	58,7	57,0
Trabalhadores na produção do próprio consumo	31,3	33,4	34,2	30,5	30,8
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0

Tabela 9 - Distribuição da população agrícola ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população agrícola ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Centro-Oeste					
Total absoluto	1 267 635	1 301 583	1 226 580	1 128 175	1 139 345
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	37,3	37,3	39,2	40,5	41,7
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	17,6	17,4	19,3	19,3	19,6
Empregadores	5,6	5,7	4,9	4,4	4,3
Não-remunerados	18,5	19,1	17,1	16,0	14,6
Trabalhadores na produção do próprio consumo	21,0	20,4	19,5	19,8	19,8
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	930 060	948 164	921 606	855 392	857 876
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	48,8	48,9	49,5	51,2	53,1
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	22,3	23,0	24,3	23,9	24,8
Empregadores	7,3	7,5	6,1	5,7	5,4
Não-remunerados	17,5	17,6	16,3	13,2	12,6
Trabalhadores na produção do próprio consumo	4,1	3,0	3,8	6,0	4,2
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	337 575	353 419	304 974	272 783	281 469
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	5,7	6,2	8,1	6,9	7,2
Trabalhadores domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	4,5	2,5	3,9	4,8	3,9
Empregadores	0,9	0,9	1,3	0,5	1,0
Não-remunerados	21,3	23,2	19,7	24,8	20,6
Trabalhadores na produção do próprio consumo	67,5	67,1	66,9	63,1	67,3
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população não-agrícola, ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	46 742 912	48 161 289	51 405 086	51 379 489	52 560 832
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	62,2	62,0	60,0	61,4	60,3
Trabalhadores domésticos	9,3	9,5	10,0	9,7	10,0
Conta-própria	20,6	20,7	21,7	21,3	21,5
Empregadores	3,9	3,8	4,3	4,0	4,4
Não-remunerados	3,7	3,7	3,7	3,2	3,4
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	27 703 708	28 493 409	29 916 535	29 959 068	30 722 811
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	68,1	67,9	66,1	66,8	65,7
Trabalhadores domésticos	0,9	1,0	1,2	1,1	1,2
Conta-própria	22,5	22,7	24,0	24,0	24,4
Empregadores	5,3	5,2	5,7	5,2	5,8
Não-remunerados	2,7	2,8	2,7	2,3	2,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	19 039 204	19 667 880	21 488 551	21 420 421	21 838 021
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	53,5	53,3	51,6	53,9	52,7
Trabalhadores domésticos	21,5	21,9	22,2	21,8	22,3
Conta-própria	17,8	17,8	18,7	17,4	17,5
Empregadores	1,9	1,8	2,3	2,4	2,5
Não-remunerados	5,1	5,1	5,0	4,4	4,9
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população não-agrícola, ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
Total absoluto	2 103 291	2 161 626	2 409 032	2 412 904	2 529 419
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	58,5	58,3	55,1	58,7	56,4
Trabalhadores domésticos	8,2	9,1	8,6	9,2	10,1
Conta-própria	23,7	23,8	26,4	24,1	24,4
Empregadores	3,7	3,4	3,7	3,4	3,3
Não-remunerados	5,7	5,2	5,7	4,3	5,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homens					
Total absoluto	1 263 883	1 334 234	1 427 149	1 437 921	1 491 092
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	62,1	63,7	59,6	63,4	61,8
Trabalhadores domésticos	0,5	0,7	0,7	0,8	0,9
Conta-própria	26,5	26,3	29,1	27,1	28,2
Empregadores	5,2	4,4	5,1	4,4	4,2
Não-remunerados	5,2	4,4	5,0	3,6	4,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,5	0,4	0,6	0,6	0,6
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres					
Total absoluto	839 408	874 194	981 883	974 983	1 038 327
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	53,1	50,8	48,5	51,8	48,5
Trabalhadores domésticos	19,7	21,3	20,0	21,5	23,2
Conta-própria	19,4	20,0	22,6	19,6	18,8
Empregadores	1,4	1,7	1,8	1,8	2,0
Não-remunerados	6,4	6,2	6,8	5,3	7,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,0	0,1	0,3	0,1	0,2
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população não-agrícola, ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Total absoluto	10 343 115	10 854 282	11 309 545	11 218 373	11 577 476
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	55,2	55,9	53,4	55,9	54,4
Trabalhadores domésticos	9,5	9,9	10,5	9,8	10,0
Conta-própria	26,1	25,5	27,1	26,1	26,4
Empregadores	2,7	2,6	2,9	3,0	3,2
Não-remunerados	6,0	5,8	5,7	4,9	5,4
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homens					
Total absoluto	5 817 672	6 068 966	6 315 820	6 254 201	6 499 929
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	61,5	62,5	59,5	61,2	59,9
Trabalhadores domésticos	1,1	1,0	1,5	1,1	1,4
Conta-própria	28,2	27,3	29,9	29,3	29,5
Empregadores	3,9	3,7	4,0	4,0	4,2
Não-remunerados	4,7	5,0	4,6	3,9	4,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,6	0,4	0,5	0,5	0,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres					
Total absoluto	4 525 443	4 785 316	4 993 725	4 964 172	5 077 547
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	47,2	47,4	45,7	49,2	47,4
Trabalhadores domésticos	20,4	21,1	21,9	20,7	21,0
Conta-própria	23,5	23,3	23,5	22,2	22,4
Empregadores	1,1	1,2	1,5	1,8	2,0
Não-remunerados	7,7	6,8	7,2	6,1	7,0
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população não-agrícola, ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total absoluto	23 371 235	23 977 991	25 672 480	25 687 903	26 018 557
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	65,3	64,6	63,1	64,1	63,0
Trabalhadores domésticos	9,0	9,3	9,8	9,6	9,8
Conta-própria	18,6	19,0	19,8	19,3	19,8
Empregadores	4,2	4,2	4,5	4,3	4,7
Não-remunerados	2,5	2,7	2,5	2,3	2,3
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,3	0,2	0,3	0,4	0,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homens					
Total absoluto	14 206 082	14 456 070	15 200 106	15 288 374	15 467 058
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	70,9	70,1	69,3	69,6	68,2
Trabalhadores domésticos	1,0	1,2	1,2	1,3	1,4
Conta-própria	20,4	20,8	21,6	21,6	22,3
Empregadores	5,6	5,6	5,9	5,4	6,2
Não-remunerados	1,8	1,9	1,7	1,6	1,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,4	0,4	0,4	0,6	0,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres					
Total absoluto	9 165 153	9 521 921	10 472 374	10 399 529	10 551 499
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	56,7	56,1	54,2	56,1	55,5
Trabalhadores domésticos	21,4	21,6	22,3	21,9	22,2
Conta-própria	15,8	16,3	17,3	15,9	16,1
Empregadores	2,2	2,0	2,5	2,6	2,5
Não-remunerados	3,7	4,0	3,6	3,3	3,6
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população não-agrícola, ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
Total absoluto	7 575 133	7 776 932	8 379 339	8 408 170	8 573 793
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	64,0	63,9	61,4	61,6	61,2
Trabalhadores domésticos	9,0	9,1	9,5	9,2	9,4
Conta-própria	18,6	18,9	19,4	20,7	20,3
Empregadores	4,6	4,2	5,7	4,8	5,3
Não-remunerados	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homens					
Total absoluto	4 472 854	4 652 448	4 891 481	4 886 970	5 042 952
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	70,0	69,3	66,9	66,1	66,2
Trabalhadores domésticos	0,4	0,7	0,9	0,8	0,8
Conta-própria	21,0	21,6	22,1	24,3	23,7
Empregadores	6,1	5,7	7,3	6,3	6,8
Não-remunerados	2,1	2,2	2,4	2,1	2,2
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,4	0,5	0,5	0,5	0,4
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres					
Total absoluto	3 102 279	3 124 484	3 487 858	3 521 200	3 530 841
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	55,5	55,7	53,6	55,5	54,0
Trabalhadores domésticos	21,3	21,6	21,7	20,8	21,8
Conta-própria	15,2	14,9	15,6	15,7	15,5
Empregadores	2,4	2,1	3,4	2,7	3,2
Não-remunerados	5,4	5,6	5,5	5,2	5,4
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 10 - Distribuição da população não-agrícola, ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posição na ocupação - Brasil - 1992/1997

Sexo e posição na ocupação	Distribuição da população não-agrícola, ocupada				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Centro-Oeste					
Total absoluto	3 307 301	3 306 477	3 603 623	3 629 361	3 849 014
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	59,7	60,9	58,8	60,9	60,7
Trabalhadores domésticos	11,5	11,8	11,6	12,2	11,9
Conta-própria	20,3	19,0	21,1	19,6	19,5
Empregadores	4,2	4,2	4,4	4,1	4,9
Não-remunerados	3,9	3,7	3,9	3,0	2,7
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Homens					
Total absoluto	1 920 232	1 958 752	2 068 448	2 079 721	2 219 175
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	67,4	67,7	64,9	67,6	67,4
Trabalhadores domésticos	0,9	1,0	1,3	1,1	0,9
Conta-própria	22,2	22,3	24,3	23,2	22,8
Empregadores	5,8	5,9	6,2	5,3	6,6
Não-remunerados	3,1	2,6	2,8	2,3	1,9
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mulheres					
Total absoluto	1 387 069	1 347 725	1 535 175	1 549 640	1 629 839
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	49,1	51,1	50,4	51,9	51,7
Trabalhadores domésticos	26,2	27,6	25,5	27,0	26,8
Conta-própria	17,7	14,3	16,7	14,7	14,9
Empregadores	1,9	1,8	2,0	2,3	2,6
Não-remunerados	5,0	5,2	5,4	4,0	3,9
Trabalhadores na produção do próprio consumo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhadores na produção para o próprio uso	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 11 - Distribuição dos empregados, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria de emprego - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e categoria de emprego	Distribuição dos empregados				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	34 103 298	34 744 887	35 606 722	36 058 206	36 148 320
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	56,6	55,4	55,2	54,6	55,0
Militares e funcionários públicos estatutários	11,6	11,8	13,0	12,7	12,4
Outros	31,7	32,8	31,8	32,8	32,6
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	23 296 060	23 690 860	24 000 993	24 059 589	24 165 609
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	56,6	55,5	55,7	55,0	55,3
Militares e funcionários públicos estatutários	7,9	8,1	8,7	8,7	8,5
Outros	35,4	36,3	35,6	36,3	36,2
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	10 807 238	11 054 027	11 605 729	11 998 617	11 982 711
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	56,5	55,3	54,2	53,7	54,4
Militares e funcionários públicos estatutários	19,6	19,6	21,7	20,6	20,4
Outros	23,8	25,1	24,0	25,7	25,1
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Norte					
Total absoluto	1 308 359	1 377 868	1 410 322	1 503 189	1 512 114
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	41,5	40,8	37,6	37,8	36,0
Militares e funcionários públicos estatutários	19,6	18,4	23,5	21,6	22,5
Outros	38,9	40,8	38,8	40,6	41,6
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	857 941	932 898	930 656	995 426	1 005 993
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	40,1	39,4	37,7	38,3	36,1
Militares e funcionários públicos estatutários	14,4	13,2	17,0	14,7	16,2
Outros	45,4	47,5	45,3	46,9	47,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	450 418	444 970	479 666	507 763	506 121
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	44,1	43,8	37,5	36,7	35,8
Militares e funcionários públicos estatutários	29,4	29,3	36,2	35,1	35,0
Outros	26,5	26,8	26,3	28,2	29,2
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0

Tabela 11 - Distribuição dos empregados, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria de emprego - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e categoria de emprego	Distribuição dos empregados				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Total absoluto	7 575 639	7 749 168	7 798 468	7 844 881	7 880 696
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	39,6	37,6	37,8	38,6	39,2
Militares e funcionários públicos estatutários	12,2	12,4	14,5	14,8	13,3
Outros	48,0	49,9	47,7	46,6	47,5
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	5 207 218	5 278 080	5 315 552	5 264 707	5 299 036
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	38,1	36,6	37,8	38,0	38,8
Militares e funcionários públicos estatutários	7,8	7,8	8,9	9,5	8,4
Outros	54,0	55,5	53,3	52,5	52,8
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	2 368 421	2 471 088	2 482 916	2 580 174	2 581 660
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	42,9	39,7	37,7	39,8	40,1
Militares e funcionários públicos estatutários	22,1	22,3	26,6	25,5	23,3
Outros	34,9	37,9	35,7	34,8	36,6
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Sudeste					
Total absoluto	17 184 914	17 461 956	17 962 297	18 216 860	18 067 571
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	64,3	63,2	63,2	62,1	62,2
Militares e funcionários públicos estatutários	11,1	11,0	11,5	10,7	11,2
Outros	24,6	25,8	25,2	27,1	26,5
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	11 728 682	11 873 767	12 070 062	12 150 534	12 023 762
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	65,5	64,2	64,4	63,4	63,4
Militares e funcionários públicos estatutários	7,5	7,7	7,8	7,4	7,7
Outros	26,9	28,0	27,7	29,2	28,9
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	5 456 232	5 588 189	5 892 235	6 066 326	6 043 809
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	61,6	61,1	60,8	59,5	59,9
Militares e funcionários públicos estatutários	18,6	18,0	19,1	17,5	18,3
Outros	19,8	21,0	20,1	23,0	21,8
Sem declaração	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 11 - Distribuição dos empregados, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria de emprego - Brasil - 1992/1997

Sexo e categoria de emprego	Distribuição dos empregados				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Sul					
Total absoluto	5 520 938	5 593 079	5 785 254	5 777 427	5 836 487
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	66,4	65,8	64,2	62,8	64,9
Militares e funcionários públicos estatutários	8,9	9,5	10,8	11,4	10,4
Outros	24,7	24,5	24,9	25,7	24,6
Sem declaração	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
Masculino					
Total absoluto	3 698 127	3 758 966	3 840 473	3 759 732	3 852 916
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	66,4	66,1	64,3	63,1	64,9
Militares e funcionários públicos estatutários	6,5	6,9	7,8	8,4	7,5
Outros	27,2	26,9	27,8	28,5	27,5
Sem declaração	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Feminino					
Total absoluto	1 822 811	1 834 113	1 944 781	2 017 695	1 983 571
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	66,5	65,3	64,0	62,2	64,8
Militares e funcionários públicos estatutários	13,7	14,9	16,7	17,1	16,1
Outros	19,7	19,7	19,3	20,6	19,1
Sem declaração	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste					
Total absoluto	2 447 791	2 500 388	2 598 457	2 666 598	2 812 620
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	42,5	42,2	42,6	42,4	43,0
Militares e funcionários públicos estatutários	15,7	16,9	17,6	17,5	16,8
Outros	41,8	40,9	39,8	40,1	40,1
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	1 748 259	1 790 258	1 799 542	1 844 401	1 950 237
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	41,1	41,0	41,8	41,6	41,8
Militares e funcionários públicos estatutários	10,7	11,7	12,3	12,9	11,7
Outros	48,1	47,2	45,9	45,5	46,5
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	699 532	710 130	798 915	822 197	862 383
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	45,9	45,0	44,4	44,1	45,8
Militares e funcionários públicos estatutários	28,1	30,0	29,6	27,9	28,4
Outros	25,8	24,9	26,0	27,9	25,8
Sem declaração	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 12 - Distribuição dos trabalhadores domésticos, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posse de carteira de trabalho assinada - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e posse de carteira de trabalho assinada	Distribuição dos trabalhadores domésticos				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total absoluto	4 341 414	4 593 836	5 126 108	5 002 075	5 242 846
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	17,5	17,2	19,1	22,2	22,7
Sem carteira de trabalho assinada	82,4	82,6	80,9	77,7	77,3
Sem declaração	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0
Masculino					
Total absoluto	255 164	292 182	350 351	335 240	376 931
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	35,0	36,4	37,3	40,4	37,6
Sem carteira de trabalho assinada	64,8	63,1	62,7	59,1	62,4
Sem declaração	0,2	0,5	0,0	0,5	0,0
Feminino					
Total absoluto	4 086 250	4 301 654	4 775 757	4 666 835	4 865 915
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	16,4	15,9	17,8	20,9	21,6
Sem carteira de trabalho assinada	83,5	83,9	82,2	79,1	78,4
Sem declaração	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0
Norte					
Total absoluto	171 949	195 765	205 982	221 795	254 263
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	5,3	5,6	7,4	7,6	7,7
Sem carteira de trabalho assinada	94,7	94,4	92,5	92,4	92,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	6 767	9 562	9 552	12 064	12 969
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	13,3	13,5	27,2	7,7	15,3
Sem carteira de trabalho assinada	86,7	86,5	72,8	92,3	84,7
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	165 182	186 203	196 430	209 731	241 294
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	4,9	5,2	6,4	7,5	7,2
Sem carteira de trabalho assinada	95,1	94,8	93,4	92,5	92,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0
Nordeste					
Total absoluto	984 453	1 071 819	1 187 785	1 098 897	1 160 666
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	7,8	7,2	9,5	12,6	12,9
Sem carteira de trabalho assinada	92,0	92,4	90,5	87,4	87,1
Sem declaração	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0
Masculino					
Total absoluto	62 634	61 697	94 329	70 559	92 196
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	22,8	20,9	22,8	28,5	25,7
Sem carteira de trabalho assinada	77,2	79,1	77,2	71,5	74,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	921 819	1 010 122	1 093 456	1 028 338	1 068 470
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	6,8	6,4	8,4	11,5	11,8
Sem carteira de trabalho assinada	93,0	93,3	91,6	88,5	88,2
Sem declaração	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0

Tabela 12 - Distribuição dos trabalhadores domésticos, por Grandes Regiões, segundo o sexo e posse de carteira de trabalho assinada - Brasil - 1992/1997

Sexo e posse de carteira de trabalho assinada	Distribuição dos trabalhadores domésticos				
	1992	1993	1995	1996	1997
(conclusão)					
Sudeste					
Total absoluto	2 114 923	2 219 950	2 508 245	2 464 687	2 557 630
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	23,4	22,8	24,6	28,6	28,3
Sem carteira de trabalho assinada	76,5	77,0	75,4	71,3	71,7
Sem declaração	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0
Masculino					
Total absoluto	149 022	167 696	176 084	191 812	212 737
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	41,5	46,4	47,6	48,8	45,1
Sem carteira de trabalho assinada	58,2	53,1	52,4	50,8	54,9
Sem declaração	0,3	0,5	0,0	0,4	0,0
Feminino					
Total absoluto	1 965 901	2 052 254	2 332 161	2 272 875	2 344 893
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	22,1	20,9	22,9	26,9	26,7
Sem carteira de trabalho assinada	77,9	78,9	77,1	73,1	73,2
Sem declaração	0,1	0,2	0,0	0,0	0,1
Sul					
Total absoluto	681 408	707 717	797 652	770 088	809 243
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	20,9	22,4	23,2	24,7	28,2
Sem carteira de trabalho assinada	79,0	77,3	76,8	75,2	71,8
Sem declaração	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0
Masculino					
Total absoluto	19 085	32 911	42 188	38 257	38 463
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	36,7	27,8	32,2	35,6	35,8
Sem carteira de trabalho assinada	63,3	70,4	67,8	62,1	64,2
Sem declaração	0,0	1,8	0,0	2,3	0,0
Feminino					
Total absoluto	662 323	674 806	755 464	731 831	770 780
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	20,4	22,1	22,7	24,1	27,8
Sem carteira de trabalho assinada	79,4	77,7	77,3	75,9	72,2
Sem declaração	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste					
Total absoluto	381 314	391 316	418 098	441 102	456 623
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	9,0	9,0	12,0	13,8	15,2
Sem carteira de trabalho assinada	91,0	91,0	88,0	86,2	84,8
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Masculino					
Total absoluto	17 645	19 671	27 154	22 676	20 378
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	30,2	26,9	34,0	32,1	31,0
Sem carteira de trabalho assinada	69,8	73,1	66,0	67,9	69,0
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feminino					
Total absoluto	363 669	371 645	390 944	418 426	436 245
Total relativo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	7,9	8,1	10,4	12,8	14,4
Sem carteira de trabalho assinada	92,1	91,9	89,6	87,2	85,6
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e grupos de idade	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
População ocupada	65 152 614	66 304 454	69 438 576	67 920 787	69 331 507
População contribuinte	28 402 905	28 580 645	29 973 248	29 744 119	30 359 968
População contribuinte/população ocupada (%)	43,6	43,1	43,2	43,8	43,8
10 a 14 anos	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1
15 a 19 anos	23,0	22,2	23,9	24,0	23,9
15 a 17 anos	16,9	15,8	17,7	17,2	16,6
18 e 19 anos	31,0	30,3	32,2	32,1	32,4
20 a 24 anos	46,4	45,1	46,2	45,4	45,7
25 a 29 anos	52,6	52,1	50,3	50,3	51,4
30 a 39 anos	55,4	54,6	53,2	53,5	53,3
40 a 49 anos	53,3	52,8	52,8	52,9	52,4
50 a 59 anos	42,9	42,5	42,2	42,2	41,2
60 anos ou mais	22,0	21,8	20,6	22,6	21,6
Masculino					
População ocupada	39 877 934	40 423 408	41 742 919	41 244 469	41 977 258
População contribuinte	18 466 821	18 506 162	18 985 703	18 684 149	18 922 660
População contribuinte/população ocupada (%)	46,3	45,8	45,5	45,3	45,1
10 a 14 anos	1,8	1,8	2,3	2,0	2,1
15 a 19 anos	23,1	21,7	23,8	23,0	23,1
15 a 17 anos	17,3	16,4	18,6	17,1	16,5
18 e 19 anos	30,9	28,5	31,2	30,2	31,0
20 a 24 anos	46,7	45,8	46,5	45,2	45,3
25 a 29 anos	55,3	54,7	52,8	52,2	52,9
30 a 39 anos	60,0	59,0	57,1	56,6	55,8
40 a 49 anos	58,6	58,5	57,4	56,2	55,7
50 a 59 anos	48,6	48,1	47,3	46,0	44,4
60 anos ou mais	27,2	26,6	25,0	26,9	25,1
Feminino					
População ocupada	25 274 680	25 881 046	27 695 657	26 676 318	27 354 249
População contribuinte	9 936 084	10 074 483	10 987 545	11 059 970	11 437 308
População contribuinte/população ocupada (%)	39,3	38,9	39,7	41,5	41,8
10 a 14 anos	1,7	2,0	1,5	2,4	2,0
15 a 19 anos	22,9	23,0	24,2	25,9	25,3
15 a 17 anos	16,2	14,8	16,3	17,3	16,8
18 e 19 anos	31,2	33,4	33,9	35,2	34,5
20 a 24 anos	45,9	43,9	45,6	45,6	46,1
25 a 29 anos	48,4	48,2	46,6	47,4	49,2
30 a 39 anos	48,7	48,4	47,8	49,3	49,7
40 a 49 anos	45,5	44,3	46,4	48,2	47,7
50 a 59 anos	33,7	33,5	34,4	35,9	36,0
60 anos ou mais	12,0	12,4	11,8	13,8	14,5

Tabela 13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e grupos de idade	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
População ocupada	2 444 929	2 563 974	2 755 455	2 763 016	2 894 185
População contribuinte	882 813	898 638	965 773	981 664	993 290
População contribuinte/população ocupada (%)	36,1	35,0	35,0	35,5	34,3
10 a 14 anos	0,5	0,7	0,3	0,4	0,0
15 a 19 anos	11,2	10,9	11,3	11,6	11,1
15 a 17 anos	5,8	4,4	4,3	6,3	6,3
18 e 19 anos	17,8	19,8	20,0	17,7	16,4
20 a 24 anos	34,7	34,1	34,5	35,7	33,6
25 a 29 anos	45,3	45,0	41,4	38,5	42,1
30 a 39 anos	50,0	46,7	45,6	45,3	43,6
40 a 49 anos	43,3	45,1	43,4	45,1	42,7
50 a 59 anos	35,1	32,5	36,6	33,4	34,2
60 anos ou mais	19,3	19,4	18,5	20,1	19,7
Masculino					
População ocupada	1 514 300	1 583 193	1 673 879	1 695 956	1 766 394
População contribuinte	517 806	541 412	572 599	576 150	576 287
População contribuinte/população ocupada (%)	34,2	34,2	34,2	34,0	32,6
10 a 14 anos	0,8	0,7	0,4	0,5	0,0
15 a 19 anos	10,2	10,4	12,1	11,7	12,3
15 a 17 anos	6,1	4,6	5,3	6,1	7,9
18 e 19 anos	14,9	18,1	20,5	18,1	17,1
20 a 24 anos	32,5	32,2	34,5	34,8	31,3
25 a 29 anos	43,1	42,1	41,0	35,1	42,2
30 a 39 anos	48,1	47,9	45,0	43,8	41,8
40 a 49 anos	42,5	46,0	40,3	43,7	39,7
50 a 59 anos	35,1	32,0	38,0	33,5	31,5
60 anos ou mais	21,0	20,6	21,7	23,8	22,8
Feminino					
População ocupada	930 629	980 781	1 081 576	1 067 060	1 127 791
População contribuinte	365 007	357 226	393 174	405 514	417 003
População contribuinte/população ocupada (%)	39,2	36,4	36,4	38,0	37,0
10 a 14 anos	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
15 a 19 anos	13,0	11,7	10,1	11,4	9,3
15 a 17 anos	5,3	4,2	2,7	6,5	3,5
18 e 19 anos	23,4	22,8	19,3	17,1	15,2
20 a 24 anos	38,2	37,1	34,4	37,3	37,6
25 a 29 anos	48,8	49,5	41,9	43,4	41,9
30 a 39 anos	52,7	45,0	46,4	47,4	46,1
40 a 49 anos	44,4	43,7	48,2	47,2	47,1
50 a 59 anos	35,1	33,4	34,3	33,3	38,2
60 anos ou mais	15,2	16,8	11,2	11,9	11,2

Tabela 13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e grupos de idade	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
População ocupada	18 463 604	18 769 437	19 686 104	18 894 804	19 761 924
População contribuinte	4 458 820	4 412 841	4 754 565	4 786 411	4 872 630
População contribuinte/população ocupada (%)	24,1	23,5	24,2	25,3	24,7
10 a 14 anos	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
15 a 19 anos	6,0	5,5	6,1	7,2	6,8
15 a 17 anos	3,1	2,8	2,8	3,6	3,3
18 e 19 anos	10,2	9,5	11,3	12,1	11,6
20 a 24 anos	25,6	23,1	24,9	25,6	24,8
25 a 29 anos	32,9	33,2	31,4	32,8	33,0
30 a 39 anos	37,1	35,8	36,8	36,9	35,1
40 a 49 anos	33,7	33,9	34,0	34,8	33,7
50 a 59 anos	24,3	23,0	23,4	23,9	23,4
60 anos ou mais	9,8	10,2	9,5	10,4	10,3
Masculino					
População ocupada	11 248 480	11 315 333	11 809 345	11 461 828	11 890 093
População contribuinte	2 766 780	2 697 141	2 903 826	2 866 433	2 899 227
População contribuinte/população ocupada (%)	24,6	23,8	24,6	25,0	24,4
10 a 14 anos	0,2	0,1	0,2	0,4	0,1
15 a 19 anos	6,4	5,6	6,3	6,8	6,8
15 a 17 anos	3,2	2,7	2,8	3,3	3,1
18 e 19 anos	11,1	9,7	11,9	11,9	12,1
20 a 24 anos	26,1	23,6	26,0	25,1	24,6
25 a 29 anos	34,0	34,1	32,3	34,3	33,3
30 a 39 anos	37,8	36,8	38,2	37,3	35,5
40 a 49 anos	35,7	36,6	35,0	34,9	34,5
50 a 59 anos	27,6	25,0	26,4	25,5	24,9
60 anos ou mais	11,5	12,3	11,6	12,5	11,7
Feminino					
População ocupada	7 215 124	7 454 104	7 876 759	7 432 976	7 871 831
População contribuinte	1 692 040	1 715 700	1 850 739	1 919 978	1 973 403
População contribuinte/população ocupada (%)	23,5	23,0	23,5	25,8	25,1
10 a 14 anos	0,2	0,4	0,2	0,1	0,6
15 a 19 anos	5,2	5,3	5,8	7,9	6,9
15 a 17 anos	2,9	2,8	2,8	4,1	3,8
18 e 19 anos	8,6	9,1	10,1	12,3	10,7
20 a 24 anos	24,6	22,3	23,0	26,4	25,1
25 a 29 anos	31,4	31,9	30,1	30,7	32,6
30 a 39 anos	36,1	34,5	34,9	36,4	34,6
40 a 49 anos	31,0	30,3	32,6	34,7	32,7
50 a 59 anos	19,6	20,3	19,2	21,5	21,2
60 anos ou mais	6,7	6,1	5,7	6,6	7,7

Tabela 13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e grupos de idade	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
População ocupada	28 059 182	28 628 689	29 988 013	29 677 964	29 822 945
População contribuinte	16 107 008	16 189 379	16 853 141	16 545 328	16 814 823
População contribuinte/população ocupada (%)	57,4	56,5	56,2	55,7	56,4
10 a 14 anos	3,9	4,1	4,8	4,6	5,6
15 a 19 anos	35,4	34,6	36,4	35,0	35,6
15 a 17 anos	27,1	26,3	28,6	26,1	26,4
18 e 19 anos	45,3	44,0	45,9	44,1	45,0
20 a 24 anos	59,7	58,9	60,4	57,5	58,8
25 a 29 anos	65,1	63,4	61,4	61,6	62,5
30 a 39 anos	66,4	65,5	62,8	63,1	63,4
40 a 49 anos	66,5	64,6	64,9	63,4	63,7
50 a 59 anos	58,6	57,3	56,3	55,0	53,7
60 anos ou mais	34,1	34,3	31,9	34,4	34,3
Masculino					
População ocupada	17 384 913	17 658 181	18 160 802	18 147 630	18 181 411
População contribuinte	10 654 025	10 654 209	10 839 308	10 584 378	10 668 199
População contribuinte/população ocupada (%)	61,3	60,3	59,7	58,3	58,7
10 a 14 anos	4,0	3,9	5,5	4,1	5,7
15 a 19 anos	36,0	34,3	36,7	33,7	34,3
15 a 17 anos	27,7	27,7	30,6	26,6	26,5
18 e 19 anos	46,1	41,9	44,9	41,2	42,6
20 a 24 anos	60,1	60,6	61,2	57,9	59,1
25 a 29 anos	68,6	66,1	64,6	64,1	64,7
30 a 39 anos	72,3	70,8	67,9	67,3	67,1
40 a 49 anos	72,7	71,4	70,8	68,2	68,0
50 a 59 anos	64,6	63,5	61,7	59,5	57,7
60 anos ou mais	41,3	40,6	37,4	39,3	38,3
Feminino					
População ocupada	10 674 269	10 970 508	11 827 211	11 530 334	11 641 534
População contribuinte	5 452 983	5 535 170	6 013 833	5 960 950	6 146 624
População contribuinte/população ocupada (%)	51,1	50,5	50,8	51,7	52,8
10 a 14 anos	3,6	4,5	3,5	5,7	5,4
15 a 19 anos	34,6	35,2	35,9	37,2	37,7
15 a 17 anos	26,1	23,8	25,1	25,3	26,1
18 e 19 anos	44,0	47,4	47,5	48,9	48,6
20 a 24 anos	59,2	56,5	59,2	56,9	58,3
25 a 29 anos	59,4	59,0	56,7	57,9	59,1
30 a 39 anos	57,5	57,4	55,5	57,1	57,9
40 a 49 anos	56,8	54,2	56,0	56,0	57,4
50 a 59 anos	47,6	46,4	47,3	47,0	47,0
60 anos ou mais	19,0	20,6	19,8	23,0	25,1

Tabela 13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e grupos de idade	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
População ocupada	11 438 519	11 573 176	12 013 040	11 682 770	11 735 449
População contribuinte	5 238 304	5 368 807	5 566 620	5 583 150	5 673 405
População contribuinte/população ocupada (%)	45,8	46,4	46,3	47,8	48,3
10 a 14 anos	3,0	3,4	3,5	4,0	4,0
15 a 19 anos	32,3	32,3	34,9	33,9	33,8
15 a 17 anos	26,6	25,8	29,2	27,6	25,9
18 e 19 anos	39,7	40,8	42,0	42,2	43,6
20 a 24 anos	51,5	52,0	51,7	52,5	54,0
25 a 29 anos	54,7	56,1	56,2	55,1	57,4
30 a 39 anos	57,2	57,1	56,3	57,0	57,9
40 a 49 anos	53,5	55,0	53,8	55,5	53,9
50 a 59 anos	40,0	41,9	41,1	43,2	43,4
60 anos ou mais	20,2	17,4	18,0	20,5	16,7
Masculino					
População ocupada	6 762 944	6 844 919	6 995 799	6 903 928	6 969 963
População contribuinte	3 424 063	3 507 647	3 531 737	3 504 250	3 552 433
População contribuinte/população ocupada (%)	50,6	51,2	50,5	50,8	51,0
10 a 14 anos	2,9	4,0	4,0	4,2	4,7
15 a 19 anos	32,6	31,8	35,2	33,3	33,4
15 a 17 anos	27,6	26,5	30,6	28,5	26,4
18 e 19 anos	39,6	38,9	41,0	40,1	42,3
20 a 24 anos	53,0	53,7	52,6	52,5	54,3
25 a 29 anos	58,4	60,7	61,0	58,8	60,2
30 a 39 anos	65,2	63,5	62,2	62,1	61,5
40 a 49 anos	61,9	63,4	61,0	59,3	59,2
50 a 59 anos	46,9	51,3	48,2	48,5	48,5
60 anos ou mais	27,5	23,3	23,1	25,8	21,2
Feminino					
População ocupada	4 675 575	4 728 257	5 017 241	4 778 842	4 765 486
População contribuinte	1 814 241	1 861 160	2 034 883	2 078 900	2 120 972
População contribuinte/população ocupada (%)	38,8	39,4	40,6	43,5	44,5
10 a 14 anos	3,2	2,5	2,6	3,6	2,4
15 a 19 anos	31,9	33,1	34,4	34,8	34,4
15 a 17 anos	24,8	24,8	27,0	26,1	25,1
18 e 19 anos	39,9	43,8	43,6	45,1	45,6
20 a 24 anos	49,4	49,7	50,4	52,5	53,5
25 a 29 anos	49,4	49,8	50,1	49,9	53,4
30 a 39 anos	46,2	48,3	48,5	50,2	52,9
40 a 49 anos	41,6	42,4	44,0	50,1	46,8
50 a 59 anos	29,7	28,1	31,2	35,1	35,4
60 anos ou mais	8,9	8,5	9,5	11,4	9,2

Tabela 13 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência, em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e grupos de idade - Brasil - 1992/1997

Sexo e grupos de idade	(conclusão)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Centro-Oeste					
População ocupada	4 574 936	4 608 060	4 830 203	4 757 536	4 988 359
População contribuinte	1 697 307	1 700 320	1 825 216	1 842 900	1 998 367
População contribuinte/população ocupada (%)	37,1	36,9	37,8	38,7	40,1
10 a 14 anos	1,4	0,9	2,4	1,9	0,8
15 a 19 anos	15,5	15,6	19,1	21,1	22,0
15 a 17 anos	11,1	10,3	14,9	15,4	15,6
18 e 19 anos	21,4	22,4	24,2	27,6	29,6
20 a 24 anos	40,2	36,3	36,9	38,5	39,5
25 a 29 anos	47,1	46,3	45,7	43,4	45,5
30 a 39 anos	47,0	47,3	46,9	45,9	48,1
40 a 49 anos	44,4	44,8	44,4	47,1	48,1
50 a 59 anos	36,0	37,3	36,7	39,2	36,7
60 anos ou mais	19,9	22,9	21,6	20,8	21,4
Masculino					
População ocupada	2 850 292	2 906 916	2 990 054	2 935 113	3 077 051
População contribuinte	1 090 388	1 097 655	1 133 919	1 148 310	1 221 455
População contribuinte/população ocupada (%)	38,3	37,8	37,9	39,1	39,7
10 a 14 anos	1,7	0,9	3,0	1,7	0,8
15 a 19 anos	15,8	16,2	18,3	21,7	23,8
15 a 17 anos	12,0	12,1	15,8	17,2	17,3
18 e 19 anos	21,4	21,3	21,6	27,0	31,8
20 a 24 anos	40,8	36,4	35,2	38,5	37,7
25 a 29 anos	49,6	48,7	46,2	43,3	45,0
30 a 39 anos	48,8	49,0	48,0	47,2	48,9
40 a 49 anos	46,5	45,9	45,2	48,2	48,0
50 a 59 anos	39,9	39,2	39,0	40,1	37,4
60 anos ou mais	23,8	27,2	26,2	24,5	24,0
Feminino					
População ocupada	1 724 644	1 701 144	1 840 149	1 822 423	1 911 308
População contribuinte	606 919	602 665	691 297	694 590	776 912
População contribuinte/população ocupada (%)	35,2	35,4	37,6	38,1	40,6
10 a 14 anos	0,4	1,0	1,4	2,4	0,7
15 a 19 anos	14,9	14,4	20,4	19,9	19,2
15 a 17 anos	9,5	7,1	13,3	12,4	12,7
18 e 19 anos	21,6	24,6	28,6	28,6	26,3
20 a 24 anos	39,2	36,1	39,7	38,5	42,3
25 a 29 anos	43,5	42,5	44,9	43,6	46,2
30 a 39 anos	44,4	44,8	45,2	44,1	47,1
40 a 49 anos	40,9	43,0	43,1	45,3	48,3
50 a 59 anos	29,0	33,5	32,2	37,4	35,2
60 anos ou mais	9,5	11,4	8,9	10,3	13,4

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e ramos de atividade do trabalho principal	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
População ocupada	65 152 614	66 304 454	69 438 576	67 920 787	69 331 507
População contribuinte	28 262 068	28 436 765	29 805 689	29 592 333	30 189 122
População contribuinte/população ocupada (%)	43,4	42,9	42,9	43,6	43,5
Agrícola	8,5	9,0	9,0	10,1	9,6
Indústria de transformação	72,9	71,7	71,4	69,9	69,5
Industria de construção	38,7	35,8	34,0	31,9	31,9
Outras atividades industriais	74,9	73,7	76,0	76,8	76,9
Comércio de mercadorias	50,1	48,7	47,9	48,3	48,7
Prestação de serviços	32,4	31,0	31,8	34,2	33,7
Serviços auxiliares de atividades econômicas	69,3	65,9	63,1	63,0	63,6
Transporte e comunicação	71,4	70,8	68,0	64,8	63,2
Social	79,7	80,7	79,7	76,6	79,2
Administração pública	78,0	76,9	78,0	73,8	75,7
Outras atividades	74,2	73,0	70,8	68,6	67,3
Masculino					
População ocupada	39 877 934	40 423 408	41 742 919	41 244 469	41 977 258
População contribuinte	18 369 877	18 404 968	18 875 287	18 593 608	18 809 443
População contribuinte/população ocupada (%)	46,1	45,5	45,2	45,1	44,8
Agrícola	11,7	12,2	12,1	13,3	12,9
Indústria de transformação	75,1	74,2	73,9	72,1	71,7
Industria de construção	38,2	35,5	33,4	31,4	31,3
Outras atividades industriais	75,5	74,1	75,9	76,9	77,1
Comércio de mercadorias	53,4	51,8	50,9	50,8	51,1
Prestação de serviços	48,9	46,6	46,2	48,0	46,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	70,5	67,4	63,7	63,2	62,4
Transporte e comunicação	70,2	69,4	66,3	63,3	61,6
Social	76,6	79,4	76,4	74,4	76,1
Administração pública	74,6	74,1	74,2	70,3	72,5
Outras atividades	69,2	67,5	66,1	63,8	61,7
Feminino					
População ocupada	25 274 680	25 881 046	27 695 657	26 676 318	27 354 249
População contribuinte	9 892 191	10 031 797	10 930 402	10 998 725	11 379 679
População contribuinte/população ocupada (%)	39,1	38,8	39,5	41,2	41,6
Agrícola	2,3	2,8	3,0	3,4	3,0
Indústria de transformação	67,3	65,3	64,5	64,1	63,9
Industria de construção	55,3	44,8	59,0	49,9	57,7
Outras atividades industriais	71,7	71,5	76,2	76,1	76,0
Comércio de mercadorias	44,4	43,6	43,1	44,4	45,1
Prestação de serviços	22,5	21,5	23,1	25,5	25,8
Serviços auxiliares de atividades econômicas	66,9	62,9	62,2	62,5	65,7
Transporte e comunicação	83,2	88,3	86,4	78,1	79,6
Social	80,8	81,1	80,8	77,3	80,3
Administração pública	85,3	82,9	85,5	80,7	82,0
Outras atividades	83,3	83,0	79,6	76,7	77,1

Tabela 14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997

	(continuação)				
Sexo e ramos de atividade do trabalho principal	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
População ocupada	2 444 929	2 563 974	2 755 455	2 763 016	2 894 185
População contribuinte	877 511	892 173	959 088	973 493	985 359
População contribuinte/população ocupada (%)	35,9	34,8	34,8	35,2	34,0
Agrícola	2,2	1,8	3,0	2,9	2,1
Indústria de transformação	48,1	43,5	46,4	47,1	43,7
Indústria de construção	22,8	24,2	18,6	17,8	17,5
Outras atividades industriais	49,9	62,6	64,7	62,2	70,4
Comércio de mercadorias	28,2	28,0	27,6	29,0	26,5
Prestação de serviços	14,6	13,7	14,2	16,5	15,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	45,0	56,3	44,7	51,5	47,7
Transporte e comunicação	48,9	48,4	48,9	48,4	41,9
Social	79,6	79,6	77,2	73,4	78,2
Administração pública	74,5	70,7	75,5	69,8	73,1
Outras atividades	60,8	57,1	57,0	48,9	33,6
Masculino					
População ocupada	1 514 300	1 583 193	1 673 879	1 695 956	1 766 394
População contribuinte	515 853	537 019	569 044	572 119	571 728
População contribuinte/população ocupada (%)	34,1	33,9	34,0	33,7	32,4
Agrícola	2,7	2,6	3,9	3,6	2,5
Indústria de transformação	44,0	40,6	43,8	44,1	41,5
Indústria de construção	20,8	23,3	18,1	17,4	16,9
Outras atividades industriais	45,3	59,9	64,5	60,3	70,2
Comércio de mercadorias	30,2	28,3	28,8	29,1	27,4
Prestação de serviços	25,1	23,5	22,8	26,2	23,9
Serviços auxiliares de atividades econômicas	44,6	55,8	41,7	51,4	47,2
Transporte e comunicação	44,7	45,6	44,1	47,1	39,5
Social	75,7	78,9	74,4	68,5	74,5
Administração pública	70,4	66,5	71,0	63,3	66,6
Outras atividades	54,5	56,8	50,7	40,9	29,9
Feminino					
População ocupada	930 629	980 781	1 081 576	1 067 060	1 127 791
População contribuinte	361 658	355 154	390 044	401 374	413 631
População contribuinte/população ocupada (%)	38,9	36,2	36,1	37,6	36,7
Agrícola	0,8	0,0	0,8	0,7	0,9
Indústria de transformação	62,9	56,6	58,7	60,3	51,9
Indústria de construção	82,6	66,2	29,8	43,7	31,6
Outras atividades industriais	78,7	86,9	65,5	72,4	71,6
Comércio de mercadorias	24,2	27,4	25,8	28,9	25,0
Prestação de serviços	8,2	7,9	8,9	10,6	10,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	46,0	57,4	52,0	51,6	48,7
Transporte e comunicação	83,7	87,3	87,5	61,8	81,6
Social	81,0	79,9	78,3	75,3	79,7
Administração pública	82,5	78,1	83,8	81,8	85,0
Outras atividades	72,4	57,7	71,6	63,0	46,2

Tabela 14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997

	(continuação)				
Sexo e ramos de atividade do trabalho principal	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
População ocupada	18 463 604	18 769 437	19 686 104	18 894 804	19 761 924
População contribuinte	4 409 217	4 364 076	4 709 270	4 742 066	4 815 549
População contribuinte/população ocupada (%)	23,9	23,3	23,9	25,1	24,4
Agrícola	3,4	2,9	3,6	3,9	3,8
Indústria de transformação	44,6	42,0	45,0	45,3	44,2
Indústria de construção	28,5	24,2	25,6	25,0	25,2
Outras atividades industriais	67,2	62,0	65,3	66,7	62,5
Comércio de mercadorias	28,7	27,0	26,9	29,2	27,9
Prestação de serviços	16,3	16,5	17,9	19,5	19,8
Serviços auxiliares de atividades econômicas	54,0	54,8	53,4	53,1	52,8
Transporte e comunicação	53,5	50,6	47,3	46,5	43,7
Social	71,0	71,3	71,7	70,0	71,6
Administração pública	73,4	69,5	75,4	70,5	72,4
Outras atividades	61,3	54,9	54,4	56,0	45,6
Masculino					
População ocupada	11 248 480	11 315 333	11 809 345	11 461 828	11 890 093
População contribuinte	2 735 547	2 663 665	2 872 856	2 839 000	2 864 100
População contribuinte/população ocupada (%)	24,3	23,5	24,3	24,8	24,1
Agrícola	4,7	4,1	5,0	5,3	5,3
Indústria de transformação	48,6	45,8	48,4	47,9	47,0
Indústria de construção	28,0	24,6	25,2	24,6	24,6
Outras atividades industriais	68,8	63,3	65,0	65,6	62,4
Comércio de mercadorias	31,3	29,2	28,3	30,7	29,3
Prestação de serviços	29,1	30,5	31,0	32,0	30,6
Serviços auxiliares de atividades econômicas	55,9	55,1	56,5	54,5	51,3
Transporte e comunicação	51,8	49,4	45,0	44,3	41,4
Social	70,8	73,4	71,1	70,9	69,1
Administração pública	70,4	67,4	74,1	68,9	73,7
Outras atividades	55,0	48,4	49,1	49,1	39,2
Feminino					
População ocupada	7 215 124	7 454 104	7 876 759	7 432 976	7 871 831
População contribuinte	1 673 670	1 700 411	1 836 414	1 903 066	1 951 449
População contribuinte/população ocupada (%)	23,2	22,8	23,3	25,6	24,8
Agrícola	0,9	0,6	0,7	0,9	1,1
Indústria de transformação	34,9	33,2	36,3	39,2	37,4
Indústria de construção	46,9	19,6	42,8	48,4	54,3
Outras atividades industriais	60,7	57,1	66,4	71,3	63,0
Comércio de mercadorias	24,2	23,4	24,7	26,7	25,8
Prestação de serviços	9,4	9,2	10,1	12,2	13,5
Serviços auxiliares de atividades econômicas	50,4	53,8	47,0	50,6	56,2
Transporte e comunicação	73,7	66,7	76,6	69,8	70,5
Social	71,1	70,8	71,8	69,7	72,4
Administração pública	78,5	72,8	77,3	73,2	70,6
Outras atividades	75,7	71,0	67,7	71,1	61,8

Tabela 14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997

	(continuação)				
Sexo e ramos de atividade do trabalho principal	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
População ocupada	28 059 182	28 628 689	29 988 013	29 677 964	29 822 945
População contribuinte	16 058 410	16 131 972	16 786 770	16 480 398	16 750 804
População contribuinte/população ocupada (%)	57,2	56,3	56,0	55,5	56,2
Agrícola	17,3	18,6	19,1	20,9	20,3
Indústria de transformação	81,0	79,8	78,8	76,4	76,5
Indústria de construção	43,7	41,3	38,4	35,3	34,9
Outras atividades industriais	86,0	83,8	84,1	85,8	84,9
Comércio de mercadorias	61,4	59,3	59,1	58,1	59,8
Prestação de serviços	41,6	39,4	39,8	42,4	41,3
Serviços auxiliares de atividades econômicas	75,3	71,2	67,3	65,9	67,7
Transporte e comunicação	79,8	80,0	77,3	72,8	73,3
Social	84,1	84,2	83,4	79,5	82,1
Administração pública	81,6	81,8	80,9	76,5	79,6
Outras atividades	79,3	79,4	76,3	72,2	75,8
Masculino					
População ocupada	17 384 913	17 658 181	18 160 802	18 147 630	18 181 411
População contribuinte	10 618 000	10 614 828	10 797 085	10 549 058	10 626 348
População contribuinte/população ocupada (%)	61,1	60,1	59,5	58,1	58,4
Agrícola	23,1	24,1	24,2	25,7	25,6
Indústria de transformação	82,6	82,3	81,5	79,3	79,5
Indústria de construção	43,2	40,6	37,6	34,8	34,2
Outras atividades industriais	86,9	84,6	83,5	87,5	86,3
Comércio de mercadorias	65,3	63,4	62,9	60,9	62,8
Prestação de serviços	59,2	55,8	56,1	56,8	54,5
Serviços auxiliares de atividades econômicas	76,2	73,7	67,8	66,2	66,7
Transporte e comunicação	79,2	78,5	76,0	71,8	72,1
Social	80,4	82,1	79,5	77,0	79,5
Administração pública	77,8	79,0	75,9	72,7	75,8
Outras atividades	75,5	74,3	72,7	68,7	72,0
Feminino					
População ocupada	10 674 269	10 970 508	11 827 211	11 530 334	11 641 534
População contribuinte	5 440 410	5 517 144	5 989 685	5 931 340	6 124 456
População contribuinte/população ocupada (%)	51,0	50,3	50,6	51,4	52,6
Agrícola	5,1	6,5	7,8	8,8	7,2
Indústria de transformação	76,5	73,2	71,1	68,4	69,0
Indústria de construção	61,1	66,0	65,9	52,0	62,7
Outras atividades industriais	80,2	79,7	87,5	74,7	76,8
Comércio de mercadorias	54,6	52,8	53,2	53,5	55,1
Prestação de serviços	29,9	28,8	29,7	32,7	32,1
Serviços auxiliares de atividades econômicas	73,4	66,4	66,4	65,6	69,4
Transporte e comunicação	86,1	96,7	90,5	81,6	84,1
Social	85,3	85,0	84,9	80,5	83,1
Administração pública	90,6	89,1	92,2	84,6	88,0
Outras atividades	85,6	87,2	82,4	77,6	81,5

Tabela 14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997

	(continuação)				
Sexo e ramos de atividade do trabalho principal	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
População ocupada	11 438 519	11 573 176	12 013 040	11 682 770	11 735 449
População contribuinte	5 210 285	5 347 435	5 530 729	5 559 374	5 644 158
População contribuinte/população ocupada (%)	45,6	46,2	46,0	47,6	48,1
Agrícola	8,5	10,1	9,3	11,7	11,2
Indústria de transformação	81,3	80,3	79,2	79,2	79,9
Indústria de construção	44,5	44,0	39,2	36,8	38,7
Outras atividades industriais	79,6	83,7	78,5	74,1	78,6
Comércio de mercadorias	63,9	63,2	60,9	60,4	60,9
Prestação de serviços	37,6	35,9	36,6	38,4	39,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	71,1	65,3	64,7	65,8	63,3
Transporte e comunicação	76,7	76,5	73,6	70,5	65,3
Social	83,6	85,5	82,5	80,8	82,6
Administração pública	76,0	79,6	76,9	75,4	74,0
Outras atividades	72,9	72,2	70,0	70,1	72,8
Masculino					
População ocupada	6 762 944	6 844 919	6 995 799	6 903 928	6 969 963
População contribuinte	3 402 784	3 491 058	3 508 513	3 488 935	3 528 795
População contribuinte/população ocupada (%)	50,3	51,0	50,2	50,5	50,6
Agrícola	12,8	14,8	13,7	16,6	15,8
Indústria de transformação	84,8	83,2	81,9	81,1	81,6
Indústria de construção	44,8	43,6	38,6	36,7	38,4
Outras atividades industriais	79,8	83,9	78,3	70,2	76,5
Comércio de mercadorias	69,0	67,6	67,2	66,0	64,3
Prestação de serviços	54,5	50,7	48,4	51,0	49,9
Serviços auxiliares de atividades econômicas	71,9	65,8	66,7	65,3	63,5
Transporte e comunicação	76,2	75,6	72,6	69,3	64,4
Social	78,8	79,6	75,9	75,4	79,1
Administração pública	73,6	76,3	73,2	72,9	69,3
Outras atividades	66,0	67,1	64,9	64,9	68,4
Feminino					
População ocupada	4 675 575	4 728 257	5 017 241	4 778 842	4 765 486
População contribuinte	1 807 501	1 856 377	2 022 216	2 070 439	2 115 363
População contribuinte/população ocupada (%)	38,7	39,3	40,3	43,3	44,4
Agrícola	2,2	3,5	3,1	3,8	3,9
Indústria de transformação	73,4	73,7	73,0	75,0	76,0
Indústria de construção	32,3	59,4	63,6	41,6	50,6
Outras atividades industriais	78,6	82,7	79,2	89,0	94,6
Comércio de mercadorias	56,2	56,6	51,8	52,7	56,4
Prestação de serviços	28,4	26,9	29,7	31,1	32,9
Serviços auxiliares de atividades econômicas	69,3	64,1	61,1	67,1	62,7
Transporte e comunicação	81,3	87,3	84,1	83,2	76,0
Social	85,1	87,5	84,7	82,4	83,8
Administração pública	82,9	88,5	86,1	81,8	85,8
Outras atividades	84,8	82,4	80,1	80,1	81,1

Tabela 14 - Proporção de contribuintes a instituto de previdência no trabalho principal, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e ramos de atividade do trabalho principal - Brasil - 1992/1997

Sexo e ramos de atividade do trabalho principal	(conclusão)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Centro-Oeste					
População ocupada	4 574 936	4 608 060	4 830 203	4 757 536	4 988 359
População contribuinte	1 688 004	1 690 485	1 813 714	1 832 128	1 986 757
População contribuinte/população ocupada (%)	36,9	36,7	37,5	38,5	39,8
Agrícola	10,6	10,4	11,9	13,1	14,1
Indústria de transformação	47,7	45,9	50,1	46,0	47,0
Indústria de construção	31,6	31,7	28,3	25,8	25,1
Outras atividades industriais	55,8	56,0	72,3	75,9	71,8
Comércio de mercadorias	47,3	45,6	42,5	44,6	47,1
Prestação de serviços	22,2	21,0	23,4	26,0	26,2
Serviços auxiliares de atividades econômicas	57,0	51,6	49,6	55,8	60,4
Transporte e comunicação	60,0	60,8	55,3	58,3	53,0
Social	75,3	81,4	79,0	74,2	79,6
Administração pública	80,1	77,8	77,0	72,1	72,9
Outras atividades	70,5	74,6	72,3	72,7	66,1
Masculino					
População ocupada	2 850 292	2 906 916	2 990 054	2 935 113	3 077 051
População contribuinte	1 083 934	1 090 336	1 124 684	1 139 654	1 214 137
População contribuinte/população ocupada (%)	38,0	37,5	37,6	38,8	39,5
Agrícola	13,6	13,7	14,7	16,2	17,7
Indústria de transformação	48,3	46,7	52,2	47,1	48,7
Indústria de construção	30,8	29,7	27,3	25,1	24,1
Outras atividades industriais	54,1	53,3	73,0	75,9	68,9
Comércio de mercadorias	50,0	49,2	44,5	46,3	50,5
Prestação de serviços	37,0	34,2	36,0	39,7	38,1
Serviços auxiliares de atividades econômicas	59,4	52,8	46,9	56,7	57,6
Transporte e comunicação	57,3	58,6	51,9	55,4	50,7
Social	66,4	76,6	73,8	70,8	71,0
Administração pública	75,7	71,5	71,3	65,3	65,7
Outras atividades	66,2	71,6	68,4	68,6	61,7
Feminino					
População ocupada	1 724 644	1 701 144	1 840 149	1 822 423	1 911 308
População contribuinte	604 070	600 149	689 030	692 474	772 620
População contribuinte/população ocupada (%)	35,0	35,3	37,4	38,0	40,4
Agrícola	2,2	1,5	3,4	3,3	3,1
Indústria de transformação	46,0	43,6	44,9	42,2	41,7
Indústria de construção	64,5	77,3	65,9	56,8	68,2
Outras atividades industriais	65,7	72,1	69,2	76,5	85,9
Comércio de mercadorias	42,2	38,7	39,1	41,6	41,0
Prestação de serviços	13,8	13,2	15,6	18,1	19,8
Serviços auxiliares de atividades econômicas	53,3	49,3	55,9	54,1	65,4
Transporte e comunicação	87,8	84,7	85,0	75,5	73,1
Social	78,9	83,2	80,9	75,6	82,7
Administração pública	88,7	91,1	87,2	85,6	88,2
Outras atividades	78,3	81,7	79,5	79,7	73,8

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
População ocupada (1)	54 833 827	55 928 734	58 998 728	58 650 415	59 851 528
População contribuinte (1)	28 286 029	28 441 300	29 854 386	29 604 479	30 211 192
População contribuinte/população ocupada (%)	51,6	50,9	50,6	50,5	50,5
Até 1/2 salário mínimo	7,6	5,3	4,7	4,7	3,4
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	33,2	33,8	24,1	23,5	22,9
Mais de 1 a 2 salários mínimos	58,9	55,5	45,8	43,6	45,6
Mais de 2 a 3 salários mínimos	71,7	66,0	62,6	58,6	60,9
Mais de 3 a 5 salários mínimos	76,6	73,3	67,4	64,5	65,6
Mais de 5 a 10 salários mínimos	82,8	78,0	74,2	71,2	74,0
Mais de 10 a 20 salários mínimos	86,9	81,3	81,0	76,9	78,8
Mais de 20 salários mínimos	91,0	87,2	87,5	84,3	82,9
Masculino					
População ocupada (1)	35 582 514	36 165 767	37 530 666	37 212 062	38 085 117
População contribuinte (1)	18 423 726	18 468 804	18 952 886	18 644 049	18 884 289
População contribuinte/população ocupada (%)	51,8	51,1	50,5	50,1	49,6
Até 1/2 salário mínimo	5,5	3,2	2,7	2,2	2,1
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	29,1	29,8	20,8	20,7	18,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	53,7	50,5	40,1	39,1	39,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	68,8	62,6	59,2	54,7	56,9
Mais de 3 a 5 salários mínimos	73,8	70,4	65,0	62,1	62,6
Mais de 5 a 10 salários mínimos	80,6	75,4	71,1	68,4	70,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	85,8	79,2	78,7	74,6	75,8
Mais de 20 salários mínimos	90,6	86,9	86,6	83,6	81,6
Feminino					
População ocupada (1)	19 251 313	19 762 967	21 468 062	21 438 353	21 766 411
População contribuinte (1)	9 862 303	9 972 496	10 901 500	10 960 430	11 326 903
População contribuinte/população ocupada (%)	51,2	50,5	50,8	51,1	52,0
Até 1/2 salário mínimo	9,4	7,0	6,1	6,7	4,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	39,3	38,9	27,8	26,6	27,8
Mais de 1 a 2 salários mínimos	68,7	64,5	55,0	50,7	54,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	79,4	75,0	69,6	65,8	68,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	84,5	81,4	73,7	69,9	73,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos	89,5	86,0	82,3	78,6	82,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	91,4	88,8	87,9	83,7	86,6
Mais de 20 salários mínimos	93,3	88,8	91,5	87,3	88,3

Tabela 15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	1992	1993	1995	1996	1997
Norte					
População ocupada (1)	2 158 797	2 280 419	2 456 405	2 493 698	2 594 617
População contribuinte (1)	881 452	897 602	963 672	979 643	992 417
População contribuinte/população ocupada (%)	40,8	39,4	39,2	39,3	38,2
Até 1/2 salário mínimo	6,9	2,0	2,1	1,9	0,7
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	24,4	28,7	19,5	19,2	18,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	48,2	41,7	34,2	32,8	36,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	56,7	46,0	46,7	45,6	43,8
Mais de 3 a 5 salários mínimos	62,1	57,2	52,4	50,0	50,9
Mais de 5 a 10 salários mínimos	66,8	62,2	59,6	59,8	61,0
Mais de 10 a 20 salários mínimos	72,2	66,0	69,0	64,7	70,0
Mais de 20 salários mínimos	79,3	80,9	83,3	80,8	74,0
Masculino					
População ocupada (1)	1 367 139	1 454 164	1 535 642	1 563 177	1 628 193
População contribuinte (1)	517 652	541 412	571 578	575 657	576 287
População contribuinte/população ocupada (%)	37,9	37,2	37,2	36,8	35,4
Até 1/2 salário mínimo	6,5	2,7	2,2	1,0	1,4
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	19,6	23,9	18,4	17,2	16,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	39,6	34,8	28,7	28,6	31,6
Mais de 2 a 3 salários mínimos	50,3	41,2	40,4	40,3	37,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	54,6	52,1	45,8	43,3	42,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos	60,2	57,3	54,0	52,0	52,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	68,4	61,5	62,9	59,3	66,2
Mais de 20 salários mínimos	77,6	80,1	82,1	77,8	70,8
Feminino					
População ocupada (1)	791 658	826 255	920 763	930 521	966 424
População contribuinte (1)	363 800	356 190	392 094	403 986	416 130
População contribuinte/população ocupada (%)	46,0	43,1	42,6	43,4	43,1
Até 1/2 salário mínimo	7,1	1,6	2,1	2,6	0,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	31,9	34,8	20,4	20,9	20,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	63,4	56,0	43,6	39,6	45,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	74,8	58,6	63,2	57,3	57,9
Mais de 3 a 5 salários mínimos	80,6	70,5	68,7	66,6	69,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	85,9	75,7	72,8	79,3	79,4
Mais de 10 a 20 salários mínimos	90,0	80,0	84,5	77,6	80,1
Mais de 20 salários mínimos	89,4	84,2	87,1	88,5	84,7

Tabela 15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
População ocupada (1)	14 104 898	14 396 151	14 980 639	14 656 388	15 162 907
População contribuinte (1)	4 442 427	4 393 502	4 742 118	4 773 431	4 849 341
População contribuinte/população ocupada (%)	31,5	30,5	31,7	32,6	32,0
Até 1/2 salário mínimo	8,4	5,9	5,1	5,3	3,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	27,7	27,8	20,6	20,3	20,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	46,7	43,8	35,5	34,8	37,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	61,2	51,0	49,4	47,2	49,2
Mais de 3 a 5 salários mínimos	66,1	62,9	56,8	51,9	55,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	73,2	70,0	66,0	63,2	65,0
Mais de 10 a 20 salários mínimos	83,2	73,2	76,6	70,2	72,8
Mais de 20 salários mínimos	81,0	82,0	84,6	82,7	80,3
Masculino					
População ocupada (1)	9 237 595	9 308 489	9 725 608	9 473 634	9 837 577
População contribuinte (1)	2 762 180	2 692 562	2 901 535	2 862 706	2 894 597
População contribuinte/população ocupada (%)	29,9	28,9	29,8	30,2	29,4
Até 1/2 salário mínimo	4,9	2,6	1,8	1,2	1,2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	22,5	22,4	16,7	15,8	15,4
Mais de 1 a 2 salários mínimos	41,2	38,3	30,1	29,3	31,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	56,9	46,4	44,0	42,3	44,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	61,9	57,3	51,2	46,7	50,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	68,9	66,0	61,1	58,3	58,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	80,8	67,7	72,1	66,6	68,5
Mais de 20 salários mínimos	78,3	81,7	82,3	82,2	78,5
Feminino					
População ocupada (1)	4 867 303	5 087 662	5 255 031	5 182 754	5 325 330
População contribuinte (1)	1 680 247	1 700 940	1 840 583	1 910 725	1 954 744
População contribuinte/população ocupada (%)	34,5	33,4	35,0	36,9	36,7
Até 1/2 salário mínimo	12,0	9,2	7,8	8,8	5,9
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	38,4	38,3	26,6	26,5	28,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	61,9	58,5	50,6	48,1	53,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	74,9	66,8	66,6	61,3	63,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	79,5	78,1	72,3	65,8	69,3
Mais de 5 a 10 salários mínimos	86,3	81,4	78,8	75,6	79,9
Mais de 10 a 20 salários mínimos	91,4	87,0	88,9	80,4	82,8
Mais de 20 salários mínimos	93,1	83,5	93,2	84,1	87,3

Tabela 15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
População ocupada (1)	25 520 462	26 086 005	27 587 973	27 546 140	27 778 069
População contribuinte (1)	16 049 422	16 134 625	16 791 743	16 474 071	16 741 781
População contribuinte/população ocupada (%)	62,9	61,9	60,9	59,8	60,3
Até 1/2 salário mínimo	7,2	4,9	4,2	3,9	3,3
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	39,1	39,8	29,6	29,3	26,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	65,0	61,9	52,4	49,3	50,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos	76,7	72,6	68,0	62,6	65,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	81,5	78,7	71,2	68,1	69,3
Mais de 5 a 10 salários mínimos	87,5	83,4	77,9	74,1	77,9
Mais de 10 a 20 salários mínimos	90,8	87,2	83,6	79,4	81,3
Mais de 20 salários mínimos	95,4	90,7	88,6	85,8	84,0
Masculino					
População ocupada (1)	16 410 932	16 675 979	17 250 700	17 224 769	17 394 980
População contribuinte (1)	10 628 884	10 636 848	10 819 251	10 560 511	10 644 035
População contribuinte/população ocupada (%)	64,8	63,8	62,7	61,3	61,2
Até 1/2 salário mínimo	7,4	5,1	4,2	4,4	3,5
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	36,7	38,1	28,8	29,6	24,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	61,8	59,0	49,1	47,9	47,6
Mais de 2 a 3 salários mínimos	75,0	70,4	67,0	60,6	62,9
Mais de 3 a 5 salários mínimos	79,7	77,0	70,2	67,3	67,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	86,3	82,2	75,9	72,4	75,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	90,4	86,4	82,0	78,2	78,8
Mais de 20 salários mínimos	95,4	90,9	88,0	85,4	82,8
Feminino					
População ocupada (1)	9 109 530	9 410 026	10 337 273	10 321 371	10 383 089
População contribuinte (1)	5 420 538	5 497 777	5 972 492	5 913 560	6 097 746
População contribuinte/população ocupada (%)	59,5	58,4	57,8	57,3	58,7
Até 1/2 salário mínimo	7,1	4,8	4,2	3,6	3,2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	41,9	41,6	30,3	29,0	28,7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	70,2	66,3	56,3	51,1	53,7
Mais de 2 a 3 salários mínimos	80,9	77,6	69,6	65,6	68,2
Mais de 3 a 5 salários mínimos	86,8	83,3	73,7	69,8	74,0
Mais de 5 a 10 salários mínimos	91,2	87,3	83,4	78,6	83,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	92,5	89,9	88,1	83,2	87,8
Mais de 20 salários mínimos	95,9	89,7	92,0	87,4	89,4

Tabela 15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
População ocupada (1)	9 006 650	9 105 851	9 659 642	9 651 464	9 762 979
População contribuinte (1)	5 200 270	5 310 099	5 529 356	5 536 609	5 625 669
População contribuinte/população ocupada (%)	57,7	58,3	57,2	57,4	57,6
Até 1/2 salário mínimo	6,9	4,6	6,0	4,2	4,7
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	35,1	35,8	25,9	24,5	24,9
Mais de 1 a 2 salários mínimos	63,1	61,3	52,6	51,1	51,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	72,2	69,0	66,5	64,3	66,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	76,0	72,9	69,6	69,1	68,6
Mais de 5 a 10 salários mínimos	79,9	74,6	73,9	72,9	73,3
Mais de 10 a 20 salários mínimos	83,3	74,3	81,1	78,0	78,2
Mais de 20 salários mínimos	87,0	84,2	89,3	84,2	85,9
Masculino					
População ocupada (1)	5 900 201	5 989 467	6 212 687	6 177 758	6 279 408
População contribuinte (1)	3 412 352	3 492 895	3 524 083	3 493 891	3 544 609
População contribuinte/população ocupada (%)	57,8	58,3	56,7	56,6	56,4
Até 1/2 salário mínimo	5,3	4,0	5,4	4,0	6,2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	32,3	33,9	21,6	23,0	21,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	57,5	56,2	46,9	45,4	45,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	68,9	65,4	62,9	59,9	61,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	73,7	69,8	66,9	66,7	65,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	77,8	71,4	70,2	69,4	69,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	81,9	71,7	79,9	74,7	75,4
Mais de 20 salários mínimos	86,9	83,3	88,7	83,1	86,0
Feminino					
População ocupada (1)	3 106 449	3 116 384	3 446 955	3 473 706	3 483 571
População contribuinte (1)	1 787 918	1 817 204	2 005 273	2 042 718	2 081 060
População contribuinte/população ocupada (%)	57,6	58,3	58,2	58,8	59,7
Até 1/2 salário mínimo	8,1	5,0	6,6	4,4	3,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	38,6	37,8	30,0	26,0	29,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	73,3	69,8	60,8	58,6	59,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	81,6	78,6	73,9	72,1	76,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	82,8	82,3	76,4	74,9	76,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	86,6	86,0	84,0	82,3	83,4
Mais de 10 a 20 salários mínimos	90,2	88,5	85,8	88,4	87,4
Mais de 20 salários mínimos	87,6	89,8	92,2	90,2	85,6

Tabela 15 - Proporção de contribuintes de instituto de previdência em qualquer trabalho, em relação à população ocupada, por Grandes Regiões, segundo o sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Sexo e classes de rendimento mensal de todos os trabalhos	1992	1993	1995	1996	1997
Centro-Oeste					
População ocupada (1)	3 929 353	3 953 800	4 220 525	4 228 944	4 473 350
População contribuinte (1)	1 693 805	1 694 812	1 819 528	1 835 996	1 994 483
População contribuinte/população ocupada (%)	43,1	42,9	43,1	43,4	44,6
Até 1/2 salário mínimo	3,7	2,6	1,0	3,6	2,0
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	26,3	24,8	19,2	18,6	20,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	48,9	42,5	38,0	35,8	41,1
Mais de 2 a 3 salários mínimos	62,0	52,6	52,6	49,8	50,6
Mais de 3 a 5 salários mínimos	62,4	58,4	58,2	55,7	53,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos	71,4	66,3	63,4	61,1	64,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	76,5	77,3	73,2	71,4	73,5
Mais de 20 salários mínimos	84,5	81,2	81,8	77,1	76,2
Masculino					
População ocupada (1)	2 579 051	2 647 374	2 731 659	2 710 682	2 876 098
População contribuinte (1)	1 088 899	1 096 989	1 132 107	1 146 624	1 219 702
População contribuinte/população ocupada (%)	42,2	41,4	41,4	42,3	42,4
Até 1/2 salário mínimo	4,1	3,6	1,4	4,8	2,9
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	22,9	20,9	15,8	16,5	16,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	42,5	37,3	31,6	32,0	34,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	59,2	48,7	47,8	45,0	46,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	57,2	53,1	54,2	51,3	49,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos	65,9	58,8	57,0	56,3	58,8
Mais de 10 a 20 salários mínimos	72,6	73,3	67,0	65,9	68,3
Mais de 20 salários mínimos	82,9	78,7	80,2	74,4	72,7
Feminino					
População ocupada (1)	1 350 302	1 306 426	1 488 866	1 518 262	1 597 252
População contribuinte (1)	604 906	597 823	687 421	689 372	774 781
População contribuinte/população ocupada (%)	44,8	45,8	46,2	45,4	48,5
Até 1/2 salário mínimo	3,4	1,9	0,8	2,9	1,4
Mais de 1/2 a 1 salário mínimos	31,3	29,9	22,4	20,5	24,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	63,0	54,6	49,8	42,1	52,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	71,0	65,4	65,6	61,9	61,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	78,9	74,8	70,7	67,5	65,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	88,1	88,4	79,9	73,7	78,9
Mais de 10 a 20 salários mínimos	86,8	89,7	90,2	85,5	85,7
Mais de 20 salários mínimos	94,5	92,0	87,5	86,4	88,6

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluídos os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluídas as pessoas sem rendimento.

Tabela 16 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e situação do domicílio	Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total (1) (2) (3)	213	231	301	303	303
Masculino	314	343	436	434	434
Feminino	117	125	173	181	181
Urbana (1) (2) (3)	245	263	346	347	346
Masculino	363	392	504	499	498
Feminino	136	144	200	209	209
Rural (1) (2) (3)	92	107	123	124	125
Masculino	143	168	186	190	190
Feminino	38	41	54	55	55
Norte					
Total (1) (2) (3)
Masculino
Feminino
Urbana (1) (2) (3)	175	201	256	244	243
Masculino	253	295	356	335	344
Feminino	101	113	162	161	149
Rural (1) (2) (3)
Masculino
Feminino
Nordeste					
Total (1) (2) (3)	117	128	163	165	164
Masculino	168	183	229	231	228
Feminino	69	77	103	104	105
Urbana (1) (2) (3)	150	164	205	208	208
Masculino	219	238	291	292	291
Feminino	89	99	130	134	136
Rural (1) (2) (3)	61	66	87	85	83
Masculino	90	95	125	124	121
Feminino	32	34	47	45	44

Tabela 16 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Sexo e situação do domicílio	Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total (1) (2) (3)	264	280	376	382	382
Masculino	390	417	552	549	549
Feminino	145	151	212	225	227
Urbana (1) (2) (3)	282	299	404	409	409
Masculino	418	448	594	590	589
Feminino	156	163	230	243	244
Rural (1) (2) (3)	118	126	156	157	161
Masculino	183	196	241	244	248
Feminino	47	48	59	61	64
Sul					
Total (1) (2) (3)	244	272	338	339	335
Masculino	362	413	496	489	483
Feminino	129	136	188	197	194
Urbana (1) (2) (3)	279	301	389	387	380
Masculino	414	453	572	559	548
Feminino	154	160	221	231	226
Rural (1) (2) (3)	136	178	164	169	171
Masculino	219	294	255	261	266
Feminino	46	54	64	69	68
Centro-Oeste					
Total (1) (2) (3)	228	263	305	316	333
Masculino	335	391	439	454	475
Feminino	122	136	175	184	195
Urbana (1) (2) (3)	254	286	338	344	361
Masculino	375	424	488	498	516
Feminino	140	155	198	205	216
Rural (1) (2) (3)	117	162	154	190	198
Masculino	185	262	239	283	297
Feminino	33	39	54	79	78

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclusive os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas que receberem somente em benefícios. (2) Exclusive as pessoas sem declaração do valor do rendimento. (3) Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Tabela 17 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativa na semana de referência, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e situação do domicílio	Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativa na semana de referência (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total (1) (2) (3)	307	336	435	455	447
Masculino	376	416	533	546	540
Feminino	201	213	292	320	310
Urbana (1) (2) (3)	369	400	521	538	528
Masculino	450	492	637	646	638
Feminino	248	261	355	382	372
Rural (1) (2) (3)	117	137	157	169	165
Masculino	158	186	210	221	219
Feminino	51	57	73	82	78
Norte					
Total (1) (2) (3)
Masculino
Feminino
Urbana (1) (2) (3)	279	317	406	414	389
Masculino	330	384	473	471	458
Feminino	198	217	305	330	288
Rural (1) (2) (3)
Masculino
Feminino
Nordeste					
Total (1) (2) (3)	164	181	228	246	235
Masculino	197	220	274	290	279
Feminino	112	122	160	183	172
Urbana (1) (2) (3)	228	251	311	334	320
Masculino	274	307	370	394	378
Feminino	161	174	226	252	240
Rural (1) (2) (3)	77	83	108	115	107
Masculino	99	106	139	144	137
Feminino	42	45	61	67	60

Tabela 17 - Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativa na semana de referência, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e situação do domicílio - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Sexo e situação do domicílio	Rendimento médio mensal da população de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativa na semana de referência (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total (1) (2) (3)	392	417	564	582	577
Masculino	476	510	688	696	694
Feminino	259	272	379	411	402
Urbana (1) (2) (3)	428	455	616	630	625
Masculino	519	557	751	757	754
Feminino	286	299	416	446	438
Rural (1) (2) (3)	156	168	212	228	226
Masculino	206	219	282	291	294
Feminino	69	75	91	102	103
Sul					
Total (1) (2) (3)	329	371	455	470	464
Masculino	422	485	583	587	580
Feminino	198	207	281	306	301
Urbana (1) (2) (3)	403	437	555	567	553
Masculino	503	555	699	697	682
Feminino	260	268	359	385	374
Rural (1) (2) (3)	159	208	189	206	209
Masculino	233	313	272	288	295
Feminino	54	64	72	87	85
Centro-Oeste					
Total (1) (2) (3)	326	389	443	471	489
Masculino	397	474	529	564	584
Feminino	213	249	308	329	342
Urbana (1) (2) (3)	377	442	507	524	545
Masculino	457	532	609	632	651
Feminino	254	298	356	370	388
Rural (1) (2) (3)	149	207	203	262	264
Masculino	202	286	262	328	338
Feminino	49	58	88	136	122

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas que receberem somente em benefícios. (2) Exclui-se as pessoas sem declaração do valor do rendimento. (3) Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Tabela 18 - Rendimento médio mensal do trabalho da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimentos em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e número de trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e número de trabalhos	Rendimento médio mensal do trabalho da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total (1) (2)	368	397	513	527	521
1 trabalho	350	377	482	495	493
2 trabalhos ou mais	728	763	1 055	1 167	1 044
Masculino (1) (2)	426	465	593	602	595
1 trabalho	404	442	558	566	565
2 trabalhos ou mais	866	869	1 216	1 351	1 154
Feminino (1) (2)	262	274	371	397	391
1 trabalho	250	260	350	372	367
2 trabalhos ou mais	492	548	764	875	851
Norte					
Total (1) (2)	323	364	471	474	456
1 trabalho	305	340	432	444	425
2 trabalhos ou mais	690	900	1 178	1 258	1 062
Masculino (1) (2)	370	419	529	523	516
1 trabalho	352	389	488	497	477
2 trabalhos ou mais	814	1 229	1 383	1 414	1 334
Feminino (1) (2)	242	267	374	392	357
1 trabalho	222	252	336	352	337
2 trabalhos ou mais	547	515	932	1 118	692
Nordeste					
Total (1) (2)	216	235	294	314	301
1 trabalho	205	218	272	289	281
2 trabalhos ou mais	354	398	538	636	534
Masculino (1) (2)	247	270	330	349	334
1 trabalho	236	254	307	321	314
2 trabalhos ou mais	376	406	577	685	554
Feminino (1) (2)	160	170	225	251	240
1 trabalho	150	155	209	231	222
2 trabalhos ou mais	307	373	450	538	489

Tabela 18 - Rendimento médio mensal do trabalho da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimentos em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e número de trabalhos - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Sexo e número de trabalhos	Rendimento médio mensal do trabalho da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total (1) (2)	440	463	620	634	634
1 trabalho	419	439	584	598	600
2 trabalhos ou mais	1 014	1 137	1 532	1 543	1 505
Masculino (1) (2)	512	545	731	734	734
1 trabalho	487	515	686	693	699
2 trabalhos ou mais	1 271	1 451	1 884	1 859	1 722
Feminino (1) (2)	310	319	436	468	466
1 trabalho	296	304	413	438	435
2 trabalhos ou mais	634	680	1 000	1 121	1 190
Sul					
Total (1) (2)	407	449	551	553	548
1 trabalho	378	426	517	513	514
2 trabalhos ou mais	919	918	1 131	1 380	1 192
Masculino (1) (2)	471	531	642	639	629
1 trabalho	434	502	599	589	589
2 trabalhos ou mais	1 176	1 142	1 376	1 694	1 420
Feminino (1) (2)	285	292	388	402	401
1 trabalho	271	277	366	377	378
2 trabalhos ou mais	508	557	730	870	812
Centro-Oeste					
Total (1) (2)	375	451	515	543	550
1 trabalho	352	420	481	504	513
2 trabalhos ou mais	918	1 228	1 305	1 460	1 391
Masculino (1) (2)	430	515	585	617	624
1 trabalho	402	477	542	568	581
2 trabalhos ou mais	1 152	1 461	1 521	1 929	1 697
Feminino (1) (2)	270	323	387	409	416
1 trabalho	258	305	369	391	389
2 trabalhos ou mais	533	765	838	797	954

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluído os dados da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Excluído as pessoas sem declaração do valor do rendimento. (2) Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Tabela 19 - Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimento no trabalho principal, em reais, segundo o sexo e a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e posição na ocupação no trabalho principal	Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total (1) (2)	356	382	492	506	501
Empregados	363	377	474	476	481
Trabalhadores domésticos	100	99	147	157	156
Conta-própria	293	336	435	481	444
Empregadores	1 084	1 301	1 717	1 815	1 743
Masculino (1) (2)	412	448	570	578	573
Empregados	385	404	504	500	503
Trabalhadores domésticos	144	146	205	203	210
Conta-própria	336	381	489	533	490
Empregadores	1 137	1 363	1 782	1 886	1 836
Feminino (1) (2)	253	264	356	380	375
Empregados	315	319	414	428	438
Trabalhadores domésticos	97	95	144	153	152
Conta-própria	189	222	307	347	325
Empregadores	817	982	1 451	1 558	1 374
Norte					
Total (1) (2)	312	349	447	456	438
Empregados	310	338	433	438	422
Trabalhadores domésticos	72	76	114	116	117
Conta-própria	269	320	435	448	410
Empregadores	1 027	1 358	1 379	1 599	1 755
Masculino (1) (2)	359	402	505	508	494
Empregados	323	348	440	436	424
Trabalhadores domésticos	124	118	144	144	151
Conta-própria	305	359	480	494	443
Empregadores	1 040	1 424	1 401	1 604	1 874
Feminino (1) (2)	230	257	350	368	344
Empregados	286	317	419	440	417
Trabalhadores domésticos	70	74	113	115	115
Conta-própria	182	226	336	339	323
Empregadores	940	1 047	1 268	1 575	1 341
Nordeste					
Total (1) (2)	206	221	278	296	284
Empregados	223	232	289	294	301
Trabalhadores domésticos	59	58	94	99	101
Conta-própria	168	180	221	242	214
Empregadores	679	875	1 250	1 444	1 223
Masculino (1) (2)	236	255	313	329	315
Empregados	230	241	297	300	308
Trabalhadores domésticos	104	97	125	144	140
Conta-própria	197	211	248	269	235
Empregadores	695	893	1 288	1 425	1 253
Feminino (1) (2)	152	160	215	238	228
Empregados	208	213	274	282	286
Trabalhadores domésticos	56	56	92	96	97
Conta-própria	105	111	157	176	161
Empregadores	584	779	1 092	1 510	1 108

Tabela 19 - Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, com rendimento no trabalho principal, em reais, segundo o sexo e a posição na ocupação no trabalho principal - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Sexo e posição na ocupação no trabalho principal	Rendimento médio mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total (1) (2)	427	447	598	611	613
Empregados	429	437	553	557	566
Trabalhadores domésticos	120	117	176	189	188
Conta-própria	374	419	606	670	637
Empregadores	1 171	1 343	1 960	1 968	1 925
Masculino (1) (2)	498	526	705	708	711
Empregados	462	476	596	591	596
Trabalhadores domésticos	160	170	252	231	246
Conta-própria	428	471	699	763	719
Empregadores	1 239	1 406	2 034	2 072	2 040
Feminino (1) (2)	300	308	420	448	447
Empregados	359	355	467	489	507
Trabalhadores domésticos	117	112	170	186	182
Conta-própria	247	301	410	459	444
Empregadores	858	1 025	1 647	1 617	1 453
Sul					
Total (1) (2)	391	433	529	531	527
Empregados	372	387	484	479	480
Trabalhadores domésticos	106	109	151	159	156
Conta-própria	376	444	496	539	501
Empregadores	1 137	1 549	1 639	1 730	1 697
Masculino (1) (2)	452	512	616	613	605
Empregados	398	420	524	516	513
Trabalhadores domésticos	145	135	212	196	177
Conta-própria	412	490	545	576	530
Empregadores	1 213	1 663	1 724	1 817	1 802
Feminino (1) (2)	274	282	373	386	386
Empregados	320	319	404	410	416
Trabalhadores domésticos	105	108	149	158	155
Conta-própria	257	283	349	418	408
Empregadores	764	979	1 329	1 398	1 303
Centro-Oeste					
Total (1) (2)	361	435	494	521	526
Empregados	337	409	481	476	482
Trabalhadores domésticos	93	96	130	136	139
Conta-própria	310	413	458	522	502
Empregadores	1 336	1 443	1 533	2 033	1 901
Masculino (1) (2)	413	495	560	592	597
Empregados	339	408	486	479	484
Trabalhadores domésticos	160	132	183	189	243
Conta-própria	353	463	501	565	557
Empregadores	1 374	1 487	1 598	2 106	1 933
Feminino (1) (2)	261	313	373	396	398
Empregados	334	411	472	469	477
Trabalhadores domésticos	89	95	126	134	134
Conta-própria	207	251	338	401	347
Empregadores	1 101	1 146	1 171	1 720	1 760

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Notas: 1. Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Exclusiva as pessoas que receberam somente em benefícios ou sem declaração de rendimento no trabalho principal.

(1) Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de posição na ocupação.

Tabela 20 - Rendimento médio mensal do trabalho principal na semana de referência dos empregados, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego - Brasil - 1992/1997

(continua)

Sexo e categoria do emprego	Rendimento médio mensal do trabalho principal na semana de referência dos empregados (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total (1) (2) (3) (4)	360	374	469	475	481
Com carteira de trabalho assinada	437	451	538	542	546
Militares e funcionários públicos estatutários	517	561	731	735	750
Outros	165	177	246	265	268
Masculino (1) (2) (3) (4)	382	400	499	499	502
Com carteira de trabalho assinada	482	500	593	589	590
Militares e funcionários públicos estatutários	613	682	896	884	896
Outros	171	185	254	271	276
Feminino (1) (2) (3) (4)	313	317	410	427	438
Com carteira de trabalho assinada	340	344	420	443	454
Militares e funcionários públicos estatutários	434	453	594	610	629
Outros	148	152	223	249	245
Norte					
Total (1) (2) (3) (4)	309	337	432	438	421
Com carteira de trabalho assinada	373	388	465	469	448
Militares e funcionários públicos estatutários	430	539	689	717	695
Outros	181	195	245	260	251
Masculino (1) (2) (3) (4)	322	347	440	436	424
Com carteira de trabalho assinada	408	430	496	504	486
Militares e funcionários públicos estatutários	510	652	822	819	792
Outros	187	193	249	260	253
Feminino (1) (2) (3) (4)	285	316	416	440	416
Com carteira de trabalho assinada	312	309	401	397	372
Militares e funcionários públicos estatutários	356	432	567	633	606
Outros	162	201	232	260	244
Nordeste					
Total (1) (2) (3) (4)	221	230	287	293	301
Com carteira de trabalho assinada	310	335	357	361	365
Militares e funcionários públicos estatutários	406	432	550	542	575
Outros	100	100	151	160	172
Masculino (1) (2) (3) (4)	227	238	294	300	308
Com carteira de trabalho assinada	341	376	394	394	390
Militares e funcionários públicos estatutários	517	539	686	685	758
Outros	105	106	158	163	177
Feminino (1) (2) (3) (4)	206	211	271	282	286
Com carteira de trabalho assinada	248	256	278	297	315
Militares e funcionários públicos estatutários	321	351	450	434	439
Outros	83	83	130	151	156

Tabela 20 - Rendimento médio mensal do trabalho principal na semana de referência dos empregados, em reais, por Grandes Regiões, segundo o sexo e a categoria do emprego - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Sexo e categoria do emprego	Rendimento médio mensal do trabalho principal na semana de referência dos empregados (R\$)				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sudeste					
Total (1) (2) (3) (4)	426	433	547	556	566
Com carteira de trabalho assinada	491	498	601	612	621
Militares e funcionários públicos estatutários	549	558	777	807	810
Outros	200	222	309	331	334
Masculino (1) (2) (3) (4)	458	471	590	591	595
Com carteira de trabalho assinada	541	553	663	664	670
Militares e funcionários públicos estatutários	640	669	942	954	930
Outros	205	231	318	340	344
Feminino (1) (2) (3) (4)	357	352	462	489	507
Com carteira de trabalho assinada	378	376	466	501	516
Militares e funcionários públicos estatutários	470	457	640	684	710
Outros	186	194	281	308	307
Sul					
Total (1) (2) (3) (4)	370	385	480	479	480
Com carteira de trabalho assinada	401	410	504	501	500
Militares e funcionários públicos estatutários	594	649	783	751	787
Outros	207	215	287	303	296
Masculino (1) (2) (3) (4)	395	417	520	516	512
Com carteira de trabalho assinada	439	453	561	552	549
Militares e funcionários públicos estatutários	672	797	956	902	928
Outros	222	232	301	321	314
Feminino (1) (2) (3) (4)	318	318	401	410	416
Com carteira de trabalho assinada	322	320	390	406	405
Militares e funcionários públicos estatutários	521	508	623	614	661
Outros	165	167	246	255	245
Centro-Oeste					
Total (1) (2) (3) (4)	337	407	479	475	481
Com carteira de trabalho assinada	387	450	501	481	505
Militares e funcionários públicos estatutários	592	768	935	903	882
Outros	190	212	254	281	289
Masculino (1) (2) (3) (4)	338	405	484	478	483
Com carteira de trabalho assinada	416	480	540	508	530
Militares e funcionários públicos estatutários	688	897	1 126	1 051	1 064
Outros	193	219	259	287	295
Feminino (1) (2) (3) (4)	334	410	469	469	477
Com carteira de trabalho assinada	322	382	419	425	452
Militares e funcionários públicos estatutários	500	642	756	748	712
Outros	175	181	229	259	264

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: 1. Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios. (2) Inclusive os empregados sem declaração de categoria de emprego.

(3) Exclui-se as pessoas sem declaração do valor do rendimento. (4) Valores inflacionados pelo INPC, com base em setembro de 1997.

Tabela 21 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 1992/1997

Sexo	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total	0,575	0,603	0,592	0,590	0,588
Masculino	0,573	0,604	0,591	0,587	0,587
Feminino	0,544	0,567	0,563	0,569	0,566
Norte					
Total	0,552	0,588	0,574	0,571	0,574
Masculino	0,547	0,591	0,566	0,559	0,576
Feminino	0,537	0,557	0,566	0,574	0,548
Nordeste					
Total	0,576	0,619	0,584	0,59	0,589
Masculino	0,576	0,623	0,587	0,595	0,596
Feminino	0,554	0,590	0,559	0,564	0,560
Sudeste					
Total	0,554	0,581	0,574	0,569	0,566
Masculino	0,550	0,578	0,570	0,562	0,559
Feminino	0,525	0,548	0,546	0,551	0,550
Sul					
Total	0,554	0,577	0,571	0,567	0,556
Masculino	0,555	0,579	0,569	0,563	0,554
Feminino	0,513	0,522	0,534	0,539	0,528
Centro-Oeste					
Total	0,594	0,617	0,592	0,599	0,606
Masculino	0,596	0,615	0,585	0,595	0,604
Feminino	0,563	0,594	0,581	0,586	0,588

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 22 - Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 1992/1997

Sexo	Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Total	0,571	0,600	0,585	0,580	0,580
Masculino	0,566	0,597	0,583	0,578	0,579
Feminino	0,553	0,576	0,563	0,564	0,561
Norte					
Total	0,541	0,580	0,567	0,564	0,568
Masculino	0,533	0,578	0,555	0,550	0,568
Feminino	0,534	0,561	0,572	0,577	0,551
Nordeste					
Total	0,597	0,643	0,596	0,603	0,601
Masculino	0,580	0,631	0,588	0,596	0,597
Feminino	0,615	0,651	0,597	0,606	0,596
Sudeste					
Total	0,542	0,573	0,561	0,554	0,552
Masculino	0,537	0,570	0,557	0,550	0,548
Feminino	0,516	0,541	0,532	0,535	0,533
Sul					
Total	0,545	0,563	0,557	0,551	0,543
Masculino	0,544	0,563	0,558	0,552	0,542
Feminino	0,512	0,514	0,520	0,520	0,514
Centro-Oeste					
Total	0,580	0,603	0,581	0,585	0,592
Masculino	0,577	0,599	0,572	0,581	0,587
Feminino	0,562	0,587	0,578	0,575	0,581

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 23 - Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento - Brasil - 1992/1997

(continua)

Classes de percentual da população em ordem crescente de rendimento (%)	Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	0,8	0,7	1,1	1,2	1,1
Mais de 10 a 20	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2
Mais de 20 a 30	3,4	3,1	2,3	2,3	2,3
Mais de 30 a 40	3,6	3,1	3,2	3,1	3,2
Mais de 40 a 50	4,3	3,9	4,2	4,2	4,3
Mais de 50 a 60	5,6	5,3	5,3	5,5	5,5
Mais de 60 a 70	7,5	6,9	7,2	7,2	7,3
Mais de 70 a 80	10,5	9,7	10,2	10,2	10,3
Mais de 80 a 90	16,2	15,5	16,1	16,2	16,2
Mais de 90 a 100	46,1	49,8	48,2	47,9	47,6
Mais de 95 a 100	33,0	36,6	34,6	34,1	34,0
Mais de 99 a 100	13,7	16,0	13,9	13,5	13,7
Acumulado					
Até 10	0,8	0,7	1,1	1,2	1,1
Até 20	2,8	2,7	3,3	3,4	3,3
Até 30	6,2	5,8	5,6	5,7	5,6
Até 40	9,8	8,9	8,8	8,8	8,8
Até 50	14,1	12,8	13,0	13,0	13,1
Até 60	19,7	18,1	18,3	18,5	18,6
Até 70	27,2	25,0	25,5	25,7	25,9
Até 80	37,7	34,7	35,7	35,9	36,2
Até 90	53,9	50,2	51,8	52,1	52,4
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	0,9	0,9	1,3	1,3	1,3
Mais de 10 a 20	2,0	2,2	2,5	2,4	2,6
Mais de 20 a 30	3,4	3,3	2,6	2,7	2,7
Mais de 30 a 40	4,2	3,4	3,5	3,6	3,2
Mais de 40 a 50	4,6	4,1	4,4	4,6	4,3
Mais de 50 a 60	6,0	5,5	5,5	5,9	5,6
Mais de 60 a 70	7,9	7,0	7,2	7,4	7,3
Mais de 70 a 80	10,9	9,6	10,1	10,3	10,0
Mais de 80 a 90	16,4	14,9	15,7	16,4	16,1
Mais de 90 a 100	43,7	49,1	47,2	45,4	46,9
Mais de 95 a 100	30,5	36,3	33,9	32,0	33,5
Mais de 99 a 100	11,7	16,3	13,6	12,4	14,1
Acumulado					
Até 10	0,9	0,9	1,3	1,3	1,3
Até 20	2,9	3,1	3,8	3,7	3,9
Até 30	6,3	6,4	6,4	6,4	6,6
Até 40	10,5	9,8	9,9	10,0	9,8
Até 50	15,1	13,9	14,3	14,6	14,1
Até 60	21,1	19,4	19,8	20,5	19,7
Até 70	29,0	26,4	27,0	27,9	27,0
Até 80	39,9	36,0	37,1	38,2	37,0
Até 90	56,3	50,9	52,8	54,6	53,1
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 23 - Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Classes de percentual da população em ordem crescente de rendimento (%)	Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	0,7	0,7	1,1	1,2	1,1
Mais de 10 a 20	1,8	1,5	2,3	2,4	2,3
Mais de 20 a 30	2,7	2,5	3,5	3,5	3,6
Mais de 30 a 40	4,1	3,8	3,9	3,7	3,9
Mais de 40 a 50	5,8	5,1	4,1	3,8	3,9
Mais de 50 a 60	6,1	5,1	5,3	4,8	4,8
Mais de 60 a 70	6,9	6,0	6,5	6,5	6,4
Mais de 70 a 80	9,4	8,7	8,7	8,8	8,8
Mais de 80 a 90	14,7	13,6	14,0	14,3	14,4
Mais de 90 a 100	47,8	53,0	50,6	51,0	50,8
Mais de 95 a 100	35,2	40,6	38,0	38,3	37,9
Mais de 99 a 100	14,7	18,5	16,3	16,7	16,0
Acumulado					
Até 10	0,7	0,7	1,1	1,2	1,1
Até 20	2,5	2,2	3,4	3,6	3,4
Até 30	5,2	4,7	6,9	7,1	7,0
Até 40	9,3	8,5	10,8	10,8	10,9
Até 50	15,1	13,6	14,9	14,6	14,8
Até 60	21,2	18,7	20,2	19,4	19,6
Até 70	28,1	24,7	26,7	25,9	26,0
Até 80	37,5	33,4	35,4	34,7	34,8
Até 90	52,2	47,0	49,4	49,0	49,2
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sudeste					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	1,0	1,0	1,3	1,4	1,4
Mais de 10 a 20	2,7	2,5	1,9	1,9	1,9
Mais de 20 a 30	3,1	2,7	2,6	2,6	2,7
Mais de 30 a 40	3,4	3,2	3,5	3,6	3,7
Mais de 40 a 50	4,6	4,4	4,4	4,6	4,6
Mais de 50 a 60	6,0	5,5	5,8	5,9	5,9
Mais de 60 a 70	8,0	7,4	7,6	7,6	7,7
Mais de 70 a 80	10,8	10,1	10,5	10,6	10,6
Mais de 80 a 90	16,4	15,7	16,2	16,3	16,2
Mais de 90 a 100	44,0	47,5	46,2	45,5	45,3
Mais de 95 a 100	31,1	34,6	32,7	31,8	31,9
Mais de 99 a 100	12,4	14,8	12,9	12,3	12,6
Acumulado					
Até 10	1,0	1,0	1,3	1,4	1,4
Até 20	3,7	3,5	3,2	3,3	3,3
Até 30	6,8	6,2	5,8	5,9	6,0
Até 40	10,2	9,4	9,3	9,5	9,7
Até 50	14,8	13,8	13,7	14,0	14,3
Até 60	20,8	19,3	19,5	19,9	20,2
Até 70	28,8	26,7	27,1	27,6	27,9
Até 80	39,6	36,8	37,6	38,2	38,5
Até 90	56,0	52,5	53,8	54,5	54,7
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 23 - Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Classes de percentual da população em ordem crescente de rendimento (%)	Distribuição do rendimento mensal da população de 10 anos ou mais de idade, com rendimento				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	1,0	1,1	1,4	1,4	1,5
Mais de 10 a 20	2,7	2,6	2,1	2,1	2,2
Mais de 20 a 30	3,3	2,8	2,7	2,6	2,7
Mais de 30 a 40	3,6	3,4	3,5	3,7	3,8
Mais de 40 a 50	4,7	4,5	4,5	4,6	4,7
Mais de 50 a 60	6,0	5,6	5,8	5,8	5,9
Mais de 60 a 70	7,6	7,2	7,4	7,5	7,7
Mais de 70 a 80	10,5	9,8	10,3	10,3	10,5
Mais de 80 a 90	15,7	15,3	16,2	16,1	16,3
Mais de 90 a 100	44,9	47,7	46,1	45,9	44,7
Mais de 95 a 100	32,3	35,1	33,0	32,4	31,4
Mais de 99 a 100	14,1	15,4	13,5	12,8	12,3
Acumulado					
Até 10	1,0	1,1	1,4	1,4	1,5
Até 20	3,7	3,7	3,5	3,5	3,7
Até 30	7,0	6,5	6,2	6,1	6,4
Até 40	10,6	9,9	9,7	9,8	10,2
Até 50	15,3	14,4	14,2	14,4	14,9
Até 60	21,3	20,0	20,0	20,2	20,8
Até 70	28,9	27,2	27,4	27,7	28,5
Até 80	39,4	37,0	37,7	38,0	39,0
Até 90	55,1	52,3	53,9	54,1	55,3
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Centro-Oeste					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	0,9	0,9	1,3	1,4	1,3
Mais de 10 a 20	2,1	2,2	2,3	2,1	2,2
Mais de 20 a 30	3,4	2,7	2,4	2,3	2,3
Mais de 30 a 40	3,5	2,8	3,3	3,2	3,1
Mais de 40 a 50	4,1	3,8	4,1	4,1	4,0
Mais de 50 a 60	5,2	4,9	5,1	5,1	5,0
Mais de 60 a 70	6,8	6,4	6,8	6,7	6,6
Mais de 70 a 80	9,4	9,2	9,8	9,5	9,3
Mais de 80 a 90	14,6	15,1	16,3	15,9	15,5
Mais de 90 a 100	50,0	52,0	48,6	49,7	50,7
Mais de 95 a 100	37,5	38,5	34,7	36,0	37,0
Mais de 99 a 100	18,4	17,2	13,1	15,1	15,7
Acumulado					
Até 10	0,9	0,9	1,3	1,4	1,3
Até 20	3,0	3,1	3,6	3,5	3,5
Até 30	6,4	5,8	6,0	5,8	5,8
Até 40	9,9	8,6	9,3	9,0	8,9
Até 50	14,0	12,4	13,4	13,1	12,9
Até 60	19,2	17,3	18,5	18,2	17,9
Até 70	26,0	23,7	25,3	24,9	24,5
Até 80	35,4	32,9	35,1	34,4	33,8
Até 90	50,0	48,0	51,4	50,3	49,3
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Tabela 24 - Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continua)

Classes de percentual da população em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos (%)	Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Brasil					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	0,8	0,7	1,0	1,0	1,0
Mais de 10 a 20	1,8	1,7	2,1	2,1	2,1
Mais de 20 a 30	3,2	3,0	2,5	2,5	2,5
Mais de 30 a 40	3,7	3,2	3,4	3,5	3,5
Mais de 40 a 50	4,5	4,3	4,4	4,5	4,5
Mais de 50 a 60	5,9	5,6	5,6	5,7	5,8
Mais de 60 a 70	7,8	7,1	7,4	7,5	7,5
Mais de 70 a 80	10,8	9,9	10,3	10,3	10,3
Mais de 80 a 90	16,4	15,5	16,2	16,1	16,1
Mais de 90 a 100	45,1	49,0	47,1	46,8	46,7
Mais de 95 a 100	32,1	35,8	33,5	33,2	33,2
Mais de 99 a 100	13,1	15,5	13,4	13,1	13,2
Acumulado					
Até 10	0,8	0,7	1,0	1,0	1,0
Até 20	2,6	2,4	3,1	3,1	3,1
Até 30	5,8	5,4	5,6	5,6	5,6
Até 40	9,5	8,6	9,0	9,1	9,1
Até 50	14,0	12,9	13,4	13,6	13,6
Até 60	19,9	18,5	19,0	19,3	19,4
Até 70	27,7	25,6	26,4	26,8	26,9
Até 80	38,5	35,5	26,4	37,1	37,2
Até 90	54,9	51,0	52,9	53,2	53,3
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	1,0	0,9	1,3	1,3	1,2
Mais de 10 a 20	2,1	2,1	2,4	2,4	2,5
Mais de 20 a 30	3,4	3,3	2,7	2,7	2,7
Mais de 30 a 40	4,2	3,4	3,6	3,6	3,6
Mais de 40 a 50	4,8	4,4	4,6	4,6	4,5
Mais de 50 a 60	6,2	5,7	5,6	5,9	5,8
Mais de 60 a 70	8,2	7,2	7,4	7,5	7,5
Mais de 70 a 80	11,2	9,9	10,3	10,4	10,1
Mais de 80 a 90	16,7	15,1	15,9	16,5	16,1
Mais de 90 a 100	42,2	48,0	46,2	45,1	46,0
Mais de 95 a 100	29,0	35,2	32,9	31,7	32,9
Mais de 99 a 100	10,8	15,7	12,8	12,2	13,7
Acumulado					
Até 10	1,0	0,9	1,3	1,3	1,2
Até 20	3,1	3,0	3,7	3,7	3,7
Até 30	6,5	6,3	6,4	6,4	6,4
Até 40	10,7	9,7	10,0	10,0	10,0
Até 50	15,5	14,1	14,6	14,6	14,5
Até 60	21,7	19,8	20,2	20,5	20,3
Até 70	29,9	27,0	27,6	28,0	27,8
Até 80	41,1	36,9	37,9	38,4	37,9
Até 90	57,8	52,0	53,8	54,9	54,0
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 24 - Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(continuação)

Classes de percentual da população em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos (%)	Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Nordeste					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	0,7	0,6	1,0	1,0	0,9
Mais de 10 a 20	1,6	1,3	2,0	2,0	1,9
Mais de 20 a 30	2,5	2,0	2,9	2,9	2,9
Mais de 30 a 40	3,3	2,9	3,9	3,6	3,8
Mais de 40 a 50	4,9	4,3	4,1	3,9	4,0
Mais de 50 a 60	6,2	5,3	5,2	5,1	5,2
Mais de 60 a 70	7,1	6,3	6,8	6,7	6,8
Mais de 70 a 80	9,8	9,1	9,1	9,3	9,2
Mais de 80 a 90	15,5	14,2	14,6	14,6	14,8
Mais de 90 a 100	48,4	54,0	50,4	50,9	50,5
Mais de 95 a 100	35,3	41,2	37,8	38,2	37,5
Mais de 99 a 100	14,7	18,8	16,2	16,7	15,7
Acumulado					
Até 10	0,7	0,6	1,0	1,0	0,9
Até 20	2,3	1,9	3,0	3,0	2,8
Até 30	4,8	3,9	5,9	5,9	5,7
Até 40	8,1	6,8	9,8	9,5	9,5
Até 50	13,0	11,1	13,9	13,4	13,5
Até 60	19,2	16,4	19,1	18,5	18,7
Até 70	26,3	22,7	25,9	25,2	25,5
Até 80	36,1	31,8	35,0	34,5	34,7
Até 90	51,6	46,0	49,6	49,1	49,5
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sudeste					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	1,1	1,0	1,3	1,4	1,3
Mais de 10 a 20	2,6	2,5	2,0	2,1	2,1
Mais de 20 a 30	3,1	2,7	2,9	3,0	3,0
Mais de 30 a 40	3,8	3,5	3,7	3,8	3,9
Mais de 40 a 50	4,8	4,6	4,7	4,8	4,9
Mais de 50 a 60	6,3	5,7	6,0	6,0	6,0
Mais de 60 a 70	8,2	7,6	7,8	7,7	7,8
Mais de 70 a 80	11,0	10,1	10,5	10,6	10,6
Mais de 80 a 90	16,4	15,6	16,2	16,1	16,1
Mais de 90 a 100	42,7	46,7	44,9	44,5	44,3
Mais de 95 a 100	29,9	33,9	31,6	30,8	31,0
Mais de 99 a 100	11,6	14,5	12,4	11,8	12,2
Acumulado					
Até 10	1,1	1,0	1,3	1,4	1,3
Até 20	3,7	3,5	3,3	3,5	3,4
Até 30	6,8	6,2	6,2	6,5	6,4
Até 40	10,6	9,7	9,9	10,3	10,3
Até 50	15,4	14,3	14,6	15,1	15,2
Até 60	21,7	20,0	20,6	21,1	21,2
Até 70	29,9	27,6	28,4	28,8	29,0
Até 80	40,9	37,7	38,9	39,4	39,6
Até 90	57,3	53,3	55,1	55,5	55,7
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 24 - Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões, segundo as classes de percentual da população, em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos - Brasil - 1992/1997

(conclusão)

Classes de percentual da população em ordem crescente de rendimento de todos os trabalhos (%)	Distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, com rendimento de trabalho				
	1992	1993	1995	1996	1997
Sul					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	1,1	1,1	1,3	1,3	1,3
Mais de 10 a 20	2,5	2,5	2,2	2,2	2,3
Mais de 20 a 30	3,3	2,9	3,0	3,1	3,2
Mais de 30 a 40	3,9	3,8	3,8	3,9	4,1
Mais de 40 a 50	5,0	4,7	4,7	4,8	5,0
Mais de 50 a 60	6,2	5,8	6,0	6,0	6,1
Mais de 60 a 70	7,9	7,5	7,7	7,7	7,9
Mais de 70 a 80	10,6	10,0	10,4	10,4	10,4
Mais de 80 a 90	15,6	15,3	16,2	16,1	16,1
Mais de 90 a 100	43,9	46,4	44,7	44,5	43,6
Mais de 95 a 100	31,5	33,7	31,7	31,3	30,5
Mais de 99 a 100	13,8	14,4	12,7	12,4	11,8
Acumulado					
Até 10	1,1	1,1	1,3	1,3	1,3
Até 20	3,6	3,6	3,5	3,5	3,6
Até 30	6,9	6,5	6,5	6,6	6,8
Até 40	10,8	10,3	10,3	10,5	10,9
Até 50	15,8	15,0	15,0	15,3	15,9
Até 60	22,0	20,8	21,0	21,3	22,0
Até 70	29,9	28,3	28,7	29,0	29,9
Até 80	40,5	38,3	39,1	39,4	40,3
Até 90	56,1	53,6	55,3	55,5	56,4
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Centro-Oeste					
Simples					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 10	1,0	1,0	1,2	1,4	1,3
Mais de 10 a 20	2,1	2,2	2,3	2,1	2,2
Mais de 20 a 30	3,4	2,8	2,6	2,7	2,6
Mais de 30 a 40	3,6	3,0	3,4	3,5	3,4
Mais de 40 a 50	4,4	4,0	4,4	4,2	4,2
Mais de 50 a 60	5,5	5,2	5,3	5,3	5,2
Mais de 60 a 70	7,2	6,7	7,0	6,9	6,8
Mais de 70 a 80	9,8	9,5	10,0	9,6	9,5
Mais de 80 a 90	14,8	15,5	16,5	15,9	15,6
Mais de 90 a 100	48,2	50,1	47,3	48,4	49,2
Mais de 95 a 100	35,8	36,6	33,4	34,9	35,7
Mais de 99 a 100	17,2	15,9	12,4	14,9	15,0
Acumulado					
Até 10	1,0	1,0	1,2	1,4	1,3
Até 20	3,1	3,2	3,5	3,5	3,5
Até 30	6,5	6,0	6,1	6,2	6,1
Até 40	10,1	9,0	9,5	9,7	9,5
Até 50	14,5	13,0	13,9	13,9	13,7
Até 60	20,0	18,2	19,2	19,2	18,9
Até 70	27,2	24,9	26,2	26,1	25,7
Até 80	37,0	34,4	36,2	35,7	35,2
Até 90	51,8	49,9	52,7	51,6	50,8
Até 100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1992, 1993, 1995: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 3 CD-ROM; Pesquisa nacional por amostra de domicílios 1996, 1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 2 CD-ROM.

Nota: Exclui-se a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Referências bibliográficas

CAMPOS, Roberto de Oliveira. *A lanterna na popa: memórias*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994. 2 v.

DEBERT, Guita Grin. Gênero e envelhecimento. *Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3. p. 33-51, 1994.

JATOBÁ, Jorge. *Estrutura e dinâmica do mercado de trabalho brasileiro*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1994. 8 f. Trabalho apresentado no Fórum Brasil, 1995, Desigualdade e pobreza no Brasil.

MELO, Hildete Pereira de (Coord.). *Os serviços no Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 1998. 97 p. (Relatório de pesquisas, 18).

MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. Qualidade do ensino básico e igualdade de oportunidades. In: ESTUDOS sociais e do trabalho. Rio de Janeiro: IPEA, 288 p. (Estudos sociais e do trabalho, v. 1). p. 69-89.

PERO, Valéria Lúcia. A carteira de trabalho no mercado de trabalho metropolitano brasileiro. In: ESTUDOS sociais e do trabalho. Rio de Janeiro: IPEA, 1994. 288 p. (Estudos sociais e do trabalho, v. 1) p. 159-196.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1992-1997: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2000-2001. 5 CD-ROM. A pesquisa não foi realizada em 1994.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 207 p.

SILVA, José Graziano da. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia, 1996. 217 p.

STEPHANES, Reinhold. *Previdência social: uma solução gerencial e estrutural*. Porto Alegre: Síntese, 1993. 284 p.

Anexo

Ramos e classes de atividade

Agrícola

Agricultura, silvicultura e pecuária

Extração vegetal

Pesca e piscicultura

Indústria de transformação

Indústria da construção

Outras atividades industriais

Extração mineral

Serviços industriais de utilidade pública

Comércio de mercadorias

Prestação de serviços

Serviços de alojamento e alimentação

Serviços de reparação e conservação

Serviços pessoais

Serviços domiciliares

Serviços de diversões, radiodifusão e televisão

Serviços auxiliares das atividades econômicas

Serviços técnico-profissionais

Serviços auxiliares das atividades econômicas

Transporte e comunicação

Social

Serviços comunitários e sociais

Serviços médicos, odontológicos e veterinários

Ensino

Administração pública

Administração pública

Defesa nacional e segurança pública

Outras atividades, atividades maldefinidas ou não declaradas

Instituições de crédito, de seguros e de capitalização

Comércio e administração de imóveis e valores mobiliários

Organizações internacionais e representações estrangeiras

Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades maldefinidas ou não-declaradas

Equipe Técnica

Coordenação das Atividades - Ângela Filgueiras Jorge
Rosângela Antunes de Almeida

Textos:

População de 10 anos ou mais de idade: taxas de atividade e desocupação
Maria Cristina Moreira Safadi

Qualificação da população ocupada
Marcia Coelho de Segadas Vianna
Maria Cristina Moreira Safadi

A Dimensão da atividade agrícola e não agrícola
Marcia Coelho de Segadas Vianna

A Contribuição da população ocupada para a previdência e o crescimento do rendimento e a sua distribuição
Ronaldo Jeolás Monteiro

Conceitos e Definições da PNAD
Vandeli dos Santos Guerra

Programação do Plano Tabular
Elcio Rubem Igrejas Fragoso

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Gerência de Editoração - Departamento de Produção - DEPRO

Estruturação textual e tabular
Beth Fontoura
Carmen Heloisa Pessoa Costa

Diagramação tabular
Beth Fontoura
Maria do Carmo Costa Cunha
Solange Maria

Copidesque e revisão
Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Iaracy Prazeres Gomes
Maria de Lourdes Amorim

Designer gráfico

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Diagramação

Maria da Graça Fernandes de Lima

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Aparecida Tereza Rodrigues Regueira

Diva de Assis Moreira

Impressão

Gráfica Digital, em 2001.

Ednalva Maia do Monte

Capa e acabamento

Gerência de Gráfica/DEPRO

Série Estudos e pesquisas Informação demográfica e socioeconômica

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas - uma análise dos resultados da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000, n. 6, 2001.